



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**AVES DA PARAÍBA: UMA REVISÃO DE INFORMAÇÕES HISTÓRICAS E
ATUAIS**

MAGNA FABÍOLA ARAÚJO MARINHO

AREIA, 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MAGNA FABÍOLA ARAÚJO MARINHO

AVES DA PARAÍBA: UMA REVISÃO DE INFORMAÇÕES HISTÓRICAS E
ATUAIS

Trabalho realizado como exigência
parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Biológicas,
sob a orientação do Prof. Dr. Helder
Farias Pereira de Araujo.

AREIA, 2014

AVES DA PARAÍBA: UMA REVISÃO DE INFORMAÇÕES HISTÓRICAS E
ATUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Federal
da Paraíba como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel
em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Helder Farias Pereira de Araujo
Orientador – DCB/CCA/UFPB

Professor Dr. Daniel Duarte Oliveira
Examinador –DFCA/CCA/UFPB

Msc. Antonio Emanuel Barreto Alves de Sousa
Examinador– Cemave - ICMBio

Dedico com muito carinho, a minha mãe Socorro, ao meu pai Fabio e a minha irmã Bruna, pela compreensão, apoio e contribuição para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que colocou pessoas tão especiais a meu lado, sem as quais certamente não teria dado conta!

Aos meus pais, Socorro e Fabio e a minha irmã Bruna meu infinito agradecimento, sempre acreditaram em minha capacidade isso só me fortaleceu a fazer o melhor de mim Obrigada pelo amor incondicional!

Ao professor Helder, quero agradecer a orientação e seus ensinamentos (pessoais e acadêmicos), pelas palavras de incentivo, puxões de orelha e paciência comigo.

Durante a elaboração do trabalho, colegas e amigos foram fundamentais.

Às minhas amigas Angeline, Katiuscia, Naira, Mariana, Carol e Wilmara e a meu amigo Ramon, gostaria de agradecer pois nos momentos de angústias e dificuldades vocês sempre tiveram uma palavra de incentivo, e ajudaram com o que estavam em seu alcance, agradeço eternamente.

Aos colegas de curso, Nathalia, Isis, Tatiany, Suellen, Karmita, Nilton, Janderson, Diniz e Vinicius gostaria de agradecer o companheirismo e os momentos de aprendizagens que compartilhamos.

Aos meus amigos e colegas do laboratório de ornitologia, gostaria de agradecer a todos, por todos os momentos que passamos juntos, tanto os momentos de ciências quanto os de futilidades, em especial quero agradecer a Arnaldo por ter me apresentado diversas ferramentas que auxiliou bastante durante o trabalho e a Caio Brito por todas as vezes que se disponibilizou a ir para campo comigo, e pelas nossas conversas sobre tudo e todos.

A Rodrigo que mesmo distante geograficamente se faz presente em todos os dias, por conversas, risadas, apoio, carinho e companheirismo.

A Marcela e a Michelly amigas especiais que seguiram seus destinos, mas sempre aparecem quando é preciso.

Um agradecimento especial a todos os professores, que passaram por minha vida acadêmica. E aos membros da banca por terem aceitado avaliar o meu trabalho, E a todos que disponibilizaram suas listas para a confecção desse trabalho. Muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MATERIAL E MÉTODOS	11
3. RESULTADOS	13
4. DISCUSSÃO.....	175
5. REFERÊNCIAS.....	180

Aves da Paraíba: uma revisão de informações históricas e atuais

RESUMO

Listas de espécies estaduais correspondem uma ferramenta importante para estudos comparativos de riqueza de espécies, distribuição e estado de conservação em diferentes partes do país. No ano de 1848, na Paraíba, Ambrósio Fernandes Brandão foi um dos primeiros naturalistas a catalogar a avifauna ocorrente no estado. Alguns trabalhos com este fim foram realizados desde então e permitiram Albano Schulz-Neto elaborar uma última lista estadual oficial da avifauna da Paraíba em 1995. Essa lista contabiliza 338 espécies, no entanto, vários trabalhos com registros de espécies de aves foram realizados no estado durante os 19 anos após publicação dessa lista. Desse modo o presente trabalho tem como objetivo divulgar uma versão atualizada e comentada da lista de aves da Paraíba. Para a elaboração dessa lista, foram revisadas as referências bibliográficas disponíveis, espécimes depositados em coleções, arquivos sonoros e imagens depositadas em sites especializados. Com a compilação dos dados, foram listadas 428 espécies, porém, 33 delas não apresentavam comprovação documental e/ou estavam reconhecidamente fora de suas áreas de distribuição. Conseqüentemente, atualizamos a lista de espécies de aves registrada na Paraíba da seguinte forma: lista primária com 395 espécies, lista secundária com 23 espécies, lista terciária com 10 espécies. Das espécies listadas na lista primária, 32 táxons encontram-se categorizados como ameaçados de extinção, nacional ou globalmente. Apesar do aumento do número de espécies registradas na Paraíba, algumas áreas do estado ainda precisam ser melhor estudadas, como as regiões de transição da Mata Atlântica com a Caatinga, bem como várias áreas no próprio domínio da Caatinga. Com a realização de estudos nessas áreas apontadas como lacunas, poderá ocorrer um aumento no número de espécies da lista, ou mesmo detalhamento da ocorrência das espécies presentes no estado.

Palavras-chave: Ameaça de extinção, avifauna, lista estadual de espécies.

Paraíba's birds: a review of the historical and the actual information

ABSTRACT

A state species list is an important tool for comparative studies of species richness, distribution and conservation condition in different parts of the country. In 1848, in Paraíba, Ambrósio Fernandes Brandão was one of the first naturalists to catalogue the avifauna that occurs in the state. To this purpose some works have been made since then and allowed Albano Schulz-Neto to formulate the last avifauna official state list of Paraíba in 1995. This list records 338 species, however, many works with species registration have been produced during the 19 years after its publication. In this way, the current research has as aim to publicize an update and commented version of Paraíba's birds list. To elaborate it available bibliographical references, specimens' collections, specific sound and image database were revised. The data compilation listed 428 species; however, 33 species did not present documental validation and/or were admittedly out of their distribution area. Consequently, the update list was registered as: primary list, with 395 species; secondary list, with 24 species; and tertiary list, with 9 species. In the primary list, 32 species are endangered nationally or globally. Although the observed increase of registered species in Paraíba, some state parts still need more studies as the transition region of Mata Atlântica with Caatinga, as well as in many other parts inside Caatinga. Researches in these areas can contribute for the increase of the number of species in the list, or even can detail the species occurrence in the state.

Key words: Endangered species, avifauna, state species list

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem 1901 espécies de aves registradas, até o momento, dentro dos seus limites territoriais, distribuídas em 33 ordens e 103 famílias (CBRO, 2014). Esse número de espécies corresponde a aproximadamente 18% de toda a riqueza de aves do mundo. Muitas das espécies que ocorrem em nosso território são compartilhadas com outros países, mas entre 10 e 15% delas são endêmicas do país, ou seja, não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo (Valente, 2011).

Devido à área continental do Brasil, construir listas de espécies estaduais são ferramentas muito importantes para estudos comparativos de riqueza de espécies, distribuição e estado de conservação em diferentes partes do país. Essas listas podem ser essenciais para a definição de políticas públicas eficazes para a proteção dos recursos naturais em uma escala local (Carlos, 2010).

As listas de aves, quando devidamente confeccionadas, contribuem para o refinamento das informações sobre a área de ocorrência dos táxons abordados (Argel de Oliveira, 1993) e, por consequência, pode auxiliar no planejamento de expedições de coleta de material para estudos taxonômicos, apoiar análises sobre padrões de distribuição geográfica, subsidiar a identificação de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, entre outras contribuições de cunho científico e conservacionista (Simon, 2011).

Contribuições importantíssimas sobre a avifauna brasileira foram dadas pelos viajantes naturalistas, as quais, durante muito tempo, foram as fontes fidedignas disponíveis sobre a fauna brasileira. Inclusive, várias dessas contribuições serviram de base para a descrição de diversas espécies por parte de Linneaus, Gmelin e outros com particular destaque no que se diz respeito ao grupo de aves (Teixeira, 1992).

No nordeste brasileiro, durante a ocupação holandesa (1630-1645), a convite do príncipe Maurício Conde de Nassau, George Marcgrave, naturalista alemão considerado o explorador mais importante da sua época no Brasil, estudou a fauna e a flora, junto com Guilherme Piso, observada durante três expedições nos estados de Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Nessas expedições, foram realizados estudos sistemáticos sobre a fauna regional, incluindo as aves, que foram publicados em oito capítulos do livro *Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae*, no ano de 1642 (Pacheco, 2000).

No ano de 1848, Ambrósio Fernandes Brandão, foi um dos primeiros naturalistas a catalogar a avifauna na Paraíba, em seis capítulos do livro *Diálogo das grandezas do Brasil*, onde foi relatada cerca de 70 espécies de aves que ocorriam no estado (Paiva, 1986, 1995). Em 1943, Donald W. Lamm coletou espécies dos estados de Pernambuco e Paraíba e publicou uma lista comentada, onde foi relatada a ocorrência de 31 espécies na Paraíba (Lamm, 1948). As poucas peles colecionadas foram enviadas para o United States National Museum, onde Zimmer em 1947 descreveu duas raças geográficas, *Picumnus exilis pernambucensis* e *Automolus leucophthalmus lammi* (Roda, 2003).

Na década de 50, no ano de 1954, o fazendeiro e político Heretiano Zenaide publicou o livro *Aves da Paraíba*, onde estão citadas 174 espécies (Zenaide, 1954). Nos anos de 1957 e 1958 foram realizadas quatro expedições para melhor conhecer a avifauna do Nordeste brasileiro, por membros do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Durante essas expedições, foram coletadas 193 espécies de aves, das quais sete novas subespécies foram descritas e dessas quatro ocorrem na Paraíba: *Xenops minutus alagoanus*, *Conopophaga melanops nigrifrons*, *Schiffornis turdinus intermedius*, *Platyrinchus mystaceus niveigularis* (Roda, 2003). De todo esse material, Pinto & Camargo (1961) apresentam uma lista com 114 espécies que

ocorrem no estado da Paraíba. Em 1978 Dekeyser faz uma compilação dos dados de Zenaide 1954 e Pinto e Camargo 1961, resultando numa lista estadual com 267 espécies.

No ano de 1994, Almeida e Teixeira realizaram um trabalho na Reserva Biológica Guaribas, onde obtiveram uma lista de aves com 175 espécies. Dessas, 47 correspondeu a novos registros de ocorrência no Estado. Em 1995, Schulz- Neto compila uma lista das aves na Paraíba com os dados disponíveis até aquele momento, bem como com suas observações pessoais. Nessa compilação, foi listado um total de 338 espécies que ocorrem no Estado da Paraíba.

Dezenove anos se passaram desde a última atualização da lista da avifauna da Paraíba (Schulz-Neto, 1995). Como nos últimos anos ocorreu um aumento no número de ornitólogos que atuam no Estado e, conseqüentemente, uma intensificação de inventários e/ou novos registros da avifauna, é de extrema importância a atualização dessa lista, bem como, a verificação da pertinência dos registros citados. Além da atualização da lista de espécies, outra informação importante é a da distribuição espacial dos inventários e das próprias espécies, pois pode fornecer dados sobre lacuna de ocorrência de trabalhos.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo divulgar uma versão atualizada e comentada da lista de aves da Paraíba, disponibilizando a distribuição espacial dessa informação no Estado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção da lista da avifauna da Paraíba, foram revisadas as referências bibliográficas disponíveis, espécimes depositados em coleções, e arquivos sonoros e de imagens depositados em sites especializados. A distribuição e as informações de cada espécie foram avaliadas individualmente a fim de gerar uma lista completa e confiável. Foram considerados os registros que se enquadravam dentro de pelo menos um dos seguintes critérios, pelo depositada em alguma coleção científica, registro publicado em

revista científica ou livro com revisor e registro sonoro ou fotográfico disponível para consulta. A partir da compilação dos dados as espécies, foram elaboradas três listas categorizadas da seguinte maneira:

Lista Primária: lista de espécies com pelo menos um dos registros de ocorrência de cada espécie provido de evidência documental – pele depositada em coleções, fotografia, gravação de áudio ou vídeo – que permita a determinação segura do táxon (Carlos et al., 2010).

Lista Secundária: lista composta por espécies com provável ocorrência na Paraíba, providas de registros específicos publicados, mas cuja evidência documental não é conhecida ou disponível. Neste contexto, a ‘provável ocorrência’ de uma espécie é inferida a partir do seu padrão distribucional e de dispersão estabelecido com base em evidências documentais (Carlos et. al, 2010).

Lista Terciária: lista com espécies providas de registros específicos publicados, mas com evidência documental inválida ou com improvável ocorrência na Paraíba seguida de carente evidência documental (Carlos et. al, 2010).

A classificação e sequência taxonômica foi adotada a partir da lista mais recente do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014).

Para auxiliar na caracterização de cada espécie registrada na lista primaria, foi realizada uma categorização quanto à sua dependência de florestas em três categorias: independente (IND): espécie associada apenas a formações abertas; semi-dependente (SMD): espécie que ocorre nos mosaicos formados pelo contato entre formações florestais e formações vegetais abertas e semiabertas; dependente (DEP): espécie que só ocorre em ambientes florestais. Tal classificação foi baseada em informações contidas na literatura Silva (1995) Stoltz et al. (1996) Silva et al.(2003). As informações distribuição

e descrição foram baseadas em Grantsau (1969), Sick (1997), Ridgely (2005), Roda (2003), Sigrist (2009), Wikiaves (2014).

O status de conservação das espécies foi adotado a partir do Livro Vermelho da Fauna Brasileira ameaçada de Extinção Lista Nacional (MMA 2008) e IUCN (2013).

3. RESULTADOS

Com a compilação das informações, foi elaborada uma lista primária com 395 espécies, distribuídas em 67 famílias (Tabela 1). A lista secundária apresenta 24 espécies distribuídas em 18 famílias (Tabela 2). Na lista terciária, foram citadas 9 espécies de 7 famílias (Tabela 3).

Dos 225 municípios presentes na Paraíba, só foi realizado trabalhos de levantamento da avifauna em 27 deles, com a maioria localizada no litoral do estado (Figura 1). O Wikiaves foi a fonte com maior número de registro, com 351 espécies documentadas em 105 municípios (Wikiaves, 2014). Os artigos científicos apresentaram 347 espécies registradas, os relatórios de consultorias ambientais juntos registraram 289 espécies, os trabalhos acadêmicos de monografias e teses apresentaram uma riqueza de 248 e as coleções científicas possuem o registro de 160 espécies.

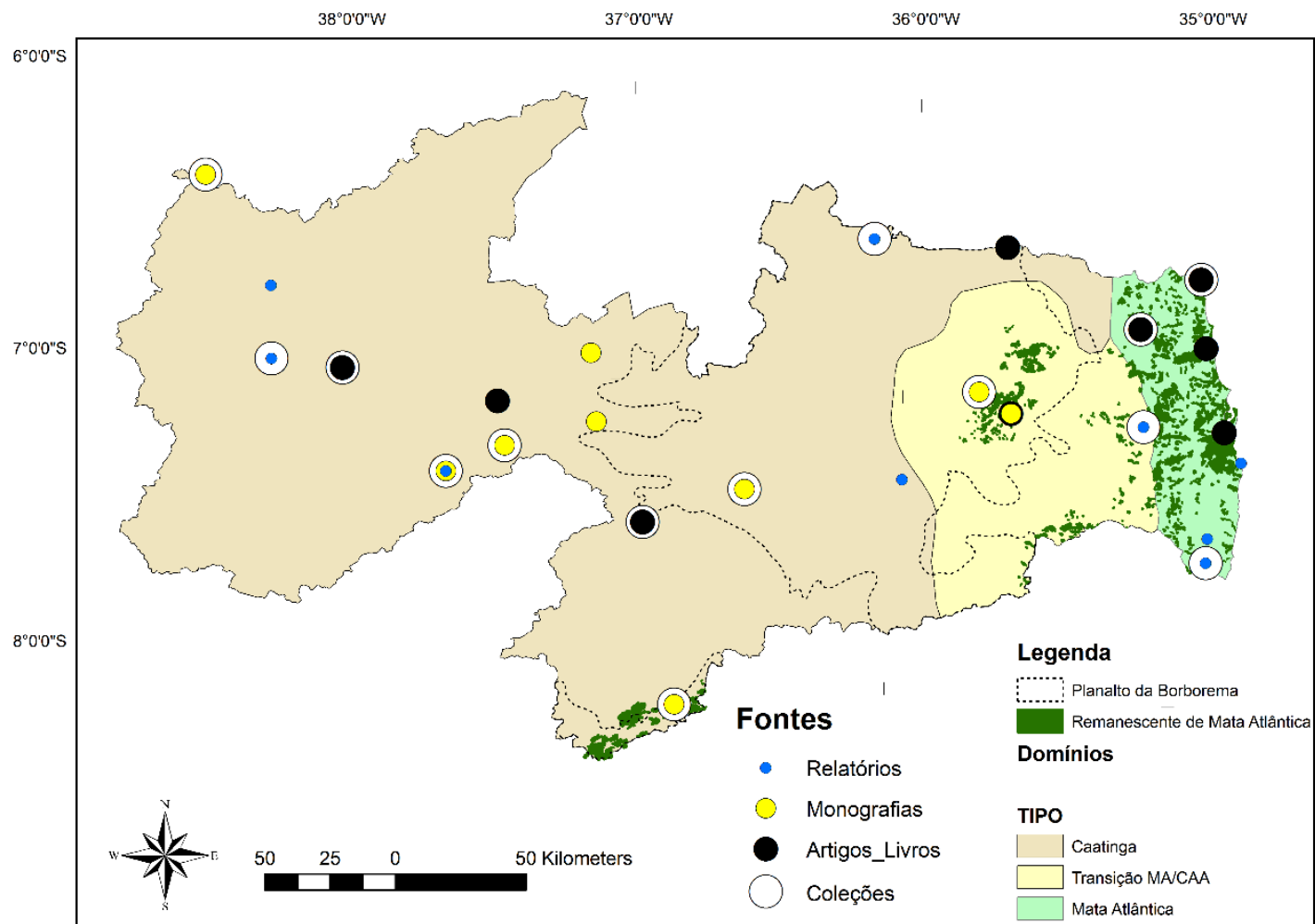


Figura 1: Mapa demonstrando a distribuição espacial das referências utilizadas para a confecção da lista, Relatórios: equivale a relatórios de consultorias ambientais; Monografia equivale a trabalhos acadêmicos de conclusão de cursos, ex. TCC, dissertação e teses; Artigos Livros equivale a trabalhos científicos publicados e Coleções equivale a coleções científicas.

Tabela 1: Lista primária das espécies presentes na Paraíba. Fontes: 1- Wikeaves (2014); 2- Schulz- Neto(1995); 3- Almeida (2010); 4- Pinto & Camargo (1961); 5- Mariano(2011); 6- Araujo (2012a); 7- Araujo (2012b); 8- Araujo et al. (2005); 9- Nascimento et al. (2013); 10- Vieira-Filho (2013a); 11- Zenaide. (1953); 12- Araujo (2009); 13-Coleção de Aves Heretiano Zenaide ;14- Telino-Júnior et al. (2005); 15- Mariano(2011); 16- Vieira-Filho (2013b); 17- Mariano (2011); 18- Mariano (2011); 19- Arruda (2014a) ; 20- Mariano (2014); 21- Araujo (2006) ; 22- Mariano (2013a); 23- Araujo (2006); 24- Mariano (2013b); 25- Guedes et al. (2014); 26- Mariano (2009); 27- Vieira (2013); 28- Vieira (2013); 29- Farias (2005); 30-Coleção Da Universidade Federal de Pernambuco; 31- Pereira(2014) ; 32- Cardoso et al.(2011), 33- Arruda et al. (2014b)Status de conservação segundo o MMA; VU: Vulnerável, CR:Críticamente em Perigo EN:Em Perigo. Status de ameaça segundo o IUCN: Nt:quase ameaçada; Vu:vulnerável Em:em perigo; CrEm perigo crítico Ew: extinta na natureza Ex :extinta.

	NOME DO TÁXON	IUCN	MMA	FONTES
	Rheidae			
	<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	NT		2 11
	Tinamidae			
	<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)			1 2 3 33
	<i>Crypturellus noctivagus zabele</i> (Wied, 1820)	NT		1 2 3 17 22
	<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)			1 2 3 5 6 7 8 10 11 12 14 15 16 17 18 19 20 22 29 33
	<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)			1 2 3 5 6 7 8 9 10 11 14 15 16 17 18 19 20 22 27 28 31 33
	<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)			2 3 11
	<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)			1 2 4 6 7 8 10 11 14 16 17 22 24 31
	<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)			1 2 3 6 7 8 11 14 31
	Anatidae			
	<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)			2 10 11 14 16
	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)			1 2 4 5 6 7 10 11 12 14 19 21 23 31
	<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)			2 4 5 6 7 9 11 12 14 15 29
	<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)			1 2 9 18 31
	<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907			1 2 6 7 11 14 31
	<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)			1 2 4 6 10 11 14 16 21 29 31
	<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758			1 2 6 7 11 29
	<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832)			1 2 6 14 31
	<i>Nomonyx dominica</i> (Linnaeus, 1766)			1 2 11 14 31
	Cracidae			
1815	<i>Penelope superciliaris alagoensis</i> Temminck,		EN	1 2 3 9 11 12 17 33
	<i>Penelope jacucaca</i> Spix, 1825	VU	VU	2 4 6 7 9 13 17
	<i>Ortalis araucuan</i> (Spix, 1825)			1 2 3 4 5 6 10 11 12 14 15 16 28
	Odontophoridae			
1825)	<i>Odontophorus capueira plumbeicollis</i> (Spix,		EN	1 2 3
	Podicipedidae			
	<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)			1 2 4 5 6 7 8 11 14 18 19 21 23 31
	<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)			1 2 6 7 12 14 18 19 21 23 31 33
	Procellariidae			
	<i>Puffinus gravis</i> (O'Reilly, 1818)			30
	<i>Puffinus puffinus</i> (Brünnich, 1764)			2
	Fregatidae			
	<i>Fregata magnificens</i> Mathews, 1914			1 2 11 12 21 23 26 32
	Phalacrocoracidae			
	<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)			1 2 6 14 31
	Anhingidae			
	Anhinga anhinga (Linnaeus, 1766)			1 7 31
	Ardeidae			
	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)			1 2 5 6 7 8 9 11 12 14 16 21 22 23 24 26 31
	<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)			21 23 30
	<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)			1

<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 5 7 9 11 14 21 23
<i>Nyctanassa violacea</i> (Linnaeus, 1758)		1
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 11 12 14 16 17 18 21 22 23 24 29 31 33
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 5 6 7 8 9 14 15 16 17 18 19 22 24 26 28 29 31
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766		1 21 23
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758		1 2 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 18 19 21 22 23 24 31 33
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)		1 9
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)		1 2 5 6 7 8 9 11 14 16 17 18 21 22 23 24 25 29 31
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 23
Threskiornithidae		
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)		6 14
Cathartidae		
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 3 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 25 27 28 29 33
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845		1 2 5 6 7 8 9 10 11 14 15 16 20 23 27 28 29 33
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)		1 2 3 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 33
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)		9
Pandionidae		
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)		2 21 23
Accipitridae		
<i>Leptodon forbesi</i> (Swann, 1922)	CR	1 5 33
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)		1 5 16
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825		1 2 7 8 11
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)		1 2 3 5 11 28
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)		1
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)		2 3 4 20
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)		2 3 11 14
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)		1 2 6 11 14
<i>Geranoospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)		1 2 4 5 6 7 8 9 14 24 28 33
<i>Buteogallus aequinoctialis</i> (Gmelin, 1788)	NT	1 2 11 21 23
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)		1 2 4 6 7 8 9 10 11 14
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)		1 2 3 6 9 11 12 14 20 21
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 33
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)		1
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)		1 2 3 8 14
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)		1 6 7 8 9 14 17 18 22 29
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)		1 5 6 8 14 29 33
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816		1 2 4 5 6 7 8 11 12 14 16 25 27 28 33
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847		1 2 3
Aramidae		
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 5 11 14 16 29
Rallidae		
<i>Aramides mangle</i> (Spix, 1825)		1 2 7 9 21 22 23
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)		1 2 3 4 5 9 11 12 16 20 21 23 28 29 33
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)		1 2 3
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)		1 2 3 14 33
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)		1

<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)		1
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)		2 4 11
<i>Neocrex erythrops</i> (Sclater, 1867)		2 5 30
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)		1
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	1 2 5 6 7 11 14 16 18 19 21 23 26 29 33	
<i>Gallinula melanops</i> (Vieillot, 1819)		5
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 4 5 6 11 12 14 16 19 33
Charadriidae		
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)		1 2 4 6 14
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	1 2 4 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 18	19 22 24 25 26 27 28 29 33
<i>Pluvialis squatarola</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 23 32
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825		1 2 12 21 23 32
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818		1 2 12 19 21 23
Recurvirostridae		
<i>Himantopus mexicanus</i> (Statius Muller, 1776)		1 2 6 14 19 31
Scolopacidae		
<i>Gallinago paraguayiae</i> (Vieillot, 1816)		1 2 11 23
<i>Limnodromus griseus</i> (Gmelin, 1789)		21 23 32
<i>Numenius hudsonicus</i> Latham, 1790		1 2
<i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758)		21 23 32
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 14 32
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813		1 14 31
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)		2 31 32
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)		1 2 11 31 32
<i>Arenaria interpres</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 26 32
<i>Calidris alba</i> (Pallas, 1764)		1 2 21 23 32
<i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus, 1766)	NT	1 2 21 23 32
<i>Calidris minutilla</i> (Vieillot, 1819)		1 2 32
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)		2 32
Jacanidae		
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	1 2 5 6 7 8 9 11 12 14 16 17 18 19 22 26	31 33
Stercorariidae		
<i>Stercorarius pomarinus</i> (Temminck, 1815)		30
<i>Stercorarius parasiticus</i> (Linnaeus, 1758)		30
Laridae		
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> (Vieillot, 1818)		1
Sternidae		
<i>Anous stolidus</i> (Linnaeus, 1758)		1
<i>Sterna hirundo</i> Linnaeus, 1758		1 2 21 23
<i>Sterna paradisaea</i> Pontoppidan, 1763		1 30
<i>Thalasseus acutiflavus</i> (Cabot, 1847)		1 2
Columbidae		
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 3 4 10 12 21 33
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	1 2 3 4 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 19 20	23 25 27 28 29 31
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17	18 19 20 21 24 25 26 27 28 31 33
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	1 2 4 6 7 9 11 12 13 14 15 18 20 21 23	24 29 31
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	1 2 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17	18 19 20 21 22 24 27 29 31
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)		1 2 3 4 5 7 8 9 10 11 17 18
<i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)		1 26 31
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)		1 2 3 9 10 11 18 31

<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	1 2 4 6 7 8 9 11 14 18 19 24 31
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	2 3 7 11 31 33
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	1 2 4 6 7 8 9 11 14 22 24 30 31
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 14 15 16 17 18 19 20 22 24 25 27 28 31 33
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	1 2 3 7 10 11 12 19 21 22 23 25
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	2 3 5 11 12 25
Cuculidae	
<i>Micrococcyx cinereus</i> (Vieillot, 1817)	1 4 31
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	1 2 3 5 6 7 8 9 10 12 14 15 16 17 18 19 20 25 27 28 31 33
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	1 2 4 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 17 18 29 31
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	1 9 31
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	2 3 4 14
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	1 2 4 6 14 31
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 18 19 20 21 23 24 26 27 28 29 31 33
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	1 2 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 26 27 28 29 31 33
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	1 2 3 4 5 6 8 10 11 14 16 18 19 22 29 31
Tytonidae	
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	1 2 3 4 6 7 11 14 19 20 21 23 28 29 31
Strigidae	
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	1 2 3 4 5 6 7 9 10 11 12 14 15 20 21 22 23 31
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	1 2 4 5 11 17 28 33
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	1 2 6 7 8 9 11 13 14 15 16 17 22 29 30 31 33
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	1 6 7 8 10 12 14 16 17 19 22 24 31
<i>Aegolius harrisi</i> (Cassin, 1849)	8
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	1 7 16
Nyctibiidae	
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	1 2 3 6 7 12 14 17 20 21 22 23 31
Caprimulgidae	
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	1 2 3 9 12 17 21 23 33
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	1 2 3 5 10 11 15 16 17 20 25 26 28 31 33
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	1 2 3 7 8 14 19 31 33
<i>Hydropsalis hirundinacea</i> (Spix, 1825)	1 2 4 7 8 9 12 14 18 30
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	1 2 3 4 7 14 19 20
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	1 2 3 4 6 13 14 31
<i>Chordeiles nacunda</i> (Vieillot, 1817)	1 31
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	2 6 14
Apodidae	
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	1 2 8 11
<i>Chaetura meridionalis</i> (Hellmayr, 1907)	1 3
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	1 2 4 5 6 8 10 14 16 17 24 28 33
Trochilidae	
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	1 2 3 4 5 10 12 13 16 33
<i>Anopetia gounellei</i> (Boucard, 1891)	1 6 7 8 9 13 14 15 17 20
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	1 2 3 4 5 7 10 12 13 15 16 25 28 33
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	1 2 3 4 5 10 12 13 15 17 18 27 28 33
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	1 2 3 4 5 6 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 21 23 25 26 27 28 29 31 33
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	1 2 3 4 5 33

	<i>Falco femoralis</i> (Temminck, 1822)		1 2 3 5 14 17 20
	<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771)		1 5 6
	Psittacidae		
	<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 10 16 25 33
	<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)		1 2 11
	<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)		2 4
	<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)		1 2 4 6 7 8 9 11 14 15 18 19 22 31
	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)		1 2 3 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 16 17 18 19 22 24 27 28 29 31
	<i>Touit surdus</i> (Kuhl, 1820)	VU	1 2 3 33
	<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 16
	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 6 7 11 20
	Thamnophilidae		
	<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)		1 2 4 6 7 8 9 13 14 15 17 18 20 31
	<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)		1 2 4 10 13 25 28 33
	<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)		1 2 3 4 5 10 12 13 16 23 26 27 28 30 33
	<i>Formicivora melanogaster</i> (Pelzeln, 1868)		1 2 4 5 6 7 8 9 13 14 15 17 18 19 20 22
	<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)		1 2 3 4 33
	<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)		1 2 3 4 5 10 12 13 28 33
	<i>Herpsilochmus sellowi</i> (Pacheco, 2000)	NT	
	<i>Herpsilochmus atricapillus</i> (Pelzeln, 1868)		1 2 3 5 8 9 10 12 13 15 16 17 18 25 27 28 29 33
	<i>Herpsilochmus pectoralis</i> (Sclater, 1857)	VU	12
1822)	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck,		1 2 3 4 10 25
	<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)		1 2 6 7 8 13 15 17 18 29
	<i>Thamnophilus capistratus</i> (Lesson, 1840)		1 2 3 4 6 7 8 9 13 15 17 18 19 20 22 24 31
	<i>Thamnophilus torquatus</i> (Swainson, 1825)		1 2 3 5 8 13 15 16 33
	<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)		1 2 3 4 10 16 33
	<i>Thamnophilus pelzelni</i> (Hellmayr, 1924)		1 2 3 4 8 9 10 12 13 17 18 26 28 29 33
(Vieillot, 1816)	<i>Thamnophilus caerulescens pernambucensis</i>	VU	1 5 10 13 22 28 33
	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 17 18 19 22 24 27 28 31 33
	<i>Myrmeciza ruficauda soror</i> (Wied, 1831)	EN	2 3 4
	<i>Pyriglena pernambucensis</i> (Zimmer, 1931)	EN	1 5 13
	<i>Cercomacra laeta sabinoi</i> (Todd, 1920)	VU	1
	Conopophagidae		
	<i>Conopophaga lineata cearae</i> (Wied, 1831)	EN	1 2 3 4 5 12 13 15 28 33
1818)	<i>Conopophaga melanops nigrifrons</i> (Vieillot,	EN	1 2 3 4 33
	Dendrocolaptidae		
	<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 20 33
	<i>Xiphorhynchus atlanticus</i> (Cory, 1916)	EN	1 2 3 4 10 13 18 25 33
	<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)		1 2 4 12
1820)	<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein,		1 13 18
	<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)		1 2 3 4 5 8 9 10 12 13 16 21 23 27 28 33
	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)		1 2 4 6 7 8 9 13 14 15 19 20 22 24 31
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825		7 9
	<i>Xiphocolaptes falcirostris</i> (Spix, 1824)	VU	1 2 4 9 13
	Xenopidae		
	<i>Xenops minutus alagoanus</i> (Sparman, 1788)	EN	1 2 3 4 5 9 10 12 13 33
	<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821		1 2 3 4 9
	Furnariidae		

	<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)		1 2 4 6 7 8 9 11 14 17 18 21 22 24 30 21
	<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838		1 2 4 6 7 8 9 13 14 15 17 18 19 20 22 31
	<i>Automolus lammi</i> Zimmer, 1947	EN	1 2 4 10
	<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)		1 2 4 6 7 8 9 11 14 17 18 19 20 22 24 31
	<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)		1 2 5 6 8 9 11 13 15 24 31 33
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)		1 2 4 5 6 7 8 9 13 14 16 18 19 28
	<i>Synallaxis hellmayri</i> Reiser, 1905		1 8 13 15 19 30 33
	<i>Synallaxis infuscata</i> Pinto, 1950	EN	1 5 13
	<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859		1 2 3 4 5 6 8 9 10 12 13 14 15 16 17 18 20 24 27 28 29 31 33
	<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823		1 8 9 33
	<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859		1 2 3 4 5 8 9 13 15 17 18 20 24 27 28 29 33
	<i>Cranioleuca semicinerea</i> (Reichenbach, 1853)		1 5 6 8 13 14 15 20
	Pipridae		
	<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)		1 2 3 4 5 10 12 13 20 28 33
	<i>Ceratopipra rubrocapilla</i> (Temminck, 1821)		1 2 3 10 13
	<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 5 10 12 13 25 28 30 33
	<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 10 12 13 21 25 28 33
	Onychorhynchidae		
	<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)		1 2 3 4
	Tityridae		
	<i>Schiffornis turdinus intermedius</i> (Wied, 1831)	VU	1 2 4 33
	<i>Iodopleura pipra</i> (Lesson, 1831)	EN	2 3
	<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)		1 2 4 5 6 9 10 31 33
	<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 15 16 18 20 25 27 28 29 31 33
	<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)		1 2 4 7 8 9 22
	<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)		1 6 8 9 31
	Cotingidae		
	<i>Xipholena atropurpurea</i> (Wied, 1820)	EN	1 2 3 4
	Platyrinchidae		
1818	<i>Platyrinchus mystaceus niveigularis</i> Vieillot,	VU	1 2 3 4 5 12 13 27 28 33
	Rhynchocyclidae		
	<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)		1 2 3 10 33
	<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846		1 2 3 5 6 9 10 12 13 14 28 33
	<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)		1 2 3 4 5
1884)	<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Taczanowski,		5 10 27 28
	<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 24 25 27 28 29 30 31 33
	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 14 15 16 17 18 19 20 21 22 24 25 26 29 31 33
	<i>Poecilotriccus fumifrons</i> (Hartlaub, 1853)		1 2 3 4 5 12 13 16 33
	<i>Hemitriccus griseipectus</i> (Snethlage, 1907)		1 2 3 4 10 12 13 25 33
	<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)		1 2 3 12 20 33
	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (Orbigny 1837)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 16 17 18 19 20 22 24 27 28 29 31 33
	<i>Hemitriccus mirandae</i> (Snethlage, 1925)	EN	1 5 13 27 28
	Tyrannidae		
	<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)		1 6 7 8 9 17 19 22
	<i>Zimmerius gracilipes</i> (Sclater & Salvin, 1868)		1 2 3 5 10 33
	<i>Stigmatura napensis</i> Chapman, 1926		1 6 7 8 19
	<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831		1 2 3 6 7 8 9 10 13 15 18 20 29
	<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853		1 2 3 33

<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 16 17 19 20 21 23 25 27 28 29 30 33
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 15 16 20 21 23 24 26 27 28 29 33
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	1 6 7 8 9 10 13 15 17 22 24 29
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	1 2 4 7 8 9 10 12 13 15 17 33
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	1 2 3 4 5 7 8 10 12 17 21 23 28 33
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	1 2 3 17
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	1 2 4 9 27 28
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	1 5 33
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	1 2 4 6 7 8 9 13 14 15 17 18 20 27 28 29 30 33
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	1 2 3 4 5 10 16 27 28
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 12 13 14 15 17 18 19 20 29 33
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	1 2 3 4 5 6 7 8 15 22 24 25 28 31 33
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	1 2 3 8
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	1 2 3 5 13 15 17 25 28 33
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	1 2 4 6 13 14 23 29 31
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	1 2 4 5 6 8 9 10 12 13 14 16 20 21 23 25 33
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 18 19 20 21 22 23 24 27 28 29 30 31
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	1 13
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	1 2 3 5 6 7 8 9 10 13 14 15 19 20 29 31
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 33
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	1 2 4 7 8 9 22 24 31
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	1 2 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 16 20 21 23 24 26 31
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 18 19 20 22 25 28 31 33
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	1 2 4 5 6 7 8 9 12 13 14 15 16 17 18 21 25 26 27 28 31 33
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 22 23 24 25 26 29 31
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	1 2 3 9 11 31 33
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 17 18 20 22 25 28 29 31 33
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	1 2 3 4 5 6 8 13 16 19 28
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	1 2 4 5 6 7 8 14 30
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	1 5 6 7 8 9 14 16 19 24 29 31
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	1 2 3 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 26 29 31 33
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	1 2 3 4 5 6 7 8 11 12 13 14 16 17 18 19 24 28 29 31 33
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	1 2 3 5 6 7 9 12 13 14 15 17 20 29
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	1 5 9 12 13 15 18 33
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	7 8
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	1
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	1 2 4 6 7 8 11 14 19 24 31
Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 31 33
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	1 2 3 4 5 7 8 9 10 12 13 15 16 17 18 20 21 27 28 29 31 33

<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 15 16 17 18 20 22 26 29 31 33
Corvidae	
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	1 2 4 5 6 7 8 9 11 13 14 17 18 19 20 21 22 24 28 31
Hirundinidae	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	1 2 3
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	1 2 3 4 5 9 10 11 12 16 33
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	1 2 3 4 5 6 7 8 10 12 14 16 19 21 23 28 33
<i>Progne subis</i> (Linnaeus, 1758)	1
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	1 2 3 4 5 6 7 8 10 12 14 16 19 25 28 29
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	1 2 5 6 7 8 10 12 14 15 17 19 21 23 25 26
<i>Hirundo rustica</i> (Linnaeus, 1758)	1 2 33
Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 24 25 26 27 28 29 33
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	1 2 3 4 5 10 12 13 16 17 18 27 28 33
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	1 2 3 5 6 7 8 9 10 12 13 14 15 17 18 19 20 22 24 26 27 28 29 30 33
Donacobiidae	
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	1 2 16
Polioptilidae	
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	1 2 3 5 22
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 13 14 15 16 17 18 19 20 22 24 25 26 27 28 29 30 33
Turdidae	
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818	2 4 12
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	1 2 3 4 5 10 11 12 13 15 16 17 18 20 21 23 25 26 27 28 33
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 17 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 33
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	1 2 4 6 7 8 9 11 13 14 15 17 18 19 20 22
Mimidae	
<i>Mimus gilvus</i> (Vieillot, 1807)	1 2 11 12 26
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	1 2 4 5 6 7 8 9 12 14 15 16 17 18 19 20 22 24 29
Motacillidae	
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	1 2 4 5 14 16 28
Passerellidae	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	1 2 4 6 7 8 13 14 15 17 18 19 20 29 31
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	1 2 3 4 5 6 7 8 13 14 15 16 19 24 27 28 29 31 33
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	1 2 3 4 5 8 9 10 11 12 13 15 17 18 27 28 31 33
Parulidae	
<i>Setophaga pitayumi</i> (Vieillot, 1817)	1 20
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	1
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	1 2 3 4 5 9 12 13 15 18 20 27 28 29 33
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	1 2 3 4 5 6 8 9 13 15 17 18 27 28 29 33
Icteridae	
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	1 2 4 14 16 31
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	1 2 4 11 21 23
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 17 18 21 22 23 24 31 33
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	1 2 4 6 7 9 11 14 15 17 19 20 22 31

<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)		1 2 4 5 6 7 10 11 19
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)		1 2 4 6 7 8 11 14 17 18
<i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix, 1824)		1 2 3 4 6 7 8 9 24
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)		1 2 4 5 6 7 8 9 11 14 17 18 22
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)		1 2 3 5 6 11 14
Thraupidae		
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 25 26 27 28 30 33
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)		1 2 3 4 5 10 12
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)		1 6 15 22 24 29
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)		1 2 3 4 5 6 7 9 10 13 16 18 20 28 30
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny, 1837)		1 2 3 5 6 8 9 10 12 13 15 18 21 27 28 29
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)		1 2 3 4 5 7 8 10 12 13 15 16 19 26 27 28 33
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 11 12
<i>Lanio cristatus</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 12 25 33
<i>Lanio pileatus</i> (Wied, 1821)		1 2 4 5 6 7 8 9 11 13 14 15 17 18 19 20 22 24 29
<i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831)	VU	1 2 5 27 28
<i>Tangara cyanocephala corallina</i> (Statius Muller, 1776)	VU	4 10
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 5 6 7 8 9 10 11 12 13 15 16 17 18 19 20 21 23 25 26 27 28 29 33
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)		1 2 3 4 5 9 10 11 12 13 15 16 20 21 23 25 26 27 28 29 33
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 15 16 17 18 21 22 23 25 26 27 28 29 33
<i>Schistochlamys melanopis</i> (Latham, 1790)		1 2 3 10 33
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)		1 2 3 33
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 4 5 6 7 8 9 11 12 13 15 16 17 18 19 20 22 29
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)		1 10 25
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 9 10 11 12 13 16 25 27 28 33
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 10 11 12 13 16 25 28 33
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 9 13 28 33
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)		1 2 4 6 7 9 10 15 17 18 20
<i>Conirostrum bicolor</i> (Vieillot, 1809)		1 2 21 23
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 6 7 9 11 12 14 15 20 21
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)		1 6 7 8 9 10 14 15 16 22
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)		1 2 3 4 5 7 12 31 33
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 20 21 22 24 27 28 29 33
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 11 17 18 29
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 14 15 17 18 22 24 27 28 33
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 13 14 15 16 17 18 19 24 29
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)		1 2 3 4 11
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)		1 2 3 5 6 8 12 14 16 19
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 4 11 25
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)		2 3
Cardinalidae		
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)		1 2 3 5 6 7 8 9 11 12 13 15 17 18 19 22
Fringillidae		
<i>Sporagra yarrellii</i> (Audubon, 1839)		1 2 4 5 8 12 27
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 33

<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	1 2 3 4 5 10 11 16 21 23 28 30 33
Estrildidae	
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	1 2 10 16 21 26 31 33
Passeridae	
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	1 2 5 6 10 12 14 16 18 24 26 27 28 29
	31

Tabela 2: Lista secundária das espécies presentes na Paraíba. Fontes: 2- Schulz- Neto (1995); 4- Pinto & Camargo(1961) 10- Vieira-Filho, (2013a); 11- Zenaide (1953); 27- Vieira (2013). Status de conservação segundo o MMA; VU: Vulnerável, CR: Criticamente em Perigo EN: Em Perigo. Status de ameaça segundo o IUCN: Nt: quase ameaçada; Vu: vulnerável Em: em perigo; Cr: em perigo crítico, Ew: extinta na natureza Ex :extinta

NOME DO TÁXON	IUCN	MMA	FONTES
Procellariidae			
<i>Calonectris borealis</i> (Cory, 1881)			2
Threskiornithidae			
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)			2
Accipitridae			
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)			2 10
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)			2
Charadriidae			
<i>Charadrius wilsonia</i> (Ord, 1814)			11
Recurvirostridae			
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817			4
Stercorariidae			
<i>Stercorarius skua</i> (Brünnich, 1764)			2
Sternidae			
<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)			2
<i>Sterna dougallii</i> (Montagu, 1813)			2
Rynchopidae			
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758			2
Cuculidae			
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)			2
Caprimulgidae			
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)			2 3 27
Apodidae			
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)			2 3
Trochilidae			
<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)			3
Bucconidae			
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)			2 4
Picidae			
<i>Picumnus pygmaeus</i> (Lichtenstein, 1823)			11
Psittacidae			
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)			2
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)			27
Cotingidae			
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	VU		2
<i>Procnias averano</i> (Hermann, 1783)			2 3
Tyrannidae			
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)			2
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)			2 3
Thraupidae			
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)			2 11
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)			2 11

Tabela 3: Lista terciária das espécies presentes na Paraíba. Fontes: 2- Schulz- Neto (1995); 3- Almeida (2010); 4- Pinto & Camargo(1961); 11- Zenaide (1953). Status de conservação segundo o MMA; VU: Vulnerável. CR: Criticamente em Perigo EN: Em Perigo. Status de ameaça segundo o IUCN: Nt: quase ameaçada; Vu: vulnerável Em: em perigo; Cr: em perigo crítico, Ew: extinta na natureza Ex :extinta.

NOME DO TÁXON	IUCN	MMA	FONTES
Accipitridae			
<i>Amadonastur lacernulatus</i> (Temminck, 1827)			2 3
Nyctibiidae			
<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)			11
Psittacidae			
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)			2
Falconidae			
<i>Micrastur gilvicollis</i> (Vieillot, 1817)			2
Tyrannidae			
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)			2 11
<i>Fluvicola pica</i> (Boddaert, 1783)			2
Icteridae			
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)			3
Thraupidae			
<i>Tangara episcopus</i> (Linnaeus, 1766)			2 4 11
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)			2 11

Foi elaborada uma lista comentada das espécies com registros confirmados na Paraíba. Cada espécie foi listada pelo seu nome científico, nome popular, distribuição e aspectos biológicos, como demonstrado nas descrições abaixo:

RHEIDAE

Rhea americana

NOME POPULAR: Ema

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Regiões campestres e cerrados, sul do Pará, Nordeste, incluindo sul do Maranhão e campos gerais do vale do São Francisco, Sul e Centro - Oeste; Paraguai, Bolívia, Argentina e Uruguai.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambiente florestal, É a maior ave da América do Sul, Apresenta uma dieta onívora, pastam lentamente e ingerem pedras e outros objetos para auxiliarem a trituração dos alimentos; necessitam de extensas áreas para forrageio.

TINAMIDAE

Crypturellus soui

NOME POPULAR: tururim

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Amazônia à Minas Gerais e Espírito Santo, Maranhão, Paraíba até o Rio de Janeiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 24 cm de comprimento, habita preferencialmente ambientes com vegetação densa. Sofre com alta pressão cinegética tanto para alimentação quanto para esporte.

Crypturellus noctivagus zabele

NOME POPULAR: jaó-do-sul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no do nordeste do Brasil, do Piauí ao sul da Bahia e, ao longo do rio São Francisco, no interior de Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 32 cm de comprimento, pesa cerca de meio quilo, quilo, apresenta coloração viva na parte anterior do pescoço, peito cinza-chumbo, ventre avermelhado, garganta amarela, uropígio castanho e demais partes amareladas, barradas de negro. Espécie ameaçada de extinção segundo o (MMA, 2003), as principais ameaças são pressão de caça e a perda de habitat.

Crypturellus parvirostris

NOME POPULAR: Inhambu-chororó

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Regiões descobertas e semi-florestadas do nordeste a Argentina, Paraguai, leste da Bolívia, Brasil central e oriental, desde a margem direita do baixo Amazonas até o Rio Grande do Sul e Mato Grosso, inclusive Goiás e Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente dos ambientes florestais, Vive em ambientes abertos. Alimenta-se de sementes, folhas, artrópodes, frutos e raízes capturados no solo. Sofre com alta pressão cinegética tanto para alimentação quanto para esporte.

Crypturellus tataupa

NOME POPULAR: Inhambu-chintã.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil, do Maranhão à Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente dos habitats florestais, mede cerca de 26 cm de comprimento ocorrem em capoeirões e canaviais alimenta-se de sementes, folhas, artrópodes, frutos e raízes capturados no solo. Sofre com alta pressão cinegética tanto para alimentação quanto para esporte.

Rhynchotus rufescens

NOME POPULAR: perdiz

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Brasil nos estados de Paraíba á Alagoas ao Rio Grande do Sul, inclusive Minas Gerais, sul de Goiás e Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente de floresta, mede cerca de 43 cm de comprimento, habita ambientes abertos e úmidos. Alimenta-se de sementes, folhas, artrópodes, pequenos vertebrados, frutos e raízes capturados no solo.

Nothura boraquira

NOME POPULAR: Codorna-do-nordeste.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Sudeste da Bolívia, norte do Paraguai, nordeste do Brasil, do Piauí à Bahia, até as proximidades do Recôncavo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente de florestas, mede cerca de 29 cm de comprimento. Habita ambientes abertos, principalmente pastagens e campos, Alimenta-se de sementes, folhas, artrópodes, frutos e raízes capturados no solo.

Nothura maculosa

NOME POPULAR: Codorna-comum

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente de ambientes florestais, mede cerca 27 cm de comprimento, ocorrendo principalmente em pastagens, campos de cultivo e campos com vegetação escassa. Dieta composta de sementes, folhas, artrópodes, frutos e raízes capturados no solo.

ANATIDAE

Dendrocygna bicolor

NOME POPULAR: marreca-caneleira.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em toda a região tropical, Nas américas, distribui-se da Califórnia à Argentina incluído todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, ocorre em banhados, onde se alimenta de vegetação aquática.

Dendrocygna viduata

NOME POPULAR: irerê, marreca-viúva.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Região tropical da América do Sul até a Bolívia, Argentina e Uruguai.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, ocorre em ambientes abertos e encharcados, como as lagoas e banhados, dieta composta de sementes, pequenos crustáceos, larvas de insetos e vegetação aquática, que é coletado na água ou no solo. .

Dendrocygna autumnalis

NOME POPULAR: asa-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Texas a Bolívia e Argentina, e em grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, vive em ambientes abertos e encharcados, como os banhados, pasto alagado e manguezais. Alimenta-se de sementes, pequenos crustáceos, larvas de insetos e vegetação aquática, que é coletado na água ou no solo.

Cairina moschata

NOME POPULAR: pato-do-mato

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Tem distribuição no México ao norte da Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita ambientes de lagos e rios. Sofre com a pressão de caça pelo seu porte. Apresenta uma dieta onívora. Este pato foi há séculos domesticado pelos indígenas da América do Sul.

Sarkidiornis sylvicola

NOME POPULAR: pato-de-crista.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na África, Índia, China, América central até a Argentina. Está presente em todos os estados Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, mede cerca de

76 cm de comprimento, vive sempre perto de açudes, rios e lagoas, apresenta uma dieta onívora.

Amazonetta brasiliensis

NOME POPULAR: pé-vermelho.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre das Guianas e Venezuela até a Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, apresenta dimorfismo sexual onde o macho possui o bico vermelho e maior quantidade de verde nas asas e a fêmea possui o bico preto e manchas brancas na base do bico e acima dos olhos. Vive em ambientes abertos como banhados e açudes ricos em vegetação baixa.

Anas bahamensis

NOME POPULAR: marreca-toicinho.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Distribui-se das Índias Ocidentais ao Chile e Argentina no Brasil é encontrada no Sudeste, Sul e Nordeste.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, ocorre em ambientes abertos e encharcados, fêmea semelhante ao macho, sendo mais franzina e com a mancha vermelha do bico e o branco das bochechas menos berrante, dieta composta principalmente de vegetação aquática, no entanto pode se alimentar de pequenas larvas de crustáceos.

Netta erythrophthalma

NOME POPULAR: paturi-preta.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil oriental, Suriname, Venezuela, Argentina, Chile e África ocidental e meridional.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, mede cerca de 48 cm de comprimento plumagem marrom bem escura, de bico azulado, asas com uma larga faixa branca, visível apenas em voo, seus olhos são vermelhos ou amarelos. Habita áreas úmidas, comumente em lagos e lagoas.

Nomonyx dominica

NOME POPULAR: marreca-de-bico-roxo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos até a Argentina, e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 37 cm de comprimento, vive em açudes cheios de vegetação aquática. Dieta composta por de raízes, insetos e vegetação aquática.

CRACIDAE

Penelope superciliaris alagoensis

NOME POPULAR: jacupemba

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil, nos estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 55 centímetros de comprimento, barbela nua e vermelha, mais proeminente no macho, topete rudimentar, plumagem das asas com bordas ferrugíneas, desenho esbranquiçado no peito e íris vermelha, sobrancelha cinza claro ou pardacento claro.

Habita a beira de mata, capoeiras, caatingas e beiras de rios e lagos, dieta composta de frutos, flores, folhas e brotos, Classificada como em perigo de extinção segundo os critérios do (MMA 2008.)

Penelope jacucaca

NOME POPULAR: Jacucaca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Caatinga nos estados de Maranhão, Piauí e Ceará, Bahia, Paraíba, Alagoas e norte de Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, espécie endêmica da Caatinga, habita preferencialmente a Caatinga arbórea, prefere as áreas mais úmidas e próximas dos rios, temporários ou não, Apresenta dieta frutívora, A perda de hábitat é a caça intensiva são as principais ameaças à espécie, Classificada como ameaçada de extinção segundo os critérios do (MMA ,2008).

Ortalis guttata

NOME POPULAR: aracuã-pintado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Tem distribuição disjunta no Brasil oriental e no oeste do Amazonas, ocorre também no Sudeste e no Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, possui dieta generalista que inclui folhas, raízes, frutos e insetos que coleta na vegetação ou eventualmente no solo, vive em pequenos bandos em matas ralas capões e palmeiras.

ODONTOPHORIDAE

Odontophorus capueira plumbeicollis

NOME POPULAR: uru

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no nordeste do Brasil, nos estados do Ceará à Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais. Incluída na categoria em perigo de extinção segundo os critérios do (MMA 2008), habita o solo de florestas densas e escuras, vivem em grupos. Alimenta-se de frutos e insetos. Forrageia no solo e alimenta-se de frutos e insetos.

PODICIPEDIDAE

Tachybaptus dominicus

NOME POPULAR: mergulhão-pequeno.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Distribui-se do sul dos EUA ao norte da Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, vive em corpos d'água, mede cerca de 23cm, sendo o menor mergulhão do continente. De corpo pardo-acinzentado com a garganta preta na época reprodutiva asas com grande espelho branco que chamam a atenção quando a ave arruma as penas ou voa, olhos amarelo-claros. Dieta composta principalmente de pequenos peixes, alevinos, girinos e diversos invertebrados, consome também algas.

Podilymbus podiceps

NOME POPULAR: mergulhão-caçador.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorrem da América do Norte ao Chile, Argentina e em todo Brasil exceto no extremo oeste.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, vive em corpos d'água, mede cerca de 33 cm, bico grosso, não apresenta branco nas asas como outros mergulhões, na época reprodutiva apresenta uma cinta negra ao redor do bico, a garganta preta e o pescoço cinza. Dieta composta de pequenos peixes, cobras aquáticas, crustáceos e anfíbios.

PROCELLARIIDAE

Calonectris borealis

NOME POPULAR: bobo-grande

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em toda região litorânea brasileira.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie, visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 58 cm de comprimento, 100-125 cm de envergadura, apresenta cabeça e partes superiores cinza-amarronzadas, parte superior das asas cinza-amarronzada e parte inferior branca com as pontas pretas, cauda negra com uma cinta branca na base, parte inferior branca, bico amarelo com a ponta preta.

Puffinus gravis

NOME POPULAR: bobo-grande-de-sobro-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em toda região litorânea brasileira.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do sul do continente, mede de 48 cm de comprimento 100 a 118 cm envergadura, plumagem das partes inferiores brancas, inclusive sob as asas, partes superiores são escuras, com as coberteiras das asas e o dorso escamado de cinza, possui as coberteiras superiores da cauda branca,

formando uma nítida mancha branca, coleira nugal branca, bico preto e pés amarelo rosados.

Puffinus puffinus

NOME POPULAR: bobo-pequeno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em toda região litorânea brasileira.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério Norte, mede cerca de 36 cm de comprimento, 79-90 cm de envergadura, apresenta partes superiores escuras e partes inferiores brancas, inclusive a face superior das asas, com bico preto, pernas e dedos rosados com membranas interdigitais cinza-azulada.

FREGATIDAE

Fregata magnificens

NOME POPULAR: tesourão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Apresenta ampla distribuição geográfica no Brasil são encontradas colônias em Fernando de Noronha, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: mede cerca de 115 cm de comprimento 2,45 cm de envergadura, o macho é preto e distingue-se por um saco gular vermelho, a fêmea é maior, tem cabeça anegrada e peito branco. São aves essencialmente diurnas pernoitam em rochedos e ilhas costeiras.

PHALACROCORACIDAE

Phalacrocorax brasilianus

NOME POPULAR: biguá, mergulhão-do-pará

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Baías, estuários e rios da América tropical e temperada, inclusive ilhas adjacentes, com ocorrência em todos os estados do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habitam lagos rios e estuários, mede. Apresenta plumagem preta com saco gular amarelo, na época da reprodução apresentam penas brancas beirando a garganta nua e com tufo branco atrás das regiões auriculares. Imaturo, cor de fuligem ou marrom-escuro.

ANHINGIDAE

Anhinga anhinga

NOME POPULAR: biguatinga

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em rios e lagos da América Meridional, desde a Colômbia até a Argentina, inclusive todos os estados do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita ambientes beiras de rios e lagos com margens florestadas. Mede cerca de 88 cm, chegando a 120 cm de envergadura nas asas, bico reto, em forma de punhal. A espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo que a fêmea difere do macho pela cor creme no pescoço, peito e dorso.

ARDEIDAE

Tigrisoma lineatum

NOME POPULAR: socó-boi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América Central à Bolívia e Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, habita rios e lagoas, mede cerca de 93 cm de altura. Plumagem caracterizada pelo pescoço castanho e manto pardo-acinzentado, manchado de acanelado, possui um bico comprido, que facilita a captura de peixes e outros organismos aquáticos.

Cochlearius cochlearius

NOME POPULAR: arapapá

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no México, Bolívia, Argentina e Brasil

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 27 cm de comprimento, apresenta um bico inconfundível, O bico é preto, com listras amarelas muito largo e chato, vive na beira dos rios e lagos com vegetação densa. Dieta a base de crustáceos, insetos, vermes.

Botaurus pinnatus

NOME POPULAR: socó-boi-baio

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Distribui-se do México à Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, Frequenta brejos abertos, juncais e açudes com abundante vegetação emergente. Alimenta-se de peixes, anfíbios e invertebrados aquáticos.

Nycticorax nycticorax

NOME POPULAR: savacu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Canadá à Terra do Fogo, em todo o Brasil e no Velho Mundo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, vive em açudes, estuários, rios e manguezais, mede cerca de 60 cm de comprimento, apresenta o alto da cabeça e o dorso negros, asas cinzentas partes inferiores e alongadas penas nucais brancas, olhos grandes e vermelhos, dieta composta de peixes e pequenos invertebrados.

Nyctanassa violacea

NOME POPULAR: savacu-de-coroa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Estados Unidos, Peru e Brasil desde da região costeira do, Pará e Maranhão até o Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 60 cm de comprimento, habita manguezais, pântanos e várzeas próximos da costa, Apresenta dieta predominantemente a base de crustáceos.

Butorides striata

NOME POPULAR: socozinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Espécie quase cosmopolita bastante comum em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, vive em ambientes alagados, mede cerca de 36 cm de comprimento, pernas curtas e amarelas, dieta composta de peixes, insetos aquáticos, anfíbios e répteis.

Bubulcus ibis

NOME POPULAR: garça-vaqueira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Quase cosmopolita, tem sua origem no Velho Mundo de onde expandiu sua distribuição recentemente, sendo registrada no Brasil pela primeira vez em 1964 na Ilha de Marajó. Atualmente ocorre em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, Forrageia em ambiente campestre, onde captura insetos e outros invertebrados seguindo o gado. Frequenta ambientes aquáticos de forma facultativa para se alimentar e descansar, mas sempre constrói seus ninhos em colônias sobre árvores às margens de corpos aquáticos.

Ardea cocoi

NOME POPULAR: garça-moura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre praticamente em toda a América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, frequenta corpos aquáticos interiores e costeiros. Trata-se da maior garça do Brasil, mede cerca 125 cm de comprimento. Dieta composta principalmente de peixes e outros animais aquáticos.

Ardea alba

NOME POPULAR: garça-branca-grande

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em todo o continente americano, a oeste e a leste dos Andes, do sul do Canadá à Patagônia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita açudes,

estuários, manguezais, pastagens, rios, mede cerca de 90 cm, tendo o corpo completamente branco, bico longo e amarelado, e as pernas e dedos pretos, apresenta dieta onívora.

Pilherodius pileatus

NOME POPULAR: garça- real

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre desde Panamá à Colômbia, Bolívia, Paraguai e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita rios e lagos com margens florestadas, além de áreas pantanosas, mede entre de 51 a 59 cm, tem o corpo branco- amarelado com o pescoço com uma intensa cor creme, boné negro, nuca com algumas longas penas brancas, região da base do bico e contorno dos olhos azul, bico na parte mediana avermelhado, dieta composta de peixes e anfíbios.

Egretta thula

NOME POPULAR: garça-branca-pequena

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na maior parte da América do Sul e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita açudes, estuários, manguezais, pastagens e rios, mede cerca de 54 cm de comprimento, apresenta plumagem totalmente branca, bico e tarsos negros e pés amarelos, apresenta um feixe de plumas alongadas que enfeitam a cabeça na época de reprodução, mais evidenciado nos machos, dieta composta principalmente de peixes.

Egretta caerulea

NOME POPULAR: garça-azul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos e América Central até a Colômbia, Peru, Chile, Uruguai e Brasil onde está presente em todo o litoral brasileiro, Pantanal e Bacia Amazônica.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 60 cm de comprimento, apresenta plumagem cinzento-azulada com cabeça e pescoço violáceos, bico, tarso e dedos anegrados. Dieta composta por pequenos invertebrados e peixes.

THRESKIORNITHIDAE

Mesembrinibis cayennensis

NOME POPULAR: coró-coró.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre desde o Panamá até a do Paraguai e Argentina e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, mede cerca de 58 cm de comprimento, apresenta plumagem verde escuro uniforme, bico pés e pernas esverdeados, dieta composta principalmente de invertebrados e plantas aquáticas, constroem seus ninhos principalmente nas copas de árvores altas.

CATHARTIDAE

Cathartes aura

NOME POPULAR: urubu-de-cabeça-vermelha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Canadá a Argentina e Chile e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 1,80 metro de envergadura, O adulto possui a pele nua da cabeça e pescoço vermelhos, além de um escudo nugal branco, penas das asas são cinza escuro, dieta composta principalmente de carcaça de outros animais.

Cathartes burrovianus

NOME POPULAR: urubu-de-cabeça-amarela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México ao norte da Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, vive em beiradas de rios e lagoas florestadas, áreas pantanosas e campos, mede cerca de 56 a 63 cm de comprimento, abaixo do olho uma área de intenso alaranjado ou amarelo, plumagem negra, dieta composta inseto de pequenos vertebrados e carcaça.

Coragyps atratus

NOME POPULAR: urubu-de-cabeça-preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América do Norte até Argentina e Chile e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, dentre as espécies de urubus e a mais comumente encontrada evita ambientes florestados, mede cerca de 62 cm de comprimento e 143 cm de envergadura, cabeça e pescoço nus e com coloração cinza escuro, dieta composta principalmente de carcaça de outros animais.

Sarcoramphus papa

NOME POPULAR: urubu-rei

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Bolívia norte da Argentina e Uruguai e em quase todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, ocorre em florestas densas e áreas abertas adjacentes, mede cerca de 85 cm de comprimento possui uma envergadura que varia de 170 a 198 cm, cabeça e pescoço nus, pintados de vermelho, amarelo e alaranjado, a parte superior do corpo amarelo-clara, esbranquiçada, asas e cauda pretas, o lado inferior branco, com plumagem branca e preto, dieta composta de carcaça de outros animais .

PANDIONIDAE

Pandion haliaetus

NOME POPULAR: águia-pescadora

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na América do Norte, onde se reproduz e migra para a América do Sul durante o inverno, podendo ser encontrada até o Chile e Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério Norte, mede cerca de 55 cm de comprimento, habita áreas abertas. Alimenta-se principalmente de peixes, no entanto, eventualmente inclui aves e pequenos mamíferos.

FAMÍLIA ACCIPITRIDAE

Leptodon forbesi

NOME POPULAR: gavião-de-pescoço-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do Centro pernambuco, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 50 cm de comprimento. Dieta composta por insetos, répteis, anfíbios e pequenas aves. Ameaçado de extinção constando na categoria criticamente ameaçado na lista da (BIRDLIFE INTERNATIONAL 2004).

Chondrohierax uncinatus

NOME POPULAR: caracoleiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Américas do Norte, Central e do Sul. Está presente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de florestas, mede cerca de 51 cm de comprimento. Dieta composta principalmente de moluscos arborícolas e terrícolas e artrópodes

Elanoides forficatus

NOME POPULAR: gavião-tesoura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na América Central, sul dos EUA e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 57 cm de comprimento, Alimenta-se de insetos, répteis e anfíbios, além de alguns frutos.

Gampsonyx swainsonii

NOME POPULAR: gaviãozinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América Central ao norte da Argentina e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, a menor espécie de gavião que ocorre no Brasil, mede cerca de 22 cm, habita beiras de rios e lagos, dieta composta de insetos, pequenas aves e lagartixas.

Elanus leucurus

NOME POPULAR: gavião-peneira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em toda América do Norte até a Argentina, Chile e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 45 cm de comprimento, apresenta plumagem da parte superior cinza-claro, coberteiras superiores das asas formando larga mancha negra, lados da cauda brancos parte inferior branca com uma nódoa negra na região da mão.

Harpagus diodon

NOME POPULAR: gavião-bombachinha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Bolívia, Paraguai, Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente de ambientes florestais, mede cerca de 35 cm de comprimento, Dieta composta principalmente por insetos e pássaros pequenos.

Accipiter bicolor

NOME POPULAR: gavião-bombachinha-grande

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Argentina e Chile, e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 40 cm de comprimento, O adulto apresenta plumagem cinza na parte ventral e cinza-escuro no dorso, com calções alaranjados e cauda com três barras cinzas, dieta composta principalmente de pequenos vertebrados como aves e mamíferos.

Ictinia plumbea

NOME POPULAR: sovi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre desde México à Argentina está presente em todas as regiões brasileiras.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 38 cm de comprimento, Dieta composta principalmente por revoadas de formigas, cupins e outros insetos, os quais captura com os pés e come ainda em pleno vôo, também captura pequenas presas na copa da floresta e pequenos lagartos e cobras no chão.

Rostrhamus sociabilis

NOME POPULAR: gavião-caramujeiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Flórida e México até a Argentina e Uruguai, e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 41 cm de comprimento, o macho apresenta plumagem cinza-ardósia com base da cauda branca, região em torno do bico e pés laranja, a fêmea tem a parte superior

amarronzada, a região frontal da cabeça esbranquiçada e a parte inferior creme com manchas e listras marrons, dieta composta principalmente por moluscos.

Geranospiza caerulescens

NOME POPULAR: gavião-pernilongo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Argentina, e em todas as regiões do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, Mede de 38 a 54 cm de comprimento, dieta bastante diversificada desde de invertebrados até pequenos vertebrados.

Buteogallus aequinoctialis

NOME POPULAR: caranguejeiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na costa atlântica da América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca 47 cm de comprimento, habita principalmente manguezais. Dieta composta principalmente por caranguejos.

Heterospizias meridionalis

NOME POPULAR: gavião-caboclo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Panamá a Argentina, e em quase todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 55 centímetros de comprimento, com plumagem ferrugínea, com a

ponta das asas e cauda negras e penas longas, possui uma faixa branca, estreita, na cauda, dieta bastante diversificada desde de invertebrados até pequenos vertebrados.

Urubitinga urubitinga

NOME POPULAR: gavião-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 64 cm de comprimento, plumagem negra com as secundárias barradas de cinzento base da cauda branca, cera e pernas amarelas. Dieta composta por grandes insetos, peixe, lagartixa, cobras pássaros, e frutos.

Rupornis magnirostris

NOME POPULAR: gavião-carijó

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 36cm de comprimento, cabeça, peito e partes inferiores marrom para cinza-pardacento a cinza-claro, abaixo do peito regularmente estriado de braço e marrom canela, parte interna das rêmiges barradas de ferrugínea, cauda com quatro ou cinco barras cinzas e marrom canela, imaturo em cima marrom, em baixo fulvo, listras marrom na garganta e peito, barras marrom-ferrugínea no ventre. Dieta composta por grandes insetos, lagartixas, pequenas cobras e pássaros.

Parabuteo unicinctus

NOME POPULAR: gavião-asa-de-telha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do EUA ao México e em zonas áridas da América Central e no Brasil oriental, meridional e central.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 59 cm de comprimento, habita matas de caatinga, cerrado e manguezais, Dieta composta principalmente por pequenos vertebrados.

Geranoaetus albicaudatus

NOME POPULAR: gavião-de-rabo-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América do Sul cisandina, do sul da Bolívia ao norte da Patagônia, com inclusão do leste do Paraguai, do Uruguai e do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 60 cm de comprimento, habita plantações, pastos, matas de restingas e caatingas, Dieta composta por artrópodes, aves, pequenos mamíferos, anfíbios e répteis.

Geranoaetus melanoleucus

NOME POPULAR: águia-chilena

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do este-meridional da América do Sul, do Paraguai ao norte da Argentina e em quase o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 68 cm de comprimento, dieta composta por aves, pequenos mamíferos e répteis.

Buteo nitidus

NOME POPULAR: gavião-pedrês

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos até a Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 43 cm de comprimento, apresenta partes superiores cinza-claro, com partes inferiores finamente barradas de cinza e branco, cauda atravessada por uma faixa branca. Dieta composta por aves, répteis e insetos.

Buteo brachyurus

NOME POPULAR: gavião-de-cauda-curta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos, México a Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 45 cm de comprimento, apresenta cauda barrada, partes inferiores brancas puras e partes superiores de da cabeça pretas. Dieta composta por artrópodes, aves, pequenos mamíferos, anfíbios e répteis.

Buteo albonotatus

NOME POPULAR: gavião-de-rabo-barrado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos, México, Equador, Peru, Colômbia e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de florestas, mede cerca de 53 cm de comprimento. Dieta compotas por artrópodes, aves, pequenos mamíferos, anfíbios e répteis

ARAMIDAE

Aramus guarauna

NOME POPULAR: carão.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Florida e México a Bolívia e Argentina e em todo o Brasil

ASPECTOS BIOLÓGICOS Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, mede cerca de 70 cm de comprimento, apresenta plumagem pardo-escuro com garganta branca e riscas na cabeça e pescoço também branco, pernas negras base da mandíbula amarela, habita áreas campestres alagadas, dieta composta principalmente de moluscos do gênero *Pomacea* sp.

RALLIDAE

Aramides mangle

NOME POPULAR: saracura-do-mangue.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil este-meridional, de Belém ao Rio de Janeiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, mede cerca de 32 cm de comprimento, apresenta plumagem do queixo e da parte superior cinza ou branco, restante e o peito são vermelhos, os lados da cabeça e pescoço são cinza. Dieta composta principalmente de pequenos caranguejos.

Aramides cajaneus

NOME POPULAR: saracura-três-potes.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Bolívia e Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita açudes com vegetação densa, campos de cultivo alagados, manguezais, margens de rios, mede cerca de 39 cm de comprimento. Apresenta uma dieta onívora.

Amaurolimnas concolor

NOME POPULAR: saracura-lisa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México, Colômbia, Guianas e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 24 cm de comprimento, apresenta plumagem uniformemente achocolatado, habita bordas de matas primárias e secundárias. Dieta composta por capim, artrópodes e moluscos.

Laterallus viridis

NOME POPULAR: sanã-castanha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 18 cm de comprimento, habita campos, florestas secundárias iniciais, Dieta composta por capim e artrópodes.

Laterallus melanophaius

NOME POPULAR: sanã-parda

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: América Meridional cisandina, da Colômbia, Guianas Equador, Peru e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 17 cm de comprimento, apresenta uma área cinzenta ao redor dos olhos, pela nuca e pescoço anterior de cor marrom oliváceo e as infra caudais ferrugíneas. Dieta composta por artrópodes, sementes e folhas no solo.

Laterallus exilis

NOME POPULAR: sanã-do-capim

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Venezuela, Trinidad, Guianas, Paraguai, Peru e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, Mede 14 centímetros, apresenta bico e penas verdes, olhos e nuca avermelhados, Dieta composta por artrópodes e minhocas e sementes.

Porzana albicollis

NOME POPULAR: sanã-carijó

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Peru, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 21 cm de comprimento, apresenta plumagem cinza-oliváceo com pintas e estrias negras partes nuas esverdeadas e a garganta branca. Dieta composta por sementes e artrópodes.

Neocrex erythrops

NOME POPULAR: turu-turu.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em várias populações aparentemente disjuntas da Venezuela a Argentina. No Brasil também apresenta este padrão de separação entre populações, mas ocorre em todas as regiões exceto no Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, Frequenta corpos aquáticos se escondendo na vegetação emergente densa. Alimenta-se de insetos e grãos.

Pardirallus nigricans

NOME POPULAR: saracura-sanã

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Peru, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil do Pará ao Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente de ambientes florestais, mede cerca de 30 cm de comprimento, apresenta plumagem do dorso marrom-oliváceo, garganta branca, partes inferiores cinzentas e bico verde, habita campos encharcados. Dieta composta por capim, artrópodes e moluscos.

Gallinula galeata

NOME POPULAR: frango-d'água-comum, galinha-d'água.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Américas e no Velho Mundo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita açudes, mede cerca de 87 cm de comprimento, apresenta plumagem cinza escuro, com uma série de linhas brancas, largas, abaixo da asa fechada, sob a cauda área branca. Na cabeça, um

grande escudo frontal vermelho une-se à pele nua e vermelha da base do bico, o qual é amarelo e só a ponta é visível, pernas e pés amarelados. Apresenta uma dieta onívora.

Gallinula melanops

NOME POPULAR: frango-d'água-carijó

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Chile ao Brasil, especialmente no Brasil oriental

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, vive em corpos aquáticos com abundante vegetação flutuante. Alimenta-se de plantas aquáticas e invertebrados aquáticos.

Porphyrio martinicus

NOME POPULAR: frango-d'água-azul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Distribui-se do sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina e em todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita campos alagados e açudes. Mede cerca de 35 cm de comprimento, tem um escudo chato e azul esbranquiçado, pernas amarelas e “farol de ré” branco não bipartido. Apresenta uma dieta onívora.

CHARADRIIDAE

Vanellus cayanus

NOME POPULAR: batuíra-de-esporão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na América do Sul da Venezuela ao Paraguai e em todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 23 cm de comprimento, plumagem apresenta coloração preto, branco e pardo, esporão das asas, pálpebras e pernas apresentam uma coloração vermelho. Dieta composta principalmente por pequenos invertebrados.

Vanellus chilensis

NOME POPULAR: quero-quero, tetéu.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América Central até a Terra do Fogo e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Habita principalmente campos, pastos e plantações, mas frequenta de forma facultativa os corpos aquáticos para descansar e se alimentar. Mede cerca de 37 cm de comprimento, possui um esporão pontudo, ósseo, com 1 centímetro de comprimento no encontro das asas, uma faixa preta desde o pescoço ao peito e ainda umas penas longas (penacho) na região posterior da cabeça, dieta composta por invertebrados e pequenos vertebrados.

Pluvialis squatarola

NOME POPULAR: batuiruçu-de-axila-preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: No Brasil é encontrada nos meses de setembro a maio nas praias e em toda a costa atlântica.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério Norte, mede cerca de 30 cm de comprimento, na plumagem de descanso apresenta uma faixa ou linha superciliar branca menos evidente e de tons mais apagados, no voo, destaca-se uma

grande mancha negra sob as asas, nas axilares, na plumagem pós e pré-nupcial, os machos exibem as partes inferiores negras, dorso é maculado em tons alvinegros sem amarelo algum, e o ventre é branco.

Charadrius semipalmatus

NOME POPULAR: batuíra-de-bando

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da costa leste do Brasil até a Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério Norte, mede cerca de 18 cm de comprimento, com o alto da cabeça e partes superiores marrons, fronte, garganta, partes inferiores e colar nugal brancos, apresenta bico curto de base amarelada e pernas amarelas.

Charadrius collaris

NOME POPULAR: batuíra-de-coleira.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Argentina e Chile e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita manguezais, praias e rios. Mede cerca de 15 cm de comprimento, plumagem com coloração que pendem para o ferrugíneo nas partes superiores, sem branco na nuca, o bico é preto e as pernas, altas, são róseas-claras. Dieta composta principalmente por insetos e pequenos crustáceos.

RECURVIROSTRIDAE

Himantopus mexicanus

NOME POPULAR: pernilongo-de-costas-negras.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Distribui-se dos Estados Unidos, América Central à América Meridional cisandina, ao leste do Equador, Peru e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita açudes, lagoas e manguezais, mede cerca de 38 cm de comprimento, possui longas pernas rosa, apresenta uma extensa faixa branca que se estende na parte inferior do abdome, pescoço e parte da cabeça, as partes superiores são pretas, assim como a nuca e costas.

SCOLOPACIDAE

Gallinago paraguaiae

NOME POPULAR: narceja

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na América Meridional cisandina desde o seu norte extremo, inclusive o Brasil, em todos os estados marítimos e centrais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 30 cm de comprimento vive em ambientes abertos alagados, dieta composta por invertebrados capturados na areia ou em alagados.

Limnodromus griséus

NOME POPULAR: maçarico-de-costas-brancas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América do Norte a América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério Norte, mede cerca de 29 cm de comprimento, durante o voo exibem as costas brancas, apresentam bico reto e pernas na coloração amarelo-esverdeadas.

Numenius phaeopus

NOME POPULAR: maçarico-galego

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Procedentes da América do Norte Alasca e Canadá, visita o México, a América Central, depois se espalha pelas vertentes pacífica e atlântica da América do Sul, desde o norte extremo (da Colômbia às Guianas) até o Uruguai e a Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 37 cm de comprimento, apresenta pernas longas, bico comprido encurvado para baixo, plumagem de coloração castanho com abdômen esbranquiçado.

Actitis macularius

NOME POPULAR: maçarico-pintado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos até a Argentina e em todo o Brasil. Reproduz-se na América do Norte e migra durante o inverno para áreas mais quentes.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 20 cm de comprimento, Dieta composta por invertebrados capturados na areia ou em alagados.

Tringa solitária

NOME POPULAR: maçarico-solitário.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em quase todo o Novo Mundo, do Canadá e Alasca ao norte da Argentina, Ocorre em todas as regiões do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie migrante, se reproduz no Canadá e Alaska entre maio e julho, e migra para a América Central e Sul entre agosto e abril de cada ano. Frequenta margens de corpos aquáticos geralmente solitária ou em pequenos grupos de dois a três indivíduos. Alimenta-se de invertebrados aquáticos.

Tringa melanoleuca

NOME POPULAR: maçarico-grande-de-perna-amarela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em todo continente americano. Reproduz-se na América do Norte, migrando durante o inverno para a região compreendida entre o México, Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 39 cm de comprimento, apresenta bico levemente levantado para cima, e pernas na com coloração amarelada.

Tringa flavipes

NOME POPULAR: maçarico-de-perna-amarela.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em todo o Novo Mundo, do Canadá e Alasca à Terra do Fogo. Ocorre em todas as regiões do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie migrante, se reproduz no Canadá e Alaska entre maio e julho, e migra para os Estados Unidos, América Central e Sul entre agosto e abril de cada ano. Alimenta-se de invertebrados aquáticos às margens dos corpos d'água.

Tringa semipalmata

NOME POPULAR: maçarico-de-asa-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Procria nas costas orientais da América do Norte, migra em direção ao sul, alcançando na costa pacífica o norte do Peru, e na atlântica, o litoral norte da América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 38 cm de comprimento, apresenta, bico reto e as pernas cinzentas. Em voo, destacam-se as grandes áreas negras.

Arenaria interpres

NOME POPULAR: vira-pedras

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Procria nas costas árticas e ilhas da América do Norte, durante o inverno no Hemisfério norte migra para o sul atingindo o Chile, ocorre em alguns pontos isolados do litoral brasileiro, do estuário amazônico ao Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 22 cm de comprimento, apresenta plumagem manchada de tons de preto branco e castanho, habita orla marítima principalmente litorais rochosos e estuários.

Calidris alba

NOME POPULAR: maçarico-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Reproduz-se na costa e ilhas costeiras no hemisfério norte, migrando durante o inverno para o hemisfério sul, ocorrendo em toda a costa do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 26 cm de comprimento, apresenta plumagem branca na parte inferior e cinza claro na parte superior, bico e pernas pretos.

Calidris pusilla

NOME POPULAR: maçarico-rasteirinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Reproduz na América do Norte e Sibéria, migrando para o sul durante o inverno, frequenta as costas e ilhas costeiras da América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, apresenta pés pretos, plumagem da parte superior cinza-amarronzado escuro, e inferior branco, cabeça e o pescoço são tingidos de cinza claro.

Calidris minutilla

NOME POPULAR: maçariquinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Migram dos Estados Unidos a América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 29 cm de comprimento, apresenta pernas verde amareladas.

Calidris fuscicollis

NOME POPULAR: maçarico-de-sobre-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Reproduz-se nas terras árticas da América do Norte, migra durante o inverno para as águas interiores de todos os países da América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 18 cm de comprimento, apresenta as supra caudais brancas, bico e pernas negros, dieta composta invertebrados capturados na areia ou em alagados.

JACANIDAE

Jacana jacana

NOME POPULAR: jaçanã.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na América cisandina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos, habita açudes, campos de cultivo e pastagens, mede cerca de 23 cm de comprimento, apresenta plumagem negra com manto castanho, bico amarelo com escudo frontal vermelho, rêmiges verde-amareladas, encontro com um afiado esporão vermelho, apresenta dieta onívora.

STERNIDAE

Anous stolidus

NOME POPULAR: trinta-réis-escuro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos arquipélagos de Abrolhos, Fernando de Noronha, Atol das Rocas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 38 cm de comprimento, apresenta plumagem marrom uniforme, com capuz branco, acinzentado e cauda não forquilhada.

Sterna hirundo

NOME POPULAR: trinta-réis-boreal

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Reproduz-se em alguns locais na costa dos Estados Unidos e México, ilhas do Caribe e costa oeste da África. É encontrado também na Europa. Durante o inverno migra para o Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile e Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 36 cm de comprimento, apresenta cauda forquilhada, bico pernas e capuz pretos,

no período reprodutivo apresenta uma mancha preta na cabeça e o bico vermelho com a extremidade negra.

Sterna paradisaea

NOME POPULAR: trinta-réis-ártico

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Migra do Ártico, pelo Atlântico Norte e Sul até Antártica, e retornando para a África do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 38 cm de comprimento, apresenta cauda forquilhada, bico pernas e capuz pretos, e fronte branca na plumagem de repouso, na plumagem reprodutiva a fronte e negra e o bico e pernas vermelhos.

Thalasseus acuflavidus

NOME POPULAR: trinta-réis-de-bando

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: América do Norte, do Caribe até Brasil e Argentina

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 35 cm de comprimento, apresenta cauda forquilhada, bico pernas e capuz pretos, e fronte branca na plumagem reprodutiva a fronte e negra e o bico e preto com ponta amarela.

COLUMBIDAE

Columbina passerina

NOME POPULAR: rolinha-cinzenta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América do Sul, das Guianas ao Brasil oeste-setentrional, abrangendo quase toda a bacia Amazônica.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 15 cm de comprimento, habita campos e pastagens. Dieta composta por sementes que coleta no solo.

Columbina minuta

NOME POPULAR: rolinha-de-asa-canela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: América Meridional cisandina, através do Brasil oriental (do leste do Pará a São Paulo) e central (Goiás, Mato Grosso), até o norte do Paraguai.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 14 cm de comprimento, Apresenta a face inferior da asa e a base das rêmiges cor de canela, chamando a atenção quando voa, coberteiras das asas com manchas azul, cabeça e nuca azul-acinzentada, dorso marrom-cinza-claro, retrizes externas cinza na base e negra distalmente. Fêmea mais parda.

Columbina talpacoti

NOME POPULAR: rolinha-roxa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: América Meridional cisandina, desde as Guianas até a Argentina, leste do Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai e todos os estados do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 18 cm de comprimento, habita áreas semiabertas e bordas florestais, Dieta composta por sementes que coleta no solo.

Columbina squammata

NOME POPULAR: fogo-apagou

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Paraguai e Brasil Ocidental.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 19 cm de comprimento, Particularíssima pela aparência escamosa, em cima cinza arenoso, em baixo branca, primárias principalmente ferrugíneas, lados da cauda branco. Vive no campo seco, cerrado e jardins; mata de sub-bosque e restinga.

Columbina picui

NOME POPULAR: rolinha-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no nordeste do Brasil, do Maranhão ao norte da Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 16 cm de comprimento, Caracterizada de maneira inconfundível por uma grande área na asa e partes laterais da cauda brancas, partes superiores marrom-oliva arenoso, partes inferiores esbranquiçadas, peito tingido de vináceo, primárias negra, alto da asa atravessada por uma faixa azul-negra brilhante. Vive no campo com árvores esparsas e também nas cidades; em certas regiões é abundante, sobretudo na caatinga.

Claravis pretiosa

NOME POPULAR: pararu-zaul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 19 cm de comprimento, Macho cinza azulado, com nódoas na asa e lados da cauda negros. Fêmea parda com manchas alares castanhas e bico amarelado, vive à beira da mata, restinga.

Columba livia

NOME POPULAR: pombo-doméstico

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em todos os continentes.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie introduzida. Independente de florestas, mede cerca de 38 cm de comprimento, bastante adaptada aos ambientes antrópicos. Alimenta-se de sementes e restos de alimentos.

Patagioenas speciosa

NOME POPULAR: pomba-trocal

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no México, Argentina e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 32 cm de comprimento, apresenta plumagem no pescoço de coloração metálica, habita áreas florestadas.

Patagioenas picazuro

NOME POPULAR: pombão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Nordeste do Brasil, do Piauí à Bahia e Goiás.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 34 cm de comprimento, habita florestas secundárias iniciais e restingas. Dieta composta por frutos e sementes.

Patagioenas cayennensis

NOME POPULAR: pomba-galega

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre desde a margem direita do rio Amazonas até o Uruguai e o norte da Argentina, Bolívia, Paraguai e todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 26 cm de comprimento, apresenta plumagem na coloração vinácea, habita as bordas florestais. Dieta composta por sementes e frutos.

Zenaida auriculata

NOME POPULAR: pomba-de-bando

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 22 cm de comprimento, apresenta plumagem dorso pardo, cabeça com duas faixas negras laterais, e manchas negras nas asas.

Leptotila verreauxi

NOME POPULAR: juriti-pupu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Nordeste do Brasil, nos estados marítimos, do Maranhão à Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 26 cm de comprimento, apresenta plumagem marrom, com peito claro, cabeça cinzenta com alguns reflexos metálicos na nuca e alto dorso, possui ainda coloração azulada ao redor dos olhos.

Leptotila rufaxilla

NOME POPULAR: juriti-gemeadeira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas e no Brasil setentrional.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 25 cm de comprimento, Apresenta a fronte branca, íris escura, pescoço posterior azulado tendendo a violáceo; peito arroxeadado, retrizes centrais avermelhada. Vive em interior de matas secundarias ou primária, quer de baixadas quentes quer serranas; encontrada em matas secas, matas subtropicais, matas de araucária, matas ciliares e Mata Atlântica de encosta e da baixada litorânea.

Geotrygon montana

NOME POPULAR: pariri

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México, Colômbia, Guianas, Bolívia, Paraguai, Equador, Peru, e regiões florestadas de todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 24 cm de comprimento, habita o interior e bordas das florestas. Apresenta dieta preferencialmente frugívora.

CUCULIDAE

Micrococcyx cinereus

NOME POPULAR: papa-lagarta-cinzento

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre desde do Norte/Nordeste até Sudeste e Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 24 cm de comprimento com bico levemente curvo e totalmente preto, apresenta um anel ocular vermelhos, plumagem de coloração pardo escuro na parte superior, mais cinzento na cabeça, garganta e peito cinza pardacentos. Apresenta dieta insetívora.

Piaya cayana

NOME POPULAR: alma-de-gato

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em todo o Brasil e tem uma vasta distribuição na América Latina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 48 cm de comprimento, possui uma cauda longa barrada de preta e branca, habita principalmente áreas abertas. Apresenta dieta insetívora.

Coccyzus melacoryphus

NOME POPULAR: papa-lagarto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do norte da América do Sul até a Bolívia, Paraguai e Argentina, e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais mede cerca de 28 cm de comprimento, Topo da cabeça cinza-escuro, penas do ouvido preta, lados do pescoço e peito cinza-claro, restante da superfície inferior com de camurça, face superior marrom cinzento, retrizes centrais como o dorso, resto negro intercalado de branco, bico negro, vive em matas e capoeiras espessas, vegetação ribeirinha no estrato.

Coccyzus americanus

NOME POPULAR: papa-lagarta-de-asa-vermelha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Proveniente dos Estados Unidos, migra até a Argentina. Suas rotas migratórias incluem o noroeste da América do Sul, passando pelo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede cerca de 25 cm de comprimento, principais características morfológicas, são tons

ferrugíneos nas primárias, marcas brancas conspícuas na cauda e base da mandíbula amarela.

Coccyzus euleri

NOME POPULAR: papa-lagarta-de-euler

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Colômbia e Brasil

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 23 cm de comprimento, habita bordas de florestas úmidas, difere de *C. americanus*, apenas por não possuir a coloração ferrugem na asa.

Crotophaga major

NOME POPULAR: anu-coroca.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Panamá à Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, especialmente matas de ciliares e de galeria. Reúnem-se em grupos sociais e procuram alimento na vegetação próxima à água.

Crotophaga ani

NOME POPULAR: anu-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos, até a Argentina, presente em todas as áreas descampadas do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 36 cm de comprimento, ocorre em grandes bandos nas bordas de matas e áreas abertas, Apresenta dieta predominantemente insetívora.

Guira guira

NOME POPULAR: anu-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Bolívia ao Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 38 cm de comprimento, habita campos de cultivo, pastagens, praias, restingas, caatingas. Dieta composta por insetos e pequenos vertebrados.

Tapera naevia

NOME POPULAR: saci

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na América do Sul, presente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 29 cm de comprimento, apresenta um padrão rajado das costas, cabeça e cauda, na cabeça, à risca branca do olho até a nuca e sob o olho é característica, Barriga e peito de cor branca ou creme. Apresenta dieta insetívora.

TYTONIDAE

Tyto furcata

NOME POPULAR: coruja-da-igreja

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Amplamente encontrada em todos os continentes, ocorre em todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 36 cm de comprimento, possui dois discos faciais bem destacados, em forma semelhante a um coração, que ajuda a levar o som até a entrada dos ouvidos

externos, habita áreas abertas e construções humanas, Dieta composta principalmente por pequenos roedores.

STRIGIDAE

Megascops choliba

NOME POPULAR: corujinha-do-mato

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil oriental e central, do Maranhão ao Rio de Janeiro, inclusive Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente dos ambientes florestais, mede cerca de 22 cm de comprimento, apresenta olhos amarelados destacados na face cinza clara, plumagem do peito cinza com rajados escuros, dorso cinza amarronzado, habita áreas semi-abertas, bordas de matas secas, alimenta-se pequenos vertebrados e insetos

Pulsatrix perspicillata

NOME POPULAR: murucututu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no México, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais mede, cerca de 48 cm de comprimento, apresenta face com desenho branco puro, peito com uma fita parda, barriga uniforme branca ou amarela, íris alaranjada ou amarela, Dieta composta por pequenos vertebrados, aves e insetos.

Glaucidium brasilianum

NOME POPULAR: caburé

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México à Argentina e norte do Chile e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 31 cm de comprimento, O macho é bem menor do que a fêmea; apresenta a nuca com duas nódoas negras lembrando olhos, realçada às vezes por uma larga “sobrancelha” branca, formando a “face occipital”; apresenta uma fase ferrugínea na qual a cauda costuma não ter faixas claras. Vive na orla da mata, cerrado, arvoredos. É ativo durante o dia e a noite.

Athene cunicularia

NOME POPULAR: coruja-buraqueira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Canadá à Terra do Fogo, Presente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais mede cerca de 23 cm de comprimento, apresenta cabeça redonda, e os olhos estão dispostos no mesmo plano, a íris apresenta coloração amarela, sobrancelhas são brancas, a plumagem apresenta tons de ferrugem.

Aegolius harrisii

NOME POPULAR: caburé-acanelado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil, Na Paraíba só apresenta um registro no município de Teixeira.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 20 centímetros de comprimento, apresenta partes superiores

enegrecidas, testa, face e lado inferior são amarelos-intenso, manchas brancas na asa e cauda, íris amarela.

Asio clamator

NOME POPULAR: coruja-orelhuda

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Venezuela à Bolívia, Paraguai, Argentina Uruguai e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 38 cm de comprimento, apresenta “orelhas” proeminentes e disco facial claro, íris marrons escuros, tarsos e garras emplumados. Dieta composta por pequenos vertebrados.

NYCTIBIIDAE

Nyctibius griseus

NOME POPULAR: mãe-da-lua

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 37 cm de comprimento, apresenta plumagem de cor cinza ou marrom mesclando vários tons destas cores com o branco e o preto, possui uma adaptação única em aves as quais permitem que fique imóvel por longos períodos, habita campos com árvores e bordas de florestas, alimenta-se de insetos capturados em vôo

CAPRIMULGIDAE

Antrostomus rufus

NOME POPULAR: João-corta-pau

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Costa-Rica até a Argentina presente em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 28 cm de comprimento apresenta uma cauda larga e comprida as três retrizes externas do macho com grandes nodas amareladas, papo com desenho escamoso amarela, fêmea com a ponta da cauda amarela, habita áreas abertas com vegetação densa. Apresenta dieta insetívora.

Hydropsalis albicollis

NOME POPULAR: bacurau

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos Estados Unidos, México até a Bolívia, presente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 30 cm de comprimento, o macho apresenta uma larga faixa nas asas e os lados da cauda brancos. Apresenta dieta insetívora.

Hydropsalis parvula

NOME POPULAR: bacurau-chintã

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Venezuela à Bolívia e Argentina, presente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 20 cm de comprimento, o macho possui na garganta uma larga faixa nas asas e a ponta da cauda brancas e a fêmea possui a garganta amarelada e não tem branco nas asas e na cauda.

Hydropsalis hirundinacea

NOME POPULAR: bacurauzinho-da-caatinga

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados do Nordeste brasileiro e norte do Espírito Santo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da caatinga. Independente de ambientes florestais, mede cerca de 16,5 cm de comprimento, o macho apresenta faixa na asas e ponta das retrizes brancas, vive nas matas secas e nas caatingas arbóreas com enclaves rochosos. Apresenta dieta insetívora.

Hydropsalis torquata

NOME POPULAR: bacurau-tesoura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Peru, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, o macho mede cerca de 40 cm de comprimento, onde a cauda toma mais de 2/3 deste total, a fêmea mede cerca de 27,5 cm de comprimento, apresenta uma longa cauda tem a forma de tesoura, habita áreas abertas e interior de florestas. Apresenta dieta insetívora.

Chordeiles pusillus

NOME POPULAR: bacurauzinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Venezuela, Colômbia e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 16,5 cm de comprimento, apresenta asas esbranquiçadas, com uma faixa

branca sobre as primárias, retrizes com uma macha terminal branca, habita áreas abertas.
Apresenta dieta insetívora.

Chordeiles acutipennis

NOME POPULAR: bacurau-da-asa-fina

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos à Bolívia e Argentina, presente em quase todo o Brasil e

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 21,5 cm de comprimento, apresenta asas longas estreitas com faixa branca em V da mesma cor da garganta. Apresenta dieta insetívora.

APODIDAE

Streptoprocne biscutata

NOME POPULAR: taperuçu-de-coleira-falha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do sul do Piauí até o Rio Grande do Sul, estendendo-se até o nordeste da Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie migratória na região mede cerca 20 cm de comprimento, apresentam um colar branco interrompido nas laterais do pescoço, pernoitam em escarpas rochosas e nidificam em grotas e paredes

Chaetura meridionalis

NOME POPULAR: andorinhão-do-temporal

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Argentina, Paraguai, Brasil central e oriental do Piauí ao Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie migratória na região, mede cerca de 11 cm de comprimento, apresentam asas longas, cauda relativamente curta e uma distinta área bege clara no uropígio, com supra caudais no mesmo tom. Apresenta dieta insetívora.

Tachornis squamata

NOME POPULAR: andorinhão-do-buriti

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Venezuela, Colômbia e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 10 cm de comprimento, apresenta plumagem marrom pálido com a garganta branca, uma cauda longa e bifurcada, nidifica em palmeiras. Apresenta dieta insetívora.

TROCHILIDAE

Glaucis hirsutus

NOME POPULAR: balança-rabo-de-bico-torto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Panamá, Colômbia, Bolívia, Venezuela, Guianas e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 13 cm de comprimento, apresenta bico longo e curvo, com mandíbula amarelo-claro e maxila negra, plumagem na parte superior verde-bronzeadas, faixa pós ocular escurecida e estreita faixa superciliar branca, partes inferiores ferrugíneas, retrizes castanhas com larga faixa subterminal negra e ponta branca sendo as centrais verdes e não alongadas. A fêmea é mais clara na parte inferior e tem o bico mais curvo que o macho.

Anopetia gounellei

NOME POPULAR: rabo-branco-de-cauda-larga

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Caatingas do Piauí, Ceará, Bahia, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, Endêmica da Caatinga, mede cerca de 9,5 cm de comprimento, apresenta dieta nectarívora.

Phaethornis ruber

NOME POPULAR: besourinho-da-mata

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil central e oriental

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 8,6 cm de comprimento a menor espécie do gênero, apresenta dieta nectarívora.

Phaethornis pretrei

NOME POPULAR: rabo-branco-acanelado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, leste da Bolívia, Brasil central e oriental do Maranhão ao Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 15 cm de comprimento, apresenta uma cauda longa e com cada pena da mesma terminando em uma ponta branca, contrastando com o centro negro e com retrizes centrais prolongadas, o bico é comprido e ligeiramente curvado para baixo, com a base da mandíbula vermelha, plumagem da garganta, partes inferiores e coberteiras superiores da cauda cor de canela uniforme, parte superior esverdeado.

Eupetomena macroura

NOME POPULAR: tesourão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre das Guianas, Bolívia e Paraguai e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 18 cm de comprimento, Apresenta a cauda profundamente furcada que toma quase 2/3 do tamanho total, toda a cabeça, pescoço e peito azul-violeta-escuro, dorso, coberteiras das asas e barriga verde azulado- escuros, cauda e infra caudais azuladas- escuro, asa púrpuro-enegrecida, bico e pés pretos. Fêmea mais pálida que o macho. Vive na capoeira e jardins.

Florisuga fusca

NOME POPULAR: beija-flor-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil oriental, da Paraíba ao Rio Grande do Sul, inclusive o leste de Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da Mata Atlântica. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 12 cm de comprimento, apresenta colorido contrastante vistoso das retrizes em um leque branco cortado em duas metades pelas centrais negras, o branco continua até os flancos e forma uma faixa sobre o crisso, habita no interior das florestas ou em ambientes bastante arborizados fora das florestas.

Anthracothorax nigricollis

NOME POPULAR: beija-flor-de-veste-preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América Meridional até o Paraguai, está presente em todos os estados do Brasil

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 11,5 cm de comprimento, o macho apresenta uma plumagem do peito, barriga e a garganta negro-azulados, o resto a plumagem é verde forte, cauda é toda vinho escuro, bordada de negro, bico longo e fino, com a ponta levemente curva para baixo, a plumagem da fêmea apresenta uma longa listra negra, começando na base do bico e terminando na barriga, ladeada por faixas brancas largas, resto da plumagem é verde claro.

Chrysolampis mosquitus

NOME POPULAR: beija-flor-vermelho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América do Sul cisandina, ao Brasil onde está presente na Amazônia e regiões Centro-oeste e Nordeste, em direção sul até o Paraná.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 9,2 cm de comprimento, o macho apresenta plumagem da cabeça e a nuca vermelho metálico, garganta e peito laranja metálico, barriga pardo-olivácea, e a plumagem da fêmea é bronze-esverdeada na parte superior e branco-acinzentada na parte inferior, habita mata ralas de caatinga e cerrado.

Chlorostilbon notatus

NOME POPULAR: beija-flor-de-garganta-azul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Amazônia à faixa atlântica do Brasil oriental, desde o nordeste até São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 9,5 cm de comprimento, o macho apresenta plumagem verde com o mento azulado, e a fêmea apresenta a parte inferior do corpo mescladas de verde e branco, ambos os sexos possuem a base da

mandíbula rosada, habita o interior e bordas das florestas, eventualmente frequenta campos arborizados.

Chlorostilbon lucidus

NOME POPULAR: besourinho-de-bico-vermelho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil oriental, do Maranhão ao Paraná, sul de Goiás e Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca 8,5cm de comprimento, apresenta dieta nectarívora

Polytmus guainumbii

NOME POPULAR: beija-flor-de-bico-curvo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Bolívia, Paraguai, Brasil central e oriental, do Maranhão a São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 10 cm de comprimento, apresenta bico longo e curvo, com a base da mandíbula vermelho-clara, o macho tem a plumagem da parte superior dourado a verde-bronze brilhantes, área cinza escuro nos olhos bordeada por cima e por baixo por uma longa listra branca, parte inferior verde-dourado, cauda arredondada, longa, verde, com pontas branca, a fêmea semelhante ao macho, mas com listras amareladas na face, queixo esbranquiçado, resto das partes inferiores amareladas, com a garganta e o peito pintados de verde.

Amazilia leucogaster

NOME POPULAR: beija-flor-de-barriga-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na faixa litorânea do país, entre os estados da Bahia e Roraima.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 10 cm de comprimento, apresenta bico reto com base da mandíbula rosada, partes inferiores brancas imaculadas, mancha pós-ocular branca, além de fronte e face verde-brilhante. Habita preferencialmente ambientes florestais, no entanto pode ocorrer em áreas abertas, no entanto arborizadas.

Amazilia versicolor

NOME POPULAR: beija-flor-de-banda-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil com exceção de áreas no Nordeste e na Amazônia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 8,5 cm de comprimento, apresenta plumagem no tom esverdeado, com a garganta verde brilhante e de tons iridescentes azulados, a coloração branca vai da barriga continua-se pelo peito, cauda cinza, com uma faixa subterminal escura e ponta clara, bico escuro, habita preferencialmente ambientes florestais, no entanto pode ocorrer em áreas não florestais, mas com bastante vegetação.

Amazilia fimbriata

NOME POPULAR: beija-flor-de-garganta-verde

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Bolívia, Brasil central (inclusive Minas Gerais norte-oriental, do Maranhão ao Espírito Santo).

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 11,5 de comprimento, apresenta plumagem dominante é um

verde claro, com tons brilhantes, atrás do olho destaca-se um ponto branco, mesmo tom da barriga e do desenho afunilado terminando na garganta de aspecto escamado, delimitado pelo verde dominante do pescoço e peito, asas escuras e cauda arredondada, cinza escura, bico longo e reto, de tom avermelhado pouco notável e ponta escura.

Heliactin bilophus

NOME POPULAR: chifre-de-ouro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 8 cm de comprimento, o macho apresenta um topete bipartido, formando dois chifres com penas vermelhas, azuis e douradas, em ambos os lados de uma coroa com penas iridescentes azul escuro, o dorso é bronze-esverdeado, a garganta e a parte superior do peito são negras, enquanto a barriga e as laterais do pescoço são brancas a cauda é longa e pontuda, a fêmea é parecida mas não apresenta a coroa padrão e a garganta negra.

Heliomaster squamosus

NOME POPULAR: bico-reto-de-banda-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil oriental.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 11,2cm de comprimento. Apresenta uma cauda profundamente bifurcada, apresenta dieta nectarívora

TROGONIDAE

Trogon curucui

NOME POPULAR: surucuá-de-barriga-vermelha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e Tocantins

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 25 cm de comprimento, os machos apresentam plumagem no alto da cabeça azul, pálpebras amarelas, dorso verde, cauda negra com faixas longitudinais brancas, enquanto as fêmeas têm o alto da cabeça e o pescoço cinzentos. Dieta composta por frutos e insetos que coletam na vegetação.

ALCEDINIDAE

Megaceryle torquata

NOME POPULAR: martim-pescador-grande.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Terra do fogo e em toda a América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, habita açudes, lagoas, manguezais e rios. Mede cerca de 42 cm, apresenta um bico de 8 cm, às vezes com matizes encarnadas; partes superiores azuladas; garganta e pescoço brancos, macho com o peito e o ventre uniformemente ferrugíneo até a região do crisso, que é branco, coberteiras inferiores das asas brancas, fêmea com o peito cinza azulado, uma faixa branca abaixo do peito e o ventre ferrugíneo, incluindo o crisso. Dieta composta principalmente por peixes.

Chloroceryle amazona

NOME POPULAR: martim-pescador-verde.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, habita açudes, floresta secundária inicial, lagoas, manguezais e rios, mede cerca de 29,5 cm de comprimento, partes superiores verde-metálicas, aparecendo frequentemente como um cinza azulado, colar partindo da base do bico, e partes inferiores brancas ou amareladas na fêmea; macho com área ferrugínea no peito e sendo que a fêmea tem a mesma área manchada de verde, flancos estriados. Dieta composta principalmente por peixes.

Chloroceryle aenea

NOME POPULAR: martinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Costa Rica à Colômbia, Equador, Venezuela, Guianas, Trinidad, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 12,5 cm de comprimento, apresenta bico longo, plumagem da parte superior verde escura, parte inferior ferrugínea, com garganta mais clara; abdome e uropígio brancos, fêmea com faixa peitoral verde e cinta peitoral branca. Dieta composta principalmente por peixes e crustáceos.

Chloroceryle americana

NOME POPULAR: martim-pescador-pequeno.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Distribui-se do Texas e México a Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, habita açudes, floresta secundária inicial, lagoas, manguezais e rios, mede cerca

de 19 cm de comprimento, partes superiores verdes bem escuras contrastando com uma faixa branca saliente e sedosa que liga a base do bico à nuca, dieta composta principalmente por peixes.

Chloroceryle inda

NOME POPULAR: martim-pescador-da-mata

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Nicarágua à Bolívia e Brasil

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 22 cm de comprimento, apresenta plumagem na parte superior verde-escuras, parte inferior inteiramente ferrugem, com a garganta mais clara, fêmea caracterizada por uma faixa peitoral mesclada de branco e preto, asas e cauda com linhas paralelas de pequenas manchas brancas, dieta composta principalmente por peixes e crustáceos.

MOMOTIDAE

Momotus momota macgraviana

NOME POPULAR: udu-de-coroa-azul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Nordeste do Brasil, de Alagoas ao Rio Grande do Norte.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, classificada como Vulnerável segundo os critérios do (MMA, 2008), sua principal ameaça é a destruição e alteração de habitats. Vive no interior das florestas. Apresenta dieta preferencialmente insetívora e eventualmente alimenta-se de alguns frutos, sementes, pequenos vertebrados

GALBULIDAE

Galbula ruficauda

NOME POPULAR: ariramba-de-cauda-ruiva

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Paraguai, norte da Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, ocorre no interior e bordas das florestas, apresenta um bico longo e fino, a plumagem de coloração verde-amarelada iridescente, o macho possui a garganta branca, enquanto a fêmea e nos machos juvenis ela é ferrugínea. Apresenta dieta insetívora.

BUCCONIDAE

Nystalus maculatus

NOME POPULAR: rapazinho-dos-velhos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil, da margem direita do baixo Amazonas e em todos os estados nordestinos até a Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 18cm de comprimento, apresenta o bico vermelho, garganta superior branca e garganta posterior e colar pardo amarelados, peito e barriga brancos manchados de preto. Habita a mata baixa e seca da caatinga, onde é comum.

PICIDAE

Picumnus exillis pernambucensis

NOME POPULAR: pica-pau-anão-de-pintas-amarelas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no nordeste do Brasil, em Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, classificada como Vulnerável segundo os critérios do (MMA 2008), a principal ameaça e a perda de habitat, mede cerca de 9 cm de comprimento possui plumagem esverdeada no dorso, ventre amarelo com máculas negras, uma distinta estria pós-orbital de coloração branca e a região dorsal marcada com pintas negras. Alimenta-se de insetos e larvas capturados na superfície de árvores.

Picumnus fulvescens

NOME POPULAR: pica-pau-anão-canela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Rio Grande do Norte até Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da Caatinga, Dependente de ambientes florestais, classificada como Vulnerável pela (BIRDLIFE INTERNATIONAL 2000), mede cerca de 10 cm de comprimento, Alimenta-se de insetos e larvas capturados na superfície de árvores.

Melanerpes candidus

NOME POPULAR: pica-pau-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Suriname, Bolívia, Argentina, Paraguai e Uruguai, presente em regiões campestres de todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 28,5 cm de comprimento, apresenta plumagem da cabeça, pescoço, parte inferior e dorso inferior brancos, ventre amarelo, macho com a nuca amarela, costas, asas e cauda negras; linha negra que desce dos olhos até as costas.

Veniliornis affinis

NOME POPULAR: picapauzinho-avermelhado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Leste do Brasil de Pernambuco ao Espírito Santo, na Paraíba apresenta apenas um registro para o município de Caaporã.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambiente florestal, mede cerca de 16,6 cm de comprimento, apresenta plumagem olivácea, com manto tingido de vermelho e asas com manchas vermelhas, o macho possui o vértice encarnado, partes inferiores pardo-acinzentadas barradas de preto.

Veniliornis passerinus

NOME POPULAR: picapauzinho-anão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Nordeste do Brasil, do Ceará ao norte da Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 15cm de comprimento, o macho, apresenta as coberteiras superiores das asas salpicadas de amarelo e nuca vermelha vértice anterior cinza, vértice posterior e nuca carmim, dorso amarelo-oliva, coberteiras das asas com manchas amarelo-opaco, faces internas das primárias manchadas com nodas brancas, partes inferiores cinza-oliva barradas com branco-opaco, cauda negra, algumas penas externas barradas de oliva escuro- opaco, vive a baixa altura em capoeira, mata de galeria e caatinga.

Piculus chrysochloros

NOME POPULAR: pica-pau-dourado-escuro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Norte da Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Vive em ambientes florestais. Machos e fêmeas apresentam coloração verde-olivácea no dorso, e amarela barrada em marrom-oliva no ventre, os machos apresentam a plumagem da cabeça vermelha, enquanto as fêmeas, possuem cabeça verde-oliva ou amarela, ambos os sexos apresentam uma faixa amarela que vai do loro até a nuca, mas apenas nos machos observa-se estria malar vermelha, íris de coloração branca ou azul, o bico é cinza escuro.

Colaptes melanochloros

NOME POPULAR: pica-pau-verde-barrado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Paraguai, Argentina e Uruguai e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 28 cm de comprimento, apresenta plumagem esverdeada, destaca a grande área branca da região dos olhos, os machos possuem pequeno bigode vermelho na base do bico.

Colaptes campestris

NOME POPULAR: pica-pau-do-campo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Brasil ao Uruguai.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 32 cm de comprimento, apresenta plumagem dos lados da cabeça e do pescoço amarelos, assim como o peito, o alto da cabeça e a nuca são negros, da mesma forma que o bico e os tarsos, manto e barriga barrados e o baixo dorso é branco.

Celeus ochraceus

NOME POPULAR: pica-pau-ocráceo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil central e médio-oriental, desde o leste de Ato Grosso até o leste da Bahia e, os estados nordestinos, da Paraíba à Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica brasileira, Semi-dependente de ambientes florestais, vive em ambientes florestais e campos com árvores e pomares, mede cerca de 30 cm de comprimento. Dieta composta por insetos e larvas.

Dryocopus lineatus

NOME POPULAR: pica-pau-de-banda-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil oriental, da Paraíba à Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 33 cm de comprimento, apresenta topete e estria malar vermelhos, asas, peito superior e lados da cabeça pretos, faixa branca que se estende do bico às laterais do peito, garganta manchada, mácula escapular branca e barriga branca barrada de preto, o macho apresenta a região anterior da cabeça e uma faixa próxima ao bico de cor vermelha e a fêmea possui a região anterior da cabeça preta e não tem a faixa vermelha. Alimenta-se de insetos e larvas capturados na superfície de árvores.

Campephilus melanoleucos

NOME POPULAR: pica-pau-de-topete-vermelho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Leste ao sul do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 38 cm de comprimento, apresenta topete vermelhos, base do bico com uma mancha branca e nódoa alvinegra sub auricular, a fêmea com o alto e a

parte de trás da cabeça pretos e uma larga faixa branca entre os olhos e a base do bico, ambos os sexos possuem uma faixa branca em cada lado do pescoço indo até as escapulares. Partes superiores pretas com um “V” branco nas costas.

CARIAMIDAE

Cariama cristata

NOME POPULAR: seriema

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede entre 70/90 cm de comprimento, apresenta plumagem cinza-amarelada, com finas riscas escuras, abdômen um pouco mais claro, bico e pernas vermelhos. Tem a crista formada por um tufo de penas longas, com cerca de 12 cm.

FALCONIDAE

Caracara plancus

NOME POPULAR: caracará

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Argentina até o sul dos Estados Unidos, fora a cordilheira dos Andes. Sua maior população se encontra no sudeste e nordeste do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 56 cm de comprimento, possui face vermelha plumagem preto na parte superior e possui o peito de uma combinação de marrom claro com riscas pretas, patas compridas e de cor amarela, em voo, assemelha-se a um urubu, mas é reconhecível por duas manchas de cor clara na extremidade das asas. Apresenta dieta onívora.

Milvago chimachima

NOME POPULAR: carrapateiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América Central ao norte do Uruguai e da Argentina e em todo o território brasileiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 40 cm de comprimento e 74 cm de envergadura, cabeça e corpo branco-amarelado, dorso marrom-escuro, listra pós ocular, preta, asas longas com mancha branca, cauda é longa com larga listra marrom escura na ponta. Dieta composta principalmente por carrapatos.

Herpetotheres cachinnans

NOME POPULAR: acauã

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México à Argentina, presente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 47 cm de comprimento, Dieta compostas por artrópodes, pequenos mamíferos e répteis.

Micrastur ruficollis

NOME POPULAR: falcão-caburé

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México à Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, florestas densas e capoeiras altas, mede cerca de 36 cm de comprimento. Alimenta-se de artrópodes, aves, pequenos mamíferos e répteis.

Micrastur semitorquatus

NOME POPULAR: falcão-relógio

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México a América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, ocupa os estratos médios e altos e bordas de clareiras, mede cerca de 58 cm de comprimento, Alimenta-se de artrópodes, aves, pequenos mamíferos e répteis.

Falco sparverius

NOME POPULAR: quiriquiri

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil central (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais), e oriental, em todos os estados marítimos.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais mede cerca de 27 cm de comprimento, o macho apresenta plumagem cinza azulado no alto da cabeça e asa, enquanto as costas e a cauda marrom avermelhado, estriadas de negro a parte inferior e branca, com pontos preto no peito e ventre, a fêmea têm as costas e asas marrom avermelhada, com as estrias negras finas, a parte inferior e marrom alaranjado claro, com riscos finos, verticais e negros, sem o padrão de pontos do macho. Alimenta-se de invertebrados e pequenos vertebrados.

Falco femoralis

NOME POPULAR: falcão-de-coleira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre dos Estados Unidos à Terra do Fogo, todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente de ambientes florestais, ocorre em áreas campestres, mede cerca de 36 cm de comprimento, apresenta asas e cauda bastante longas, faixas supraoculares brancas ligando-se na nuca. Alimenta-se de artrópodes, répteis, aves e pequenos mamíferos que captura voando rente ao solo

Falco peregrinus

NOME POPULAR: falcão peregrino

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Procria nas regiões temperadas da América Setentrional, desde o extremo norte do continente até o sul dos Estados Unidos, emigrando para o sul durante o inverno, quando visita à América do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante oriunda do hemisfério norte, Independente de ambientes florestais, mede entre 38 e 53 cm de comprimento, apresenta plumagem, em tons de cinzento-azulado no dorso e asas, cabeça preta-cinza, bico escuro com base amarela, patas amarelas com garras pretas.

PSITTACIDAE

Diopsittaca nobilis

NOME POPULAR: maracanã-pequena

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil setentrional, ao sul do baixo Amazonas desde o leste do Pará e o norte extremo de Goiás até o sul do Piauí e o noroeste da Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, apresenta testa azulada, pele branca nos lados do bico e ao redor dos olhos, ombro e parte média da asa vermelho, extremo da asa azul, Em voo vê-se a base da asa vermelha, borda da asa amarela e rabo oliva-dourado, habita bordas e campos próximos às florestas. Alimenta-se basicamente de frutos.

Aratinga jandaya

NOME POPULAR: jandaia-verdadeira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil, no Maranhão e no norte de Goiás aos limites setentrionais da Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 30 cm de comprimento, apresenta plumagem da cabeça e partes inferiores laranja, tendo o manto verde, Alimenta-se de frutos e sementes.

Eupsittula aurea

NOME POPULAR: periquito-rei

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil oriental e central, estendendo-se ao leste da Bolívia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 27 cm de comprimento, apresenta plumagem da cabeça verde com uma faixa dianteira cor de pêssego, face azulada, ventre verde-amarelada, com a região ao redor dos olhos laranja. Alimenta-se basicamente de frutos e sementes.

Eupsittula cactorum

NOME POPULAR: periquito-da-caatinga

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas regiões de Caatinga e Cerrados.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 25 cm de comprimento, apresenta plumagem da cabeça e corpo acastanhado, dorso verde-oliva, asa verde com as pontas azuis, peito alaranjado, bico marrom e ventre amarelo. Alimenta-se basicamente de frutos.

Forpus xanthopterygius

NOME POPULAR: tuim

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no nordeste, no Brasil até o Paraguai e Bolívia, também no alto Amazonas até o Peru e a Colômbia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca e 12 cm de comprimento, o macho apresenta plumagem verde, com uma grande área azul na superfície inferior da asa e no baixo dorso, algumas penas na dobra da asa, ombros, parte inferior das costas, e coberteiras caudais são de uma cor azul-violeta, lados da cabeça mais esverdeado, parte inferior da cauda verde, a fêmea é totalmente verde, sendo amarelada na cabeça e nos flancos.

Touit surdus

NOME POPULAR: apuim-de-cauda-amarela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Paraíba ao Espírito Santo, São Paulo e Goiás.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, vive a beira da mata, mede cerca de 16 cm de comprimento, apresenta plumagem verde com a cara amarelada, escapulares e retrizes douradas. Alimenta-se e frutos e sementes.

Amazona amazonica

NOME POPULAR: papagaio-do-mangue

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na América Meridional cisandina, desde o norte extremo até o leste do Equador, o nordeste do Peru, o Brasil oeste-setentrional e oriental.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, habita o interior das florestas e manguezais, mede cerca de 34 cm de comprimento, apresenta, espelho e a marca da cauda de cor laranja, bico é amarelado na base, com o restante cinza escuro, possui o alto da cabeça, parte da cara e a garganta amarelas, na frente dos olhos e na testa passa uma faixa azul claro. Alimenta-se de frutos e sementes.

Amazona aestiva

NOME POPULAR: papagaio-verdadeiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no interior da América do Sul, do nordeste do Brasil, leste da Bolívia, Paraguai, até o norte de Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, mede cerca de 85 cm de comprimento, apresenta plumagem na cabeça amarela, com azul-esverdeado na frente e bochecha, narinas escuras, ombros vermelhos delineados com amarelo, asa com parte vermelha e extremos azul-escuro. Baste procurado para servir de ave de estimação centenas deles são capturados e comercializados clandestinamente em feiras e mercados.

THAMNOPHILIDAE

Myrmorchilus strigilatus

NOME POPULAR: piu-piu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no nordeste brasileiro, estendendo-se ao sul até Minas Gerais, além dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Também está presente na Bolívia, Paraguai e Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 14,5 cm de comprimento, típico de caatinga e matas correspondentes, densas, mas ensolaradas, Apresenta dieta insetívora.

Myrmotherula axillaris

NOME POPULAR: choquinha-de-flanco-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na a Amazônia brasileira e nos estados que acompanham a costa, da Paraíba ao Rio de Janeiro. Encontrada também de Honduras ao Panamá, na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Guianas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 9,5 cm de comprimento, ambos os sexos são caracterizados por um tufo de penas alongadas e brancas nos flancos; branco oculto em baixo da asa. Apresenta dieta insetívora.

Formicivora grisea

NOME POPULAR: papa-formiga-pardo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Panamá ao Nordeste do Brasil central e oriental.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 11,5 cm de comprimento, na parte superior ambos os sexos apresentam uma plumagem cinza-amarronzado; na parte inferior o macho tem um manto negro até o abdômen; flancos brancos, a fêmea na parte inferior tem uma plumagem amarelada. Apresenta dieta insetívora.

Formicivora melanogaster

NOME POPULAR: formigueiro-de-barriga-preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da região Nordeste até Goiás, Oeste de São Paulo, Mato Grosso e também na Bolívia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 13 cm de comprimento, na parte apresenta uma plumagem cinza-azulado; na parte inferior o macho tem um manto negro até o abdômen; flancos brancos, sobrelha branca bem aparente, a fêmea possui parte superior cinza amarronzado e a parte inferior branca quase uniforme. Apresenta uma dieta insetívora.

Formicivora rufa

NOME POPULAR: papa-formiga-vermelho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Nordeste e Brasil central até o Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, também tem distribuição no Paraguai, Bolívia e Suriname.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 13 cm de comprimento, vivem em arbustos não fechados. Apresenta uma dieta insetívora.

Dysithamnus mentalis

NOME POPULAR: choquinha-lisa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do leste do Pará até a Paraíba, acompanhando o litoral, No sul do Piauí, Goiás e Mato Grosso e, da Bahia e Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, incluindo todos os estados intermediários. Encontrada também do México ao Panamá, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 11 cm de comprimento, e a espécie do gênero com maior distribuição no Brasil. Apresenta uma dieta insetívora.

Herpsilochmus sellowi

NOME POPULAR: chorozinho-da-caatinga

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no interior de todos os estados do Nordeste brasileiro, no norte de Minas Gerais, Na Paraíba possui apenas dois registros nos municípios de Conceição e Monte Horebe.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da caatinga, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 11 cm de comprimento, Apresenta uma dieta insetívora.

Herpsilochmus atricapillus

NOME POPULAR: chorozinho-de-chapéu-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, São Paulo, Sergipe, Tocantins e Distrito Federal.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 12,5 cm de comprimento, Apresenta uma dieta insetívora.

Herpsilochmus pectoralis

NOME POPULAR: chorozinho-de-papo-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Sua área de distribuição abrange os estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Bahia, Na Paraíba seu primeiro registro documentado foi feito no ano de 2005 por (PEREIRA et.al 2005)

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 11 cm de comprimento. Ameaçada de extinção na categoria vulnerável (MMA, 2008).

Herpsilochmus rufimarginatus

NOME POPULAR: chorozinho-de-asa-vermelha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Panamá, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil onde possui distribuição no sudoeste da Amazônia (Rondônia e Mato Grosso), no leste da Amazônia, do baixo Rio Tapajós a leste até o norte do Maranhão e; na região da Mata Atlântica, do Rio Grande do Norte ao Paraná.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 10,5 cm de comprimento, a colocação castanha em sua asa e uma característica marcante, vive no estrato arbóreo. Apresenta uma dieta insetívora.

Sakesphorus cristatus

NOME POPULAR: choca-do-nordeste

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na caatinga do Nordeste brasileiro, até a região do alto rio São Francisco, no estado de Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Endêmica do Nordeste brasileiro. Semi-dependente dos ambientes florestais, vive em caatinga arbustivas e matas secas adjacentes, mede cerca de 12,7 cm de comprimento, o macho possui um topete negro já na fêmea esse topete e ferrugíneo, Apresenta uma dieta insetívora.

Thamnophilus capistratus

NOME POPULAR: choca-barrada-do-nordeste

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados da região Nordeste e no norte de Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica brasileira separada de *Thamnophilus doliatus*. Semi-dependente dos ambientes florestais. Apresenta uma dieta insetívora.

Thamnophilus torquatus

NOME POPULAR: choca-de-asa-vermelha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil Central e no Nordeste.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente dos ambientes florestais, mede cerca de 13,5 cm de comprimento, o macho possui asa castanha, boné negro, partes inferiores brancas listradas de preto, e cauda negra manchada de branco, a fêmea o boné e avermelhado, as partes inferiores amareladas cauda ferrugínea. Apresenta uma dieta insetívora.

Thamnophilus palliatus

NOME POPULAR: choca-listrada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em duas áreas disjuntas na Amazônia, ao sul do Rio Amazonas, da fronteira com o Peru e Bolívia ao Pará, Maranhão e Piauí e; na costa leste, da Paraíba ao Rio de Janeiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 16 cm de comprimento, possui cabeça e partes inferiores negras densamente listradas de branco manto e cauda castanho, o macho apresenta um boné negro e a fêmea castanho. Apresenta uma dieta insetívora.

Thamnophilus pelzelni

NOME POPULAR: choca-do-planalto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em uma ampla região que vai da área central do Brasil até a região Nordeste.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente dos ambientes florestais, vive em matas secas caatinga e cerrado mede cerca de 14 cm de comprimento. Alimenta-se de artrópodes capturados na vegetação

Thamnophilus caeruleus pernambucensis

NOME POPULAR: choca-da-mata

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Faixa oriental do nordeste do Brasil nos Estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, classificada como vulnerável segundo os critérios do (MMA, 2008), mede cerca de 15 cm de comprimento, o macho apresenta coloração meio acinzentada, o alto da cabeça é negro e o ventre é mais claro, a fêmea possui plumagem parda, ambos os sexos possuem pintas claras nas asas. Alimenta-se de artrópodes capturados na vegetação

Taraba major

NOME POPULAR: choró-boi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre desde o extremo norte do Brasil até o estado do Paraná. Encontrado também do México ao Panamá e em praticamente toda a América do Sul, com exceção do Chile.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente dos ambientes florestais, mede cerca de 20 cm de comprimento, o macho apresenta plumagem negra no dorso, em forte contraste com o branco da região ventral, fêmea, toda a plumagem negra

é substituída por marrom avermelhada, em ambos os sexos. Alimenta-se de artrópodes capturados na vegetação.

Myrmeciza ruficauda soror

NOME POPULAR: formigueiro-de-cauda-ruiva

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Paraíba a Alagoas

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do Brasil, Dependente dos ambientes florestais, frequenta os estratos mais baixos da floresta, a principal ameaça e a perda de habitat. Alimenta-se de artrópodes capturados no solo, seguem formigas de correição.

Pyriglena pernambucensis

NOME POPULAR: papa-taoca-de-pernambuco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Nordeste do Brasil, nos estados de Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente dos ambientes florestais, frequenta os estratos mais baixos, classificada como Vulnerável segundo os critérios do (MMA, 2008), principal ameaça e a perda de habita, Alimenta-se de artrópodes capturados no solo, principalmente quando seguem formigas de correição.

Cercomacra laeta sabinoi

NOME POPULAR: chororó-didi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Apresenta distribuição disjunta na Amazônia e na Mata Atlântica residual de Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, frequenta os estratos mais baixos. Classificada como vulnerável segundo os critérios do

(MMA, 2008), principal ameaça e a perda de habitat. Alimenta-se de artrópodes capturados no solo, principalmente quando seguem formigas de correição.

CONOPOPHAGIDAE

Conopophaga lineata cearae

NOME POPULAR: chupa-dente

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre Do Ceará Ao Rio Grande do Sul, Goiás e leste do Mato Grosso, Paraguai e Argentina

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, Ameaçada de extinção na categoria Vulnerável (MMA, 2008). Mede cerca de 11 cm de comprimento, sexos quase iguais, o macho de colorido semelhante ao da fêmea, maxila esbranquiçada, tufo pós ocular branco vistoso, vive a beira da mata secundária, próximo ao solo. Apresenta uma dieta insetívora.

Conopophaga melanops nigrifrons

NOME POPULAR: cuspidor-de-máscara-preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Mata Atlântica que se estende do Rio Grande do Norte a Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira, Dependente de ambientes florestais, ameaçada de extinção na categoria Vulnerável (MMA 2008). Mede cerca de 11 cm de comprimento. Apresenta dieta insetívora.

DENDROCOLAPTIDAE

Sittasomus griseicapillus

NOME POPULAR: arapaçu-verde

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil, do Maranhão até o norte da Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente dos ambientes florestais, ocupa os estratos médios e altos das florestas, mede cerca de 15 cm de comprimento, apresenta bico pequeno e reto, o meio das costas e a cauda são marrom avermelhadas, com a cabeça e resto das costas cinza oliváceo, barriga e peito são cinza escuros.

Xiphorhynchus atlanticus

NOME POPULAR: arapaçu-rajado-do-nordeste

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil, de Alagoas ao Ceará.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da Mata Atlântica. Dependente dos ambientes florestais, Ameaçada de extinção na categoria vulnerável (MMA ,2008). Sua presença em fragmentos florestais está mais associada às condições da vegetação do fragmento do que simplesmente ao seu tamanho.

Xiphorhynchus guttatus

NOME POPULAR: arapaçu-de-garganta-amarela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, no Brasil ocorre em duas regiões disjuntas. Em ampla área contínua abrangendo toda a Amazônia e os estados do Piauí e Ceará, estendendo-se em direção sul até o Mato Grosso do Sul e Goiás, e na região da Mata Atlântica compreendida entre a Paraíba e o Rio de Janeiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS:

Campylorhamphus trochilirostris

NOME POPULAR: arapaçu-beija-flor

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, ocupa os estratos médios e altos das florestas, mede de 22 a 28cm de comprimento, apresenta bico longo e curvo, Alimenta-se de artrópodes e larvas capturados na superfície de troncos.

Dendroplex picus

NOME POPULAR: arapaçu-de-bico-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Panamá, Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil onde está distribuída em toda a Amazônia e Região Nordeste, e ainda nos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, e Espírito Santo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, habita floresta secundária inicial e tardia, mede cerca de 21 cm de comprimento, Alimenta-se de artrópodes e larvas capturados na superfície de troncos.

Lepidocolaptes angustirostris

NOME POPULAR: arapaçu-de-cerrado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Nordeste do Brasil, de Alagoas ao Maranhão.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, habita principalmente áreas semi-abertas e mais áridas, mede cerca de 20 cm de comprimento apresenta plumagem branca na parte inferior, e marrom na parte superior, Alimenta-se de artrópodes e larvas capturados na superfície de troncos.

Dendrocolaptes platyrostris

NOME POPULAR: arapaçu-grande

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Paraguai e norte da Argentina e no Brasil, do Piauí ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, ocupa os estratos médios e altos das florestas, mede cerca de 26 centímetros, apresenta faixas transversais na barriga, cauda avermelhada, garganta esbranquiçada, píleo e peito estriados, seu bico é negro de ponta marrom e quase reto. Alimenta-se de artrópodes e larvas capturados na superfície de troncos.

Xiphocolaptes falcirostris

NOME POPULAR: arapaçu-do-nordeste

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no interior do sul do Maranhão e Piauí e oeste de Pernambuco e Paraíba até o norte-nordeste de Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da Caatinga. Dependente dos ambientes florestais, Ameaçada de extinção na categoria Vulnerável (MMA 2008), principal ameaça e a perda de habitat. Mede cerca de 30 cm de comprimento, apresenta plumagem de coloração ferruginosa, com várias faixas longitudinais nas costas e no ventre, sob fundo marrom-claro, um pouco mais escuro no peito, uma longa linha superciliar acastanhada perore-lhe a parte superior dos olhos, atingindo os lados da cabeça, ladeada por uma linha preta, que a contorna. O bico é longo e forte.

XENOPIIDAE

Xenops minutus alagoanus

NOME POPULAR: bico-virado-miúdo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na faixa litorânea do nordeste do Brasil, da Paraíba a Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente dos ambientes florestais, tanto os estratos mais baixos como nas copas, classificada como vulnerável segundo os critérios do (MMA, 2008), mede cerca de 11 cm de comprimento. Alimenta-se de artrópodes e larvas.

Xenops rutilans

NOME POPULAR: bico-virado-carijó

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Nordeste da Argentina, Paraguai e leste do Brasil, da Paraíba ao Rio Grande do Sul (inclusive o leste de Minas Gerais).

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, frequenta tanto os estratos mais baixos como as copas, mede cerca de 12 cm de comprimento, apresenta um estriado das partes inferiores em contraste com as costas imaculadas. Alimenta-se de artrópodes e larvas capturadas principalmente na superfície dos troncos.

FURNARIIDAE

Furnarius figulus

NOME POPULAR: casaca-de-couro-da-lama.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e leste da Amazônia brasileira.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente que habita matas ribeirinhas e outras áreas úmidas, mede cerca de 16 cm de comprimento, apresenta penas na cor cinza, coloração marrom avermelhada na plumagem da cabeça costas e asas. Procura alimento na lama às margens dos corpos aquáticos.

Furnarius leucopus

NOME POPULAR: casaca-de-couro-amarelo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Bahia ao Maranhão, e central, em Goiás e Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, habita áreas bastante úmidas, mede de 16,5 a 19 cm de comprimento. Destaca-se pelas cores mais vivas, um marrom avermelhado forte nas costas e peito, apresenta uma grande listra branca nos lados da cabeça, além da garganta branca. Apresenta dieta onívora.

Automolus lammi

NOME POPULAR: barranqueiro-do-nordeste

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Paraíba a Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, florestais, classificada como ameaçada segundo os critérios do (MMA, 2008). Principal ameaça e a perda e degradação de habitat. Apresenta dieta insetívora.

Pseudoseisura cristata

NOME POPULAR: casaca-de-couro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados da Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Ceará e Piauí.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do Nordeste, habita a caatinga seca e florestas de galeria, preferencialmente em áreas pantanosas. Mede cerca de 25 cm de comprimento, apresenta plumagem ruiva uniforme, íris amarela e um longo topete sobre o píleo. O seu ninho pode chegar a um metro de altura.

Phacellodomus rufifrons

NOME POPULAR: João-de-pau

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre de Alagoas ao norte do Maranhão.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente de ambientes florestais, mede cerca de 16 cm de comprimento, apresenta plumagem amarronzada na testa, contrastando com a cabeça, mais escura, linha superciliar clara, com uma risca negra, fina, após o olho, a cauda é comprida e movimentada lateralmente. Alimenta-se de insetos e pequenos frutos.

Certhiaxis cinnamomeus

NOME POPULAR: Curutié

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Colômbia e Guianas a Bolívia, Argentina, Paraguai, Uruguai e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, habita campos, pastagens e margens de corpos aquáticos. Mede cerca de 14 cm de comprimento, apresenta plumagem das partes superiores pardo ferrugíneas, partes inferiores esbranquiçadas, mento com uma manchinha amarelo-sulfúrea que pouco se destaca à distância e não aparente nos indivíduos jovens. Dieta composta principalmente por insetos e outros artrópodes.

Synallaxis hellmayri

NOME POPULAR: joão-chique-chique

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados do Ceará, Piauí, oeste de Pernambuco, Paraíba e norte da Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da Caatinga, habita os arbustos baixos e a vegetação rasteira da caatinga, mede cerca de 18 cm de comprimento apresenta plumagem de coloração cinza-escuro, garganta-preta, coberteiras da asa ferrugíneas; cauda longa, preta. Apresenta dieta insetívora.

Synallaxis infuscata

NOME POPULAR: tatak

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados de Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do Centro Pernambuco, Dependente de ambientes florestais, classificada como em perigo de extinção pelo (MMA,2008), mede cerca de 18 cm de comprimento, apresenta plumagem predominantemente cinza e escura, com capuz, asas e caudas ferrugíneas. Apresenta dieta insetívora.

Synallaxis frontalis

NOME POPULAR: petrim

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil oriental, do Rio Grande do Sul ao Maranhão, e central, em Goiás e Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, habita a borda de florestas, apresenta plumagem marrom avermelhado do alto

da cabeça, asas e cauda, fazendo contraste com o marrom oliváceo do corpo, ventre cinza clara, possui uma listra superciliar mais clara, como os olhos amarelo alaranjados, circundados por algumas penas cinzas mais claras.

Synallaxis albescens

NOME POPULAR: uí-pi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do norte da Argentina, leste do Paraguai, Uruguai, Brasil oriental (do Rio Grande do Sul ao Maranhão) e central (inclusive Minas Gerais).

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Independente de ambientes florestais, mede cerca de 17 cm de comprimento, apresenta plumagem castanho acinzentado, com os encontros marrons-avermelhados, uma coroa cinza na testa, alto da cabeça também marrom-avermelhado, possui a cauda marrom e também uma mancha preta na base da garganta.

Synallaxis scutata

NOME POPULAR: estrelinha-preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil Central e no Nordeste.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Dependente de ambientes florestais habita matas cerradas, mede cerca de 14 cm de comprimento, apresenta plumagem em tons ferrugíneos e a borda das asas amarronzada, possui garganta e lista supra ocular branca.

Cranioleuca semicinerea

NOME POPULAR: João-de-cabeça-cinza

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do norte da Bahia ao Ceará.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica brasileira. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 16 cm de comprimento apresenta plumagem cabeça e partes superiores uniformemente cinzas, cinza-claro, mais pálido por baixo, com testa e sobrelha brancas e bico rosado, dorso, asa e cauda ferrugíneo-vivos. Apresenta dieta insetívora.

PIPRIDAE

Neopelma pallescens

NOME POPULAR: fruxu-do-cerradão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Bolívia e Brasil nos estados de Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Bahia, Minas Gerais e São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 13,3 cm de comprimento, habita florestas secundária inicial e restingas. Apresentam dieta essencialmente frugívora podendo incluir insetos para complementação energética.

Ceratopipra rubrocapilla

NOME POPULAR: cabeça-encarnada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Peru, Bolívia e Brasil onde apresenta distribuição disjunta Floresta Amazônia/Mata Atlântica.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 9,1 cm de comprimento, o macho apresenta uma plumagem preto-brilhante com a cabeça vermelha e a fêmea é verde-olivácea acima e mais acinzentada nas partes

inferiores, tornando-se amarelada na barriga. Apresentam dieta essencialmente frugívora podendo incluir insetos para complementação energética.

Manacus manacus

NOME POPULAR: rendeira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Paraguai, Argentina e Brasil onde está presente na maior parte da Amazônia brasileira e ao leste segue do Rio Grande do Norte até Santa Catarina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 11 cm de comprimento o macho apresenta plumagem branca e preto com tarsos alaranjados e a fêmea apresenta plumagem verde com tarsos alaranjados habita as bordas e interior das florestas. Apresentam dieta essencialmente frugívora podendo incluir insetos para complementação energética.

Chiroxiphia pareola

NOME POPULAR: tangará-falso

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Venezuela, noroeste da Bolívia, Guianas e Brasil apresenta distribuição disjunta Amazônia/Mata Atlântica.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 12 cm de comprimento, o macho apresenta uma plumagem negra com um o dorso azul-celeste, e topete vermelho, a fêmea apresenta coloração verde, habita as bordas e interior das florestas, Apresentam dieta essencialmente frugívora podendo incluir insetos para complementação energética.

ONYCHORHYNCHIDAE

Myiobius barbatus

NOME POPULAR: assanhadinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre Amazônia brasileira, em direção sul até Goiás e da Paraíba até Santa Catarina. Encontrado também do México ao Panamá e nos demais países amazônicos - Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 12,5 cm de comprimento, habita os estratos mais baixos das florestas e bordas.

TITYRIDAE

Schiffornis turdinus intermedius

NOME POPULAR: flautim-marrom

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do sudeste Amazônia brasileira e de Pernambuco em direção sul até o Espírito Santo, Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 17,7 cm de comprimento, apresenta plumagem pardo-olivácea uniforme habita as bordas e interior das florestas nos estratos médios a baixos. Apresenta uma dieta onívora.

Iodopleura pipra

NOME POPULAR: anambezinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na faixa litorânea do Brasil, da Paraíba a São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica da Mata Atlântica. Dependente dos ambientes florestais, mede cerca de 9,3 cm de comprimento, possui asas longas, cauda

curta e plumagem macia e rente, plumagem com coloração cinzenta com a garganta e as coberteiras inferiores da cauda rosa-pardacentas, partes inferiores listradas de branco e cinzento, classificada como “em perigo de extinção” segundo os critérios do (MMA 2008).

Pachyramphus viridis

NOME POPULAR: caneleiro-verde

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do leste da Bolívia, norte da Argentina, Paraguai, e leste do Uruguai, no Brasil ocorre nos estados de Mato Grosso, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, e do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 14 cm de comprimento, apresenta cabeça grande bico largo e cauda estreita e segunda primaria externa modificada em rêmige sonora.

Pachyramphus polychopterus

NOME POPULAR: caneleiro-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da América Central e das Guianas à Bolívia, Argentina, Uruguai e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, habita as bordas e interior das florestas, mede cerca de 15,5 cm de comprimento, o macho é delgado e de bico largo a plumagem e cinza com um boné preto azulado e com bordas na asa e na cauda brancas, a fêmea verde-olivácea com bordas na asa e na cauda, de cor ferrugínea e partes inferiores amareladas.

Pachyramphus validus

NOME POPULAR: caneleiro-de-chapéu-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Norte da Argentina, Paraguai, leste da Bolívia e Brasil que ocorre nos estados de Mato Grosso, Goiás, sudeste do Pará, Maranhão, Piauí, Paraíba, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 17,8 cm de comprimento o macho apresenta plumagem negro em parte das costas e cabeça, acinzentado na região ventral, nas asas, algumas penas brancas, a fêmea marrom, mais clara na região ventral. Na cabeça, o característico topo cinza escuro, em forte contraste com o corpo.

Xenopsaris albinucha

NOME POPULAR: tijerila

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Venezuela, Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil, que ocorre em Roraima, no Pará, próximo ao Rio Trombetas, e nas regiões Nordeste e Centro-oeste, do Maranhão, Piauí, Ceará e Alagoas em direção sudoeste até o Mato Grosso do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 12,5 cm de comprimento, habita as matas de caatingas e cerrados preferem locais próximos. Apresenta dieta essencialmente insetívora.

COTINGIDAE

Xipholena atropurpurea

NOME POPULAR: anambé-de-asa-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Mata Atlântica litorânea da Paraíba ao Rio de Janeiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Endêmica da Mata Atlântica. Dependente dos ambientes florestais, habita as bordas e interior das florestas nos estratos altos e médios das florestas, classificada como em perigo de extinção segundo os critérios do (MMA, 2008).

Alimenta-se de frutos e insetos coletados na vegetação

PLATYRINCHIDAE

Platyrinchus mystaceus niveigularis

NOME POPULAR: patinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na região costeira dos estados da Paraíba até Alagoas.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambiente florestais, Ameaçada de extinção na categoria Vulnerável (MMA 2008), sendo a perda de habitat a maior ameaça para essa espécie, mede cerca de 10 cm de comprimento e apresenta uma dieta insetívora.

RHYNCHOCYCLIDAE

Mionectes oleagineus

NOME POPULAR: abre-asa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no México ao Panamá, nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil onde apresenta distribuição disjunta Amazônia/Mata Atlântica.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 11,5 cm de comprimento, apresenta um comportamento em que voa de um lado por outro, no pouso levanta as asas e emite seu canto, habita as matas densas e raramente ocorre em clareiras.

Leptopogon amaurocephalus

NOME POPULAR: cabeçudo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do norte da Argentina, leste da Bolívia, Paraguai e Brasil, quase todo sendo que grande parte foi observada na Mata Atlântica, na região Sul e Sudeste.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 13,5 cm de comprimento, possui uma noda anegrada nos lados da cabeça semelhante a uma orelha, habita o estrato médio das florestas. Apresenta dieta composta por insetos e frutos.

Tolmomyias sulphurescens

NOME POPULAR: bico-chato-de-orelha-preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no norte da Argentina, leste da Bolívia e Brasil central e ocidental, em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais e do Piauí à Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 13,5 cm de comprimento, apresenta um característico desenho em forma de meia lua nas auriculares e bico achatado, habita os estratos altos das florestas. Apresenta dieta essencialmente insetívora.

Tolmomyias poliocephalus

NOME POPULAR: bico-chato-de-cabeça-cinza

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do norte da Bolívia, Guianas e Brasil, no Amazonas, Amapá, Pará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Espírito Santo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 12 cm de comprimento, habita os estratos médios e alto da mata, Apresenta dieta essencialmente insetívora.

Tolmomyias flaviventris

NOME POPULAR: bico-chato-amarelo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Venezuela a Bolívia e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 12 cm de comprimento, apresenta bico achatado e escuro, habita os estratos médios e altos da mata. Apresenta dieta essencialmente insetívora.

Todirostrum cinereum

NOME POPULAR: ferreirinho-relógio

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: A subespécie *Todirostrum cinereum cearae*, ocorre no Nordeste do Brasil, e leste do Pará.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 8,8 cm de comprimento, apresenta plumagem cinza azulado escuro na cabeça, parte ventral amarela, partes superiores com coloração oliváceo, as penas longas das asas são bordejadas de amarelo, a íris e amarelo ouro, bico longo e chato, escuro, vive em clareiras, bordas de florestas e matas ralas.

Poecilatriccus fumifrons

NOME POPULAR: ferreirinho-de-testa-parda

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da região central do Pará e sul do Maranhão, da Paraíba ao norte da Bahia e nordeste de Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 9 cm de comprimento, vive em emaranhados e bordas de florestas. Apresenta dieta essencialmente insetívora.

Hemitriccus griseipectus

NOME POPULAR: maria-de-barriga-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rondônia e Sergipe.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 10 cm de comprimento, Apresenta dieta essencialmente insetívora.

Hemitriccus striaticollis

NOME POPULAR: sebinho-rajado-amarelo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do norte da Bolívia, norte do Peru, leste da Colômbia e Brasil, nos estados do Maranhão até a Paraíba, Bahia e Goiás.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 10 cm de comprimento, apresenta uma plumagem de coloração amarela na barriga, gargantas e peitos rajados, vive em campos com arbustos e vegetação ribeirinha. Apresenta dieta essencialmente insetívora.

Hemitriccus margaritaceiventer

NOME POPULAR: sebinho-olho-de-ouro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Maranhão até a Bahia e oeste de Goiás.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 10 cm de comprimento, apresenta plumagem com coloração verde acinzentado na parte superior, e na parte inferior branca, toda rajada de cinza. Típico de mata de caatinga e cerrado. Apresenta dieta essencialmente insetívora.

Hemitriccus mirandae

NOME POPULAR: maria-do-nordeste

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nos estados de Alagoas a Paraíba, e Ceará.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do Centro Pernambuco, Dependente de ambientes florestais, classificada como ameaçada segundo os critérios do (MMA 2008) e vulnerável pela (BIRDLIFE INTERNATIONAL 2003), mede cerca 10 cm de comprimento. Apresenta dieta essencialmente insetívora.

TYRANNIDAE

Hirundinea ferruginea

NOME POPULAR: gibão-de-couro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Argentina, leste do Paraguai, Uruguai e Brasil, nos estados do Pará e Ceará ao Rio de Janeiro, São Paulo ao Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 17,5 cm de comprimento, habita pedreiras e escarpas pedregosas. Dieta predominantemente composta por artrópodes.

Zimmerius gracilipes

NOME POPULAR: poiaeiro-de-pata-fina

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em toda a Amazônia e nos demais países amazônicos, e também em algumas florestas serranas do Ceará e na Mata Atlântica dos estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 10,5 cm de comprimento, frequenta tanto o interior como as bordas e clareiras nas florestas. Apresenta dieta composta basicamente por frutos.

Stigmatura napensis

NOME POPULAR: papa-moscas-do-sertão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Nordeste e na Amazônia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 13 cm de comprimento, possui cauda longa e as retrizes margeadas de branco, vive em árvores e arbustos no campo aberto. Apresenta dieta insetívora.

Euscarthmus meloryphus

NOME POPULAR: barulhento

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Venezuela à Bolívia, Uruguai e em grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 11 cm de comprimento, apresenta plumagem pardacenta, com faixas nas asas pouco salientes, e mancha vermelha no píleo, habita ambientes abertos e mais áridos como campos com arbustos, pastos e capoeira rala e caatinga. Apresenta dieta insetívora.

Ornithion inerme

NOME POPULAR: poiaeiro-de-sobrancelha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 8,5 cm de comprimento vive na copa das árvores tanto o interior como as bordas das florestas.

Camptostoma obsoletum

NOME POPULAR: risadinha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Paraguai, leste da Bolívia, em quase todos os estados do Brasil, exceto nos estados amazônicos.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 10 cm de comprimento, apresenta bico pequeno, cabeça acinzentada, dorso esverdeado, duas faixas ferrugíneo-claras na asa, vértice cinza a cinza-amarronzado a marrom, loro e sobrancelha estreita branca, garganta e peito amarelo, asa duplamente barrada de branca, parte superior cinzenta, parte inferior branca, tingida de amarelo nos lados, vive à beira das matas, e capoeiras.

Elaenia flavogaster

NOME POPULAR: guaracava-de-barriga-amarela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México à Bolívia e Argentina, e em todas as regiões do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 16 cm de comprimento, apresenta topete encrespado com cristas brancas semiocultas, asas com duas barras brancas bem evidentes e uma mais apagada. Apresenta dieta composta por frutos e insetos

Elaenia spectabilis

NOME POPULAR: guaracava-grande

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no sudeste da Colômbia, nordeste do Peru, sudeste da Bolívia, norte da Argentina, e quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie apresenta deslocamentos sazonais, reproduzindo no Brasil central e durante o inverno migra para a Amazônia e Nordeste, mede cerca de 17,6 cm de comprimento, apresenta três faixas esbranquiçadas distintas na asa, bordas das secundárias internas claras, bico todo negro. Apresenta dieta composta por frutos e insetos.

Elaenia chilensis

NOME POPULAR: guaracava-da-crista-branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Chile, Argentina, Paraguai, Peru e quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Visitante meridional, Semi-dependente de ambientes florestal, mede cerca de 15cm, apresenta plumagem na parte superior oliva escuro,

garganta e peito cinza, tingido com oliva; lados do corpo oliva, centro do abdômen branco, flancos e coberteiras das retrizes interna amarelado-claro. Apresenta dieta composta por frutos e insetos.

Elaenia cristata

NOME POPULAR: guaracava-do-topete-uniforme

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Venezuela, Guianas, Peru e Brasil nos estados do Amazonas, Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, da Paraíba à Bahia, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie independente de ambientes florestais, mede cerca de 14 cm de comprimento, apresenta topete encrespado bastante desenvolvido, píleo engrado, costas pardacentas como um pouco de verde, duas faixas esbranquiçadas nas asas, habita áreas de florestas secas, caatinga e cerrado. Apresenta dieta composta por frutos e insetos.

Elaenia chiriquensis

NOME POPULAR: chibum

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guiana Inglesa e Francesa, Peru, Bolívia, Paraguai e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie independente de ambientes florestais, mede cerca de 11 cm de comprimento, apresenta plumagem desbotada com topete curto e flecha branca inconspícua e duas barras brancas nas asas, habita áreas campestres e semiaberta. Apresenta dieta composta por frutos e insetos.

Suiriri suiriri

NOME POPULAR: suiriri-cinzento

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Uruguai e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 15 cm de comprimento, apresenta plumagem na parte superior cinzenta, asas e cauda negras coberteiras superiores e das asas e terciárias com largas bordas esbranquiçadas, barriga amarela, habita matas de cerrado e caatinga, Apresenta dieta a predominante insetívora.

Myiopagis caniceps

NOME POPULAR: guaracava-cinzenta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e Brasil nos estados de Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Paraíba, Piauí à Baía, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede aproximadamente 10 cm de comprimento, o macho apresenta plumagem cinza ou cinza esverdeada com topete branco, a fêmea apresenta plumagem esverdeada com topete amarelo. Apresenta dieta composta por frutos e insetos.

Myiopagis viridicata

NOME POPULAR: guaracava-de-crista-alaranjada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Brasil central e oriental, em Mato Grosso, Pará, Piauí, Paraíba, Bahia, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 12,6 cm de comprimento, apresenta um anel branco em torno do olho, plumagem das partes superiores verde-oliva, vértice como o dorso e nuca cinza, crista oculta amarela, cauda amarronzada, barras de oliva. Apresenta dieta composta por frutos e insetos.

Capsiempis flaveola

NOME POPULAR: marianinha-amarela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Nicarágua, até Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil do Rio Negro até o Maranhão, no Mato Grosso, em Goiás e da Paraíba ao Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente dos ambientes florestais, mede cerca de 11 cm de comprimento, apresenta cauda relativamente longa, extensa faixa superciliar, lado inferior e duas faixas na asa amarelo intenso, vive em bordas de florestas e campos com arbustos. Apresenta dieta insetívora.

Phaeomyias murina

NOME POPULAR: bagageiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Bolívia e Brasil central nos estados de Mato Grosso, Goiás, leste do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 12cm de comprimento, apresenta loro branco; sobrelha clara, mal marcada, parte superior marrom, garganta esbranquiçada, peito cinza-claro, ventre

amarelo-claro, vive em áreas abertas com árvores esparsas e em bordas de florestas. Apresenta dieta insetívora.

Phyllomyias fasciatus

NOME POPULAR: piolhinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no nordeste do Brasil oeste da Bahia, sul do Piauí e do Maranhão

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais Mede 11 centímetros. Apresenta a cabeça cinza com a listra supraciliar, as auriculares e a garganta brancas. Suas asas são levemente barradas e possui a plumagem de cor olivácea na parte superior e amarelo-claro nos inferiores.

Serpophaga subcristata

NOME POPULAR: alegrinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai, leste da Bolívia e Brasil, nos estados de Piauí, Paraíba, Pernambuco e da Bahia ao Rio Grande do Sul, inclusive Minas Gerais.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 10 cm de comprimento, vive nas capoeiras e nos campos de culturas. Apresenta dieta insetívora.

Legatus leucophaeus

NOME POPULAR: bem-te-vi-pirata

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Bolívia, Argentina e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 15 cm de comprimento, na época reprodutiva parasita ninhos de outras espécies, atacando os adultos e retirando seus ovos e até ninhêgos.

Myiarchus swainsoni

NOME POPULAR: irré

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Colômbia até o leste do Peru, Bolívia e Brasil, nas ilhas de Marajó, Maranhão e Piauí até a Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie realiza migração astral, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 19,5 cm de comprimento, habita áreas semiabertas com árvores e bordas de florestais.

Myiarchus ferox

NOME POPULAR: maria-cavaleira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Peru, e do Equador, Colômbia, Venezuela, Guianas e em quase todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais mede cerca de 19,5 cm de comprimento, apresenta plumagem da garganta e parte superior cinza, com a barriga amarela dorso escuro, bico escuro e forte, cauda longa, do mesmo tom das costas. Apresenta dieta insetívora.

Myiarchus tyrannulus

NOME POPULAR: maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie localmente migratório, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 19,5 cm de comprimento, apresenta, vexilas internas das retrizes, exceto as centrais, bordadas de ferrugíneo, visíveis quando abre a cauda, vexila externa das primárias margeadas também, vértice marrom-opaco, pescoço cinza-claro, habita a mata rala, cerrado, chaco e caatinga.

Rhytipterna simplex

NOME POPULAR: vissia

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil em toda a Amazônia brasileira e na Mata Atlântica, de Alagoas até Minas Gerais e São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente dos ambientes florestais, mede cerca de 19,5 cm de comprimento, apresenta plumagem cinzenta quase uniforme, um pouco topetudo, íris pardo claro, a fêmea e o imaturo tem nodas ferrugíneas nas asas e retrizes, ocorre nos estratos mais altos e médios das florestas.

Casiornis fuscus

NOME POPULAR: caneleiro-enxofre

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil, no Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba Pernambuco ao norte da Bahia, e nordeste de Mato Grosso e Goiás.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do nordeste brasileiro, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 19,5 cm de comprimento, apresenta as costas pardas, contrastando com o boné e o uropígio avermelhado, lado inferior cor de enxofre esbranquiçado, asas e cauda ferrugínea-castanho. Habita de capoeira, a mata alta.

Pitangus sulphuratus

NOME POPULAR: bem-ti-vi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre América Latina, com ampla distribuição geográfica que se estende predominantemente do sul do México à Argentina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 22,5 cm de comprimento, apresenta plumagem pardo no dorso, barriga de coloração amarelo vivo, uma listra branca no alto da cabeça, acima dos olhos; cauda preta, bico preto e achatado, a garganta é de cor branca, topete amarelo, bastante comum nas áreas urbanas. Apresenta dieta onívora.

Machetornis rixosa

NOME POPULAR: suiriri-cavaleiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Brasil do Maranhão à Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo ao Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 18,5 cm de comprimento, apresenta plumagem do peito amarelo, garganta clara, cabeça cinza e as partes superiores marrons, habita campos e pastagens. Apresenta dieta onívora.

Myiodynastes maculatus

NOME POPULAR: bem-te-vi-rajado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, do Equador e da Colômbia, sul da Venezuela, Guianas, e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie realiza migrações sazonais, Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 21,5 cm de comprimento, apresenta plumagem estriada, uropígio e retrizes margeados de ferrugíneo, asas escurecidas com estrias ferrugíneas, linha superciliar esbranquiçada.

Megarynchus pitangua

NOME POPULAR: neinei

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guianas, Equador, Peru Bolívia, Paraguai, Argentina e quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie apresenta migrações sazonais. Dependente de ambientes florestais, mede cerca de 21,5 cm de comprimento, apresenta bico extremamente largo e chato, tarso muito curto, vértice marrom-escuro completamente cercado por faixa branca, crista amarela escondida, lados da cabeça enegrecidos, garganta branca, resto das partes inferiores amarelo-vivo, dorso marrom-oliva a marrom, asas mais escuras com margens ferrugíneas.

Myiozetetes similis

NOME POPULAR: bentevizinho-de-penacho-vermelho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil oriental e meridional, do leste do Pará ao Paraná, Minas Gerais e Goiás.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 18 cm de comprimento, apresenta plumagem da parte inferior amarelo com a garganta branca, dorso e asas marrom-esverdeados, acima dos olhos possui uma evidente faixa branca que

se estende desde o bico até a nuca, bico negro, apresenta um pequeno topete vermelho. Apresenta dieta insetívora.

Tyrannus melancholicus

NOME POPULAR: suiriri

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre desde dos Estados Unidos e em quase toda a América do Sul, presente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 22 cm de comprimento, apresenta um topete vermelho que só é visível quando o eriçam em suas disputas territoriais. Apresenta dieta insetívora.

Tyrannus savana

NOME POPULAR: tesourinha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia, Venezuela e ilhas adjacentes (Trinidad e Tobago), Guiana, Paraguai, Bolívia e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca de 40 cm de comprimento, apresenta uma longa cauda bifurcada, cabeça, asas e cauda negras, meio do píleo enxofre. Apresenta dieta insetívora.

Empidonomus varius

NOME POPULAR: peitica

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Leste da Venezuela, Guiana Inglesa, Peru e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 19 cm de

comprimento, apresenta coloração na parte superior pardo-escuro, longas superciliares brancas encontrando-se na nuca, tem um bigode branco, coberteiras superiores da cauda e asas margeadas da cor ferrugínea, parte inferior branco sujo rajado de pardo. Apresenta dieta insetívora

Myiophobus fasciatus

NOME POPULAR: felipe

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Paraguai, Argentina e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Independente de ambientes florestais, mede cerca 12 cm de comprimento, habita capoeira rala e quintais. Apresenta dieta insetívora.

Sublegatus modestus

NOME POPULAR: guaracava-modesta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru e quase todo o Brasil central e oriental.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente realiza migração Astral. Semi-dependente dos ambientes florestais, mede cerca de 14 cm de comprimento vive em matas mais secas.

Fluvicola albiventer

NOME POPULAR: lavadeira-de-cara-branca.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Norte e leste do Peru, leste da Bolívia, norte do Paraguai, norte e leste da Argentina, Brasil setentrional e central, do sul do Amazonas até Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, habita campos e pastagens alagadas. Mede cerca de 12 cm de comprimento, apresenta plumagem da face e lados inferior branca, plumagem negra nas asas e cauda com algumas manchas branca. Dieta composta principalmente por insetos.

Fluvicola nengeta

NOME POPULAR: lavadeira-mascarada.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Brasil oriental, mas com uma população disjunta no oeste do Equador e noroeste do Peru.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, habita campos de cultivo, campos e pastagens alagadas, cidades, margens de corpos d'água, mede cerca de 16 cm de comprimento, apresenta plumagem com coloração branca e preta, é quase inconfundível, o macho possui as costas levemente mais escuras que a fêmea. Dieta composta principalmente por insetos.

Arundinicola leucocephala

NOME POPULAR: freirinha.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Colômbia, Peru, Venezuela, ilhas do Caribe, Guianas, leste da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, habita açudes e campos alagados. Mede cerca de 14 cm de comprimento, o macho apresenta plumagem quase toda preta, com apenas a cabeça e a garganta brancas. A fêmea apresenta a plumagem da parte superior marrom-acinzentadas, as partes inferiores esbranquiçadas e apenas a testa branca. Dieta composta principalmente por insetos.

Cnemotriccus fuscatus

NOME POPULAR: guaracavuçu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Bolívia, Paraguai, Argentina e praticamente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede cerca de 15cm de comprimento. Apresenta plumagem parda escura no dorso com faixa superciliar e loro, além da garganta branca. Peito pardacento e ventre amarelo e bico preto. Possui dieta insetívora, capturando insetos em voos curtos, realizados a partir de poleiros baixos.

Lathrotriccus eulari

NOME POPULAR: enferrujado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e em todas as regiões do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais e vive no interior de mata de alguns metros de altura. Mede aproximadamente 13,2 cm de comprimento, possui plumagem parda, com duas faixas claras na asa e mandíbula esbranquiçada. Apresenta dieta insetívora.

Knipolegus nigerrimus

NOME POPULAR: maria-preta-de-garganta-vermelha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre em Alagoas, na Bahia (Raso da Catarina), no Ceará, Tocantins, Goiás, no Paraná e no Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica brasileira, independente de ambientes florestais. Mede cerca de 17,5 cm, o macho possui plumagem de cor negra uniforme, uma

crista rudimentar, o bico esbranquiçado com ponta preta. No entanto, a fêmea é de coloração preta de garganta estriada de castanho. Apresenta dieta onívora.

Xolmis irupero

NOME POPULAR: noivinha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e em quase todo o Brasil, menos na Amazônia e Centro- Oeste.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede cerca de 18 cm, plumagem branca, exceto a primeira retriz da asa, a ponta das penas da cauda que são negras, também são pretos o bico e as pernas. Possui dieta insetívora.

VIREONIDAE

Cyclarhis gujanensis

NOME POPULAR: pitiguari

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México à Bolívia, Argentina e em todas as regiões do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede cerca de 16cm, possui um bico alto e adunco marrom-claro, cabeça e nuca acinzentadas, uma nítida faixa marrom avermelhada sobre os olhos. No peito, tem uma larga faixa amarelada que separa a barriga, garganta com coloração cinza claro, dorso pardo esverdeado. Apresenta dieta onívora.

Vireo chivi

NOME POPULAR: juruviara

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Bolívia, Peru, Equador, Venezuela e em quase todos os estados do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede cerca de 14 cm de comprimento, apresenta plumagem do dorso verde oliváceo, ventre branco acinzentado, bico relativamente longo, sobrelha branca realçada de negro. Alimenta-se de insetos, larvas e sementes.

Hylophilus amaurocephalus

NOME POPULAR: viti-viti-de-olho-cinza

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ave endêmica do Brasil, encontrada no Nordeste do Brasil e oriental, do Piauí até a Bahia, Minas Gerais e o norte de São Paulo.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie semi-dependente de ambientes florestais. Mede cerca de 15 cm, alimenta-se de insetos e pequenas frutas.

CORVIDAE

Cyanocorax cyanopogon

NOME POPULAR: gralha-cancã

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Nordeste do Brasil e centro-oriental, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Goiás e leste do Mato Grosso.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica brasileira, dependente de ambientes florestais. Mede cerca de 30 cm de comprimento, possui coloração branca e preta com linhas azuis que se assemelham com sobrelha e olheira. Apresenta dieta onívora.

HIRUNDINIDAE

Pygochelidon cyanoleuca

NOME POPULAR: andorinha-pequena-de-casa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Costa Rica às Guianas, Bolívia, Argentina e em quase todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede cerca de 12 cm, apresenta plumagem das partes superiores azul-metálicas, as asas e a cauda são negras, parte do ventre a plumagem é branca. Apresenta dieta insetívora.

Stelgidopteryx ruficollis

NOME POPULAR: andorinha-serradora

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede cerca de 13,5cm de comprimento, a garganta possui cor de canela avermelhada contrastando com cor de fuligem dos lados da cabeça, do lado superior todo e do peito. O abdômen e as coberteiras inferiores das asas são amarelo-pálido. Apresenta dieta insetívora.

Progne tapera

NOME POPULAR: andorinha-do-campo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru e em quase todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, independente de ambientes florestais. Mede cerca de 17,5cm de comprimento,

apresenta cor de fuligem, garganta e abdômen brancos, assim como coberteiras inferiores da cauda que se destacam no vôo. Possui dieta insetívora.

Progne subis

NOME POPULAR: andorinha-azul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Estados Unidos, Argentina e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante setentrional, semi-dependente de ambientes florestais. Mede cerca de 20cm de comprimento, o macho adulto é azul-escuro uniforme, a fêmea menos brilhante e com plumagem branca no lado inferior. Apresenta dieta insetívora.

Progne chalybea

NOME POPULAR: andorinha-doméstica-grande

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Uruguai, Paraguai Bolívia e todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante setentrional, independente de ambientes florestais. Mede cerca de 19,5cm de comprimento, possui coloração azul e branco, o desenho do lado inferior muito variável. Alimenta-se de insetos coletados em vôo.

Tachycineta albiventer

NOME POPULAR: andorinha-do-rio.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: América Meridional, da Colômbia, Trinidad, Venezuela, Guianas ao leste do Equador e do Peru, sudeste da Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie que realiza deslocamentos sazonais no domínio da Caatinga, de acordo com a disponibilidade temporal de corpos aquáticos como açudes,

estuários, praias e rios. Mede cerca de 14 cm de comprimento, determinação segura são o tom esverdeado dominante na plumagem das costas, mais notável sob luz intensa e a área branca sobre a asa. Dieta composta principalmente por insetos.

Hirundo rustica

NOME POPULAR: andorinha-de-bando

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Europa, África, Ásia, Américas, norte da Austrália e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie visitante sazonal oriunda do hemisfério norte, mede 15,5 cm de comprimento. Única pela cauda longa cortada por uma faixa branca, o imaturo tem a cauda bem menos prolongada. Apresenta dieta insetívora.

TROGLODYTIDAE

Troglodytes musculus

NOME POPULAR: corruíra

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Paraguai e todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 12 cm de comprimento, plumagem parda escura na parte dorsal e ferrugínea na parte ventral, com bico delgado. Apresenta dieta insetívora.

Pheugopedius genibarbis

NOME POPULAR: garrinchão-pai-avô

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil setentrional e oriental, nos estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, leste de Minas Gerais e norte do Rio de Janeiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente. Dependente dos ambientes florestais, habita os estratos baixos das florestas e bordas, mede cerca 17 cm de comprimento. Alimentam-se de insetos, frutos e sementes coletados na vegetação.

Cantorchilus longirostris

NOME POPULAR: garrinchão-de-bico-grande

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil setentrional e oriental, nos estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, leste de Minas Gerais e norte do Rio de Janeiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais, mede cerca de 15 cm de comprimento, apresenta plumagem cor ferrugínea, asas e cauda barradas de negro e barriga avermelhada e um bico extremamente longo. Apresenta dieta onívora.

DONACOBIIIDAE

Donacobius atricapilla

NOME POPULAR: japacanim

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Colômbia, Venezuela, Guianas, Peru, Paraguai, Argentina e praticamente em todos os estados do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 23cm de comprimento, possui a cauda longa e graduada, tendo as asas curtas e redondas. A cabeça, dorso e asas são pretos. No entanto, o peito e ventre são amarelos, inclusive a íris. O bico e pernas são negros. Tem uma nódoa amarela no pescoço, quando jovem o Japacanim tem a íris parda em vez de amarela e não possui a nódoa amarela no pescoço. Apresentam dieta insetívora.

POLIOPTILIDAE

Ramphocaenus melanurus

NOME POPULAR: bico-assovelado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede 15 cm de comprimento, ave de grande distribuição, caracterizada pelo bico excepcionalmente longo e fino. Apresentada dieta insetívora.

Polioptila plumbea

NOME POPULAR: balança-rabo-de-chapéu-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Nordeste do Brasil, no interior do Maranhão e do Piauí, Ceará, Pernambuco e Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais, habita as regiões áridas ricas em acácias e cactáceas. Mede cerca de 11 cm de comprimento, o macho tem o alto da cabeça preto-brilhante, o qual é cinza na fêmea. Apresenta dieta insetívora.

TURDIDAE

Turdus flavipes

NOME POPULAR: sabiá-una

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado na Colômbia, Venezuela, Guiana, Paraguai, Argentina e no Brasil presente em Roraima e da Paraíba ao Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. O macho é preto com as costas e barriga de coloração cinza. Além disso, a fêmea é marrom-oliváceo na parte superior e marrom-amarelado nas partes inferiores, com a garganta estriada de marrom-escuro. Apresenta dieta onívora.

Turdus leucomelas

NOME POPULAR: sabiá-barranco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre nas Guianas, Venezuela, Bolívia, Argentina e Paraguai e em todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 22cm de comprimento, o adulto apresenta da cabeça arredondada, acinzentada nos lados e olivácea na parte alta, bico cinza escuro, peito acinzentado, com a garganta branca e listras cinza escura. Alimenta-se de insetos, frutos e sementes.

Turdus rufiventris

NOME POPULAR: sabiá-laranjeira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado na Bolívia, Uruguai, Paraguai, Argentina e em parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 25 cm de comprimento, inconfundível pela intensa cor ferrugínea-laranja da barriga, menos vistosa em plumagem envelhecida e pálpebra às vezes amarela. Apresenta dieta onívora.

Turdus amaurochalinus

NOME POPULAR: sabiá-poca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e em quase todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 21,9 cm de comprimento, possui uma mancha escura em alguns exemplares, entre o olho e o bico. Cabeça mais achatada, o papo branco e os riscos variam conforme o indivíduo. Apresenta dieta onívora.

MIMIDAE

Mimus gilvus

NOME POPULAR: sabiá-da-praia

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do México às Guianas e todo o litoral brasileiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 26 cm de comprimento, apresenta as partes superiores com coloração cinza e as partes inferiores bem claras, quase brancas. Os olhos dos indivíduos adultos da espécie são alaranjados. Possui dieta onívora.

Mimus saturninus

NOME POPULAR: sabiá-do-campo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Uruguai, Paraguai, Argentina, Bolívia e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 26 cm de comprimento, possui coloração cinzenta no dorso, alto da cabeça, asas e cauda. O peito e o ventre são branco-amarelados ou arroxeados pela terra. A listra

superciliar branca, é destacada pela faixa negra na altura dos olhos. Apresenta dieta onívora.

MOTACILLIDAE

Anthus lutescens

NOME POPULAR: caminheiro-zumbidor

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guianas e praticamente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 13 cm de comprimento, é facilmente reconhecível pelo amarelo-enxofre-claro das partes inferiores, de bico pequeno, cauda relativamente curta. Apresenta alimentação onívora.

PASSERELLIDAE

Zonotrichia capensis

NOME POPULAR: tico-tico

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado no México, Panamá, Argentina e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 15 cm de comprimento, o pequeno topete, o desenho estriado da cabeça e o colar ferrugíneo são características da espécie, sendo geralmente, menos pronunciado no sexo feminino. Apresenta dieta onívora.

Ammodramus humeralis

NOME POPULAR: tico-tico-do-campo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Bolívia, Paraguai e todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais.

Mede cerca de 13 cm de comprimento, as partes superiores são cinzentas estriadas de negro e com tintas cor de ferrugem destacando-se uma mancha amarela superciliar.

Apresenta dieta onívora.

Arremon taciturnus

NOME POPULAR: tico-tico-do-bico-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Colômbia, Bolívia, Venezuela, Guianas e em grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais.

Mede 15,3 cm de comprimento, lembra o tico-tico sem topete, o macho com a cabeça e o peito coloridos de preto e branco, dorso verde, bico totalmente negro. Apresenta dieta insetívora.

PARULIDAE

Setophaga pitiayumi

NOME POPULAR: mariquita

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais.

Mede 9,8 cm de comprimento, é inconfundível pois destaca-se pelo azulado do lado superior da asa e duas faixas brancas na asa, possuindo o lado inferior amarelo, o peito mudando para cor caramelo. Apresenta dieta insetívora.

Geothlypis aequinoctialis

NOME POPULAR: pia-cobra

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado na Costa Rica, Panamá nos países da América do Sul com exceção do Chile e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 13,5 cm de comprimento, apresenta cauda longa e larga, macho com máscara negra e píleo cinzento, que faltam à fêmea e os imaturos. Possui dieta insetívora.

Basileuterus culicivorus

NOME POPULAR: pula-pula

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Uruguai, Paraguai e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente dos ambientes florestais. Mede 12,3 cm de comprimento, possui o lado inferior amarelo e o superior verde-oliváceo, sobrelha esbranquiçada, realçada por uma faixa negra por baixo e por cima, faixa medial no píleo cinzento-avermelhado. Apresenta dieta insetívora.

Myiothlypis flaveola

NOME POPULAR: canário-do-mato

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela, Bolívia, Paraguai e em grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais e habita em regiões quentes do interior. Mede 14,1 cm de comprimento, lado superior verde-oliváceo, loro, curta sobrelha e lado inferior amarelo, bico preto, mandíbula na base pouco mais clara. Apresenta dieta insetívora.

ICTERIDAE

Procacicus solitarius

NOME POPULAR: iraúna-de-bico-branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede entre 23 e 27 cm de comprimento, com ensaio topete, rabudo, negro uniforme, sendo bastante visível o bico branco-esverdeado. Apresenta dieta onívora.

Cacicus cela

NOME POPULAR: xexéu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado na Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guianas, Equador, Peru e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede entre 22 e 29 cm de comprimento, hábito robusto, o macho bem maior e o imaturo de cor de fuligem em vez de negra. Apresenta dieta onívora.

Icterus pyrrhopterus

NOME POPULAR: encontro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: É encontrado na Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e é observado em grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 21 cm de comprimento, corpo delgado, cauda longa, bico fino e curvo, é negro, a dragona varia na cor, conforme a região. Apresenta dieta onívora.

Icterus jamacaii

NOME POPULAR: corrução

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Guiana e Venezuela, Paraguai e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 23 cm de comprimento, é comum em área da caatinga e zonas secas abertas, onde pousa cactácea e também em bordas de florestas e clareiras, nos locais mais úmidos. Apresenta dieta onívora.

Gnorimopsar chopi

NOME POPULAR: graúna

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, Semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 25 cm de comprimento, apresenta plumagem toda preta, as pernas, bico, olhos também são negras, Possui dieta onívora.

Chrysomus ruficapillus

NOME POPULAR: garibaldi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre da Guiana francesa à foz do Amazonas e do Maranhão até o Rio Grande do Sul.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, habita campos e pastagens alagadas. Mede cerca de 17,5 cm de comprimento. O macho apresenta plumagem negra, tendo a

coroa, a garganta e o peito em vermelho fosco, as partes vermelhas não são visíveis e a ave parece totalmente negra, a fêmea apresenta plumagem pardo-olivácea, com barriga e lado superior estriados de negro e pardacento-claro. Apresenta dieta onívora.

Agelaioides fringillarius

NOME POPULAR: asa-de-telha-pálido

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: No Brasil ocorre do Nordeste ao interior de Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e países adjacentes e às vezes no Chile.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 17 cm de comprimento, pardo, lados da cabeça e bico anegrados, asas com largas bordas acastanhadas, centro das pernas negro, cauda pardo-anegrada. Apresenta dieta onívora.

Molothrus bonariensis

NOME POPULAR: vira-bosta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bolívia, Paraguai, Argentina, Patagônia, Chile, Uruguai e em praticamente todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede entre 16,5 e 21,5 cm de comprimento, pássaro bem conhecido em todo o Brasil. O macho é azul-violeta fortemente brilhante, asas esverdeadas, a fêmea é menor, marrom-fuligem, de dorso negro, há muito variação em tamanho e colorido.

Sturnella superciliaris

NOME POPULAR: polícia-inglesa-do-sul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Argentina, Peru e em quase todo o Brasil extra-amazônico.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 18 cm de comprimento, o dimorfismo sexual é evidente, no macho a gola e o peito são vermelhos escuro, uma estria branca parte do olho e estende até o pescoço, no restante da plumagem predomina o preto. Na fêmea, domina o marrom em várias tonalidades e o vermelho do peito é leve. Apresenta dieta onívora.

THRAUPIDAE

Coereba flaveola

NOME POPULAR: cambacica

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e praticamente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 10,8 cm de comprimento, possui bico sovela, destacando-se uma larga risca branca superciliar, garganta cinzenta e barriga amarelo-limão. Frequenta com assiduidade as garrafinhas com água açucarada para atrair beija-flores. Associa-se com outras espécies em bandos mistos, principalmente de dossel. Apresenta dieta onívora.

Saltator maximus

NOME POPULAR: tempera-viola

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede 19, 5 cm de comprimento, apresenta plumagem amarronzada no dorso e marrom do pescoço. Apresenta dieta onívora.

Compsotheraupis loricata

NOME POPULAR: tiê-caburé

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil, no leste do Maranhão, Piauí, Ceará, Alagoas até Goiás e Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do Nordeste brasileiro, semi-dependente de ambientes florestais. Apresenta coloração negro-azulada, mas os machos, mais especificamente, possuem uma placa escarlate no meio da garganta e do papo. Alimenta-se principalmente de frutos, no entanto sua dieta inclui ainda alguns artrópodes.

Nemosia pileata

NOME POPULAR: saíra-de-chapéu-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela, Bolívia, Guianas e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 13 cm de comprimento, chama a atenção pelo branco puro do loro e do lado inferior que contrasta com o negro do píleo. Tem manto cinzento, íris e pernas amarelas. A fêmea não tem o desenho negro tendo o seu lado inferior amarelo e mandíbula branca. Apresenta dieta onívora.

Thlypopsis sordida

NOME POPULAR: saí-canário

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bolívia, Argentina, Paraguai e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 13,5 de comprimento, possui a cabeça amarela alaranjada e o corpo cinza-esverdeado. Estes tons variam conforme a subespécie, tornando-se mais ou menos amarelados ou acinzentados conforme a região. A fêmea difere do macho por não apresentar o colorido ferrugíneo da cabeça e sim, verde. Apresenta dieta onívora.

Tachyphonus rufus

NOME POPULAR: pipira-preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Guianas, Peru, Argentina, Paraguai e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 18 cm de comprimento, possui plumagem negra uniforme exceto pelas dragonas e coberteiras inferiores da asa e axilares brancas. A fêmea e o imaturo são pardoferrugíneos uniformes mais claros nas partes inferiores. Apresenta dieta onívora.

Ramphocelus bresilius

NOME POPULAR: tiê-sangue

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Faixa costeira do Brasil, da Paraíba à Santa Catarina.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica, dependente de ambientes florestais. Mede 19 cm de comprimento, a plumagem do macho é de um vermelho-vivo, que lhe deu origem ao nome são pretas, onde parte das asas e cauda são pretas. A espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo a plumagem da fêmea menos vistosa, de cor parda na parte superior e marrom-avermelhada na parte inferior. Apresenta dieta onívora.

Lanio cristatus

NOME POPULAR: tiê-galo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede 15,5 cm de comprimento, é totalmente negro com garganta e uropígio pardo-amarelados. A fêmea e o imaturo são pardos de garganta mais clara e fronte enegrecida. Apresenta dieta onívora.

Lanio pileatus

NOME POPULAR: tico-tico-rei-cinza

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela, Colômbia e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 13,3 cm de comprimento, o macho possui as partes superiores cinzentas com a base do topete negra, a fêmea é parda-acinzentada na parte superior, esbranquiçadas nas partes inferiores, com o peito e os lados estriados de cinzento.

Tangara fastuosa

NOME POPULAR: pintor-verdadeiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Espécie endêmica do Nordeste brasileiro.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do Centro Pernambuco, semi-dependente de ambientes florestais, mede cerca de 14 cm de comprimento, apresenta o bico escuro e cônico, triangular na base a plumagem apresenta um impressionante colorido cabeça, queixo e manto turquesa esverdeada, preto nos loros e em volta da gola e garganta, azul marinho escuro no peito e bem brilhante na barriga, penas das asas azul turquesa mais claros no encontro e com pontas mais escuras, penas dorsais alaranjadas, uropígio

alaranjado e brilhante, cauda azul escura, quase não há dimorfismo sexual aparente, sendo apenas a cabeça do macho, de tom levemente mais azulado que a da fêmea. Apresenta dieta preferencialmente frugívora.

Tangara cyanocephala corallina

NOME POPULAR: saíra-militar

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil, da Paraíba à Bahia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica de mata Atlântica mede 13,5 cm de comprimento. Com evidente faixa vermelho vivo ao redor do pescoço e coroa azul metálico no alto da cabeça. Nas fêmeas a faixa vermelha é mais apagada, tendendo à tonalidade canela. Corpo em tonalidade verde uniforme, com dorso negro e faixa amarela sobre as penas verdes das asas. Apresenta dieta onívora.

Tangara sayaca

NOME POPULAR: sanhaçu-cinzento

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Uruguai, Paraguai e praticamente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 17,5 cm de comprimento, é cinzento ligeiramente azulado com as partes inferiores um pouco mais clara, bordas das rémiges e retrizes azuis esverdeado. Apresenta dieta onívora.

Tangara palmarum

NOME POPULAR: sanhaçu-do-coqueiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre na Costa Rica, Bolívia, Paraguai e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 18 cm de comprimento, é inconfundível pelo colorido inteiramente esverdeado com o dorso cambiando para o cinzento-sépie. Apresenta dieta onívora.

Tangara cayana

NOME POPULAR: saíra-amarela

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Paraguai, Argentina, Bolívia, Peru, Colômbia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e no Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 14 cm de comprimento, o macho possui uma plumagem de coloração amarelo-dourada e uma notável máscara negra, que se estende pela garganta e passa pelo meio de toda a barriga, a qual é diferente nas diversas subespécies. A fêmea é mais pálida e não possui a máscara de cor negra. Em ambos os sexos as asas apresentam uma coloração verde brilhante. Apresenta dieta onívora.

Schistochlamys melanopis

NOME POPULAR: sanhaçu-de-coleira

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bolívia e quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 18 cm de comprimento, cinzento, exceto a cabeça, garganta e pescoço anterior que são negros em ambos os sexos. Apresenta dieta onívora.

Schistochlamys ruficapillus

NOME POPULAR: bico-de-veludo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre do Nordeste do Brasil até Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e Pará.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 17,8 cm de comprimento, a plumagem do dorso é azul-acinzentada, tem uma máscara negra na face. Na parte inferior, garganta, peito e barriga são acanelados. O baixo-ventre é branco-acinzentado. Apresenta dieta onívora.

Paroaria dominicana

NOME POPULAR: cardeal-do-nordeste

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Nordeste do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica, independente de ambientes florestais. Mede 17,2cm de comprimento, possui plumagem de cabeça vermelha, curta e ereta, sobretudo na nuca do macho. Partes superiores cinzentas, exceto o dorso anterior, que é composto de penas negras no ápice e brancas na base. O macho possui o vermelho da cabeça mais escuro do que o da fêmea. O jovem apresenta as partes superiores pardo-anegradadas e garganta ferrugínea. Apresenta dieta onívora.

Tersina viridis

NOME POPULAR: saí-andorinha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Bolívia, Paraguai e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 14cm de comprimento, o macho desta espécie é azul-brilhante com a cara e a garganta negra. A fêmea e o macho juvenil são esverdeados, em tom brilhante nas costas

e amarelado nas partes inferiores. Nos dois sexos, há uma série de riscas escuras na plumagem ventral, branca no centro da barriga do macho e amarelada na fêmea. Apresenta dieta onívora.

Dacnis cayana

NOME POPULAR: safí-azul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Paraguai, Bolívia e em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede 13 cm de comprimento, o macho é azul e negro, com as pernas vermelho-claras, enquanto a fêmea é verde, com a cabeça azulada e pernas alaranjadas. Seu canto é um gorjear fraco. Alimenta-se principalmente de frutos e artrópodes.

Cyanerpes cyaneus

NOME POPULAR: saíra-beija-flor

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela, Trinidad, Guianas, Peru, Bolívia, e quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 11,7 cm de comprimento, em geral são pássaros pequenos, esguios, muito ágeis, tendo os machos plumagem magnífica, brilhante, nas cores azul, amarelo, verde e preto. Fêmea e imaturos esverdeados, com pernas de vermelho pouco intenso. O bico dos imaturos, quando já independentes, é nitidamente mais curto do que o dos adultos.

Hemithraupis guira

NOME POPULAR: saíra-de-papo-preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Paraguai, Bolívia e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede 13 cm de comprimento, o macho possui as laterais da cabeça e a garganta pretas, uma estria amarela sobre o olho e o peito com um colar ferrugíneo e a fêmea apresenta a cabeça olivácea e o peito amarelado. Apresenta dieta onívora.

Conirostrum speciosum

NOME POPULAR: figuinha-de-rabo-castanho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru e em todas as regiões do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede 10,5 cm de comprimento, as cores do macho facilitam a identificação, embora o cinza azulado dominante, mais escuro na parte superior, possa levar à confusão. O formato de bico, longo e cônico, bem como da cabeça. A fêmea se assemelhando apenas no formato do bico. A cabeça é levemente cinza azulado, com as costas e cauda esverdeadas e partes inferiores cinza claros. Uma fina listra superciliar cinza clara encontra-se com a testa da mesma cor. Apresenta dieta onívora.

Conirostrum bicolor

NOME POPULAR: figuinha-do-mangue

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guianas e Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 11,5 cm de comprimento, possui coloração quase toda cinza-azulada, de tonalidade mais clara e acinzentada nas partes inferiores, sendo a região da garganta esbranquiçada. Além disso, a íris é alaranjada ou avermelhada e abaixo dos olhos observa-se delicadas penas róseas. Apresenta dieta onívora.

Sicalis flaveola

NOME POPULAR: canário-da-terra-verdadeiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais.

Mede 13,5 cm de comprimento, de coloração amarela-olivácea com estrias enegrecidas nas costas e próximo das pernas, asas e cauda cinza-oliva. A fêmea e o jovem tem a parte superior do corpo olivácea com densa estriação parda por baixo, com as penas e cauda e tarso quase enegrecidos. Apresenta dieta onívora.

Sicalis luteola

NOME POPULAR: tipio

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no México, Chile, Argentina e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais.

Mede 12,5 cm de comprimento, possui um distinto desenho amarelo no loro e em torno do olho: garganta e ventre, também, são amarelos vivos, contrastando com uma estria malar e peito acinzentados e manto intensamente estriado a anegrado. A fêmea é parecida com o macho, porém com menos amarelo. Apresenta dieta onívora.

Emberizoides herbicola

NOME POPULAR: canário-do-campo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Paraguai, Bolívia e quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 20 cm de comprimento, tem uma longa cauda graduada, a cabeça, dorso e asas são listrados de preto, a face próxima aos olhos é acinzentada. Para cantar, o macho pousa em locais expostos, onde o forte riscado negro das costas destaca-se, bem como o bico, pontudo e amarelado com o bordo superior negro. Apresenta dieta onívora.

Volatinia jacarina

NOME POPULAR: tiziu

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: México, Panamá, nos países da América do Sul e presente em todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 11,4 cm de comprimento, o macho é todo preto com brilho azul-metálico, exceto por uma pequena mancha branca na parte inferior das asas. A fêmea é marrom-oliva na parte superior, amarelo-amarronzado na parte inferior, com o peito e laterais estriados de escuro. Apresenta dieta onívora.

Sporophila lineola

NOME POPULAR: bigodinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Venezuela, Trinidad, Guianas, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 11 cm de comprimento, tem um gorjear rápido e metálico. O macho é inconfundível, pelas áreas brancas na cabeça. O contraste do negro do restante da plumagem das partes superiores é marcante e as partes inferiores são levemente cinza

claro. A fêmea é toda parda, um pouco mais clara nas partes inferiores. Apresenta dieta granívora.

Sporophila nigricollis

NOME POPULAR: baiano

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado da Costa Rica ao Panamá na Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Argentina e em quase todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 11 cm de comprimento, o macho é bem caracterizado pela coloração negra uniforme a cabeça, garganta, pescoço e peito, dorso e asas oliváceos, cauda negra, partes inferiores amarelo-pálidas ou brancas. Apresentam dieta granívora.

Sporophila albogularis

NOME POPULAR: golinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ocorre no Nordeste do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie endêmica do Nordeste brasileiro, independentes de ambientes florestais. Mede 10,5 cm de comprimento, o macho com um inconfundível colar branco e negro recebeu essa denominação. Além do colar, ao lado da garganta negra um “bigode” branco define a área sob o bico amarelado ou levemente cinza esverdeado. A fêmea é toda parda, mais escura nas costas. Alimenta-se de sementes.

Sporophila leucoptera

NOME POPULAR: chorão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Suriname, Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 12,5 cm de comprimento, o macho é cinza na parte superior e branco nas inferiores e a fêmea é marrom-olivácea na parte superior e bege-amarronzada na inferior os jovens são pardos. A parte característica do canto é um assóvio melancólico ascendente, repetido sem pressa. Alimenta-se de sementes.

Sporophila bouvreuil

NOME POPULAR: caboclinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Paraguai, Suriname e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 10 cm de comprimento, o macho é de coloração geral canela, com um boné, asas e cauda pretos e a fêmea é marrom-olivácea na partes superior e branco-amarelada na parte inferior. Apresenta dieta granívora.

Sporophila angolensis

NOME POPULAR: curió

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Argentina, Paraguai, Bolívia e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 13cm de comprimento, o macho possui cabeça, peito, dorso, asas e cauda negras e região ventral se estendendo do peito à região abdominal, acastanhada. Bico (bastante robusto para abrir sementes) e pés também enegrecidos. A fêmea e os imaturos possuem plumagem toda parda. Apresenta dieta onívora.

Cyanoloxia brissonii

NOME POPULAR: azulão

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bolívia, Paraguai, Argentina e parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais, mede 15,5 cm de comprimento. O macho é totalmente azul-escuro, com partes azuis brilhantes. A fêmea e os filhotes são totalmente pardos com as partes inferiores um pouco mais claras. Apresentam dieta onívora.

FRINGILLIDAE

Sporagra yarrellii

NOME POPULAR: pintasilgo-do-nordeste

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado na Venezuela e no Nordeste do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede 10,5 cm de comprimento, a fêmea é identificável pela ausência de preto na cabeça. Os jovens machos com poucos meses já apresentam pintas pretas na cabeça. O gorjear é fino e bastante variado, em andamento rapidíssimo, com estrofes longas intercalando. Apresenta dieta onívora.

Euphonia chlorotica

NOME POPULAR: fim-fim

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Guianas e todo o Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, semi-dependente de ambientes florestais. Mede 9,5 cm de comprimento, além do colorido do macho, outra característica marcante nessa ave é o canto assobiado, usado para contato entre o grupo. Apresenta dieta onívora.

Euphonia violacea

NOME POPULAR: gaturamo-verdadeiro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Encontrado nas Guianas, Venezuela, Paraguai, Argentina e grande parte do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede 12 cm de comprimento, a espécie apresenta dimorfismo sexual: o macho tem as partes superiores azul-metálicas, uma mancha amarela na testa e as partes inferiores amarelas e a fêmea apresenta as partes superiores verde-oliváceas e as partes inferiores amarelo-oliváceas. Alimenta-se principalmente de frutos e artrópodes.

ESTRILDIDAE

Estrilda astrild

NOME POPULAR: bico-de-lacre

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Espécie africana, introduzida em vários países tropicais, presente em praticamente todos os estados do Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, dependente de ambientes florestais. Mede 10,7 cm de comprimento, ambos os sexos são parecidos, possuindo crisso e coberteiras inferiores da cauda negras no macho e pardo escuro nas fêmeas. Alimenta-se de sementes.

PASSERIDAE

Passer domesticus

NOME POPULAR: pardal

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Ilhas Britânicas e Europa continental, exceto a Itália, estendendo-se na Rússia a Sibéria. Introduzido na América Setentrional, do Canadá até o México, Antilhas, Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e em todo Brasil.

ASPECTOS BIOLÓGICOS: Espécie residente, independente de ambientes florestais. Mede aproximadamente 15 cm de comprimento, há dimorfismo sexual na espécie. Os machos apresentam duas plumagens, as fêmeas apresentam cor acinzentada no píleo, marrom nos loros, fronte e bochechas e uma lista supraciliar clara. Apresenta dieta onívora.

4. DISCUSSÃO

A última lista estadual oficial da avifauna foi elaborada por Schulz- Neto (1995) e contabilizava 338 espécies, com os acréscimos aqui realizados, compilamos 428 registros de espécies. No entanto, 33 desses não apresentavam comprovação documental e/ou estavam reconhecidamente fora de suas áreas de distribuição. Dessas 33 espécies, 25 foram estavam compiladas na lista de Schulz- Neto (1995). Desse modo, atualizamos a riqueza de espécies de aves registrada na Paraíba da seguinte forma: lista primária com 395 espécies, lista secundária com 23 espécies, lista terciária com 10 espécies.

O material fotográfico e sonoro disponível no site Wikiaves.com.br foi oriundo de 172 observadores de aves e contribuiu com 16 registros novos no estado. O total de registros dessa fonte está baseado em um banco com 3.910 fotos e 359 áudios. O site mostrou uma excelente ferramenta na elaboração da lista, o que demonstra a contribuição dos observadores, bem como da atividade de observação de aves, no incremento do conhecimento sobre ocorrência de espécies na Paraíba.

Apesar do aumento do número de espécies no estado da Paraíba, algumas áreas do estado ainda precisam ser melhor estudadas, como as regiões de transição da Mata Atlântica com a Caatinga, bem como várias áreas no próprio domínio da Caatinga. Essas lacunas refletem, no estado, o histórico descaso e consequente escassez de estudos sobre a biodiversidade de toda Caatinga (Tabarelli, 2004). Com a realização de estudos nessas áreas apontadas como lacunas, poderá ocorrer um aumento na lista, ou mesmo detalhamento da ocorrência das espécies presentes no estado.

As espécies presentes na lista scundária não apresentavam comprovação do seu registro, porem podem ocorrer na Paraíba. *Elanoides forficatus*, *Harpagus bidentatus*, *Lurocalis semitorquatus*, *Panyptila cayennensis*, *Heliothryx auritus*, *Chelidoptera tenebrosa*, *Procnias averano*, *Philohydor lictor*, *Sporophila caerulea*, *Procnias nudicollis*, *Elaenia mesoleuca*, *Pionus maximiliani* e *Dromococcyx phasianellus* são espécies com registros em estados vizinhos (Roda, 2003) e, portanto, podem também ser ocorrer na Paraíba, embora seja necessária sua documentação.

As espécies *Calonectris borealis*, *Charadrius wilsonia*, *Stercorarius skua*, *Sternula superciliares*, *Sterna dougallii* e *Rynchops niger* são aves marinhas com uma vasta distribuição na costa atlântica do Brasileira, ou seja, podem também ocorrer na Paraíba.

Theristicus caudatus é uma espécie tipicamente comum em áreas semi-abertas, cerrados e caatingas, bem como podem fazer deslocamentos regionais (Sick, 1997). E seu possível registro foi feito no município de Patos-PB, ou seja, área na Caatinga com grande pontencial de ocorrência da espécie. No entanto, é outro registro que precisa de documentação.

Picumnus pygmaeus é uma espécie endêmica da Caatinga e registrada no Piauí, Ceará, Bahia, Maranhão e Pernambuco (Olmos, 2005). Portanto, também pode ocorrer na Paraíba.

Sporophila plumbea é uma espécie que pode ocorrer no estado, pois tem registro do Mato Grosso ao Piauí e Bahia, bem como, pode realizar movimentos migratórios.

As seguintes espécies estão reconhecidamente fora de suas áreas de distribuição, portanto, improváveis de ocorrerem na Paraíba: *Amadonastur lacernulatus*, *Myiozetetes cayanensis*, *Sturnella militaris*, *Tangara episcopus*, *Fluvicola pica*, *Micrastur gilvicollis*, *Psittacara leucophthalmus*, *Sporophila collaris*, *Nyctibius grandis*.

O registro de *Amadonastur lacernulatus*, possivelmente e uma identificação errada de *Leptopogon forbesi*, pois são duas espécies que apresentam, características morfológicas bastante semelhantes, podendo ser identificada erroneamente em campo.

O registro de *Myiozetetes cayanensis*, pode ter sido um erro de identificação relacionado a *Myiozetetes similis*. Embora tenha uma ampla distribuição no território brasileiro, também não tem registros confirmados em Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Os registros de *Sturnella militaris* devem ter sido atribuídos a *Sturnella superciliaris*, pois *Leistes m. superciliaris* era subespécie de *Leistes militaris*. Em 1968 ocorreu a separação da subespécie extra-amazônica como uma espécie à parte que passou a ser chamada *Leistes superciliaris*, embora a nomenclatura dessa separação não tenha sido utilizada por alguns autores, durante algum tempo.

O registro de *Tangara episcopus*, possivelmente, foi um erro de identificação listado por Dekeyser a partir da lista Oliveiro Pinto (1961). *T. episcopus* não

está citado na lista de Oliveira Pinto, a espécie citada é *Thraupis prelatus* que é sinóníma de *Tangara sayaca*.

O registro de *Fluvicola pica* pode ter sido um erro de identificação, pois a mesma tem distribuição no Amapá e em Roraima e tem como substituta geográfica *Fluvicola albiventer* (Sigríst, 2009).

O registro de *Micrastur gilvicollis* também pode ter sido um erro de identificação, pois sua área de ocorrência é na porção norte da região Amazônica e tem formas intermediárias com plumagem similar à *Micrastur ruficollis*.

Se a identificação estiver correta o registro de *Psittacara leucophthalmus*, provavelmente foi de um indivíduo de soltura, pois essa espécie não apresenta distribuição no nordeste oriental e é uma das espécies encontradas no comércio ilegal no Brasil (Nóbrega Alves et al. 2013).

O registro de *Sporophila collaris* possivelmente foi um erro de identificação, pois sua área de ocorrência é no Brasil centro meridional (Sigríst, 2009), embora possa também ser uma espécie oriunda do comércio ilegal de aves silvestres.

Nyctibius grandis é outra espécie cuja área de ocorrência está na região Amazônica, Centro Oeste e Sudeste (Sigríst, 2009) e, portanto, seu registro no estado é questionável.

Das 395 espécies presentes na lista primária, 32 táxons estão presentes na lista de espécie ameaça (MMA, 2008; IUCN, 2013) *Automolus lammi*, *Buteogallus aequinoctialis*, *Calidris pusilla*, *Cercomacra laeta sabinoi*, *Conopophaga lineata cearae*, *Conopophaga melanops nigrifrons*, *Crypturellus noctivagus zabele*, *Hemitriccus mirandae*, *Herpsilochmus pectoralis*, *Iodopleura pipra*, *Leptodon forbesi*, *Momotus momota macgraviana*, *Odontophorus capueira plumbeicollis*, *Penelope jacucaca*, *Penelope superciliaris alagoensis*, *Picumnus fulvescens*, *Platyrinchus mystaceus*

niveigularis, *Pyriglena pernambucensis*, *Rhea americana*, *Synallaxis infuscata*, *Tangara fastuosa*, *Touit surdus*, *Xenops minutus alagoanus*, *Xiphocolaptes falcirostris*, *Xipholena atropurpurea*, *Xiphorhynchus atlanticus*, *Tangara cyanocephala corallina*, *Picumnus exillis pernambucensis*, *Schiffornis turdinus intermedius*, *Myrmeciza ruficauda soror*, *Thamnophilus caerulescens pernambucensis*, *Herpsilochmus sellowi* (Anexo 1). A maioria dessas espécies habita a Mata Atlântica nordestina, a região mais ameaçada do domínio em função do desmatamento, devido ao avanço, principalmente, das atividades agro-pastoris (Ribeiro et al., 2009; Teixeira et al., 1993).

Na Caatinga são diversas as ameaças à avifauna, como a perda de hábitat, ocasionada por desmatamentos e a captura de aves, seja ela para uso como alimento ou criação e comércio ilegal (PAN, 2011)

5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. C. & TEIXEIRA, D. M., 1994. Estudo da Avifauna da Reserva Biológica Guaribas, PB. Resumos do IV Cong. Bras. de Ornit., Recife. p. 51.
- ARAUJO, H. F. P.; RODRIGUES, R. C. E NISHIDA, A. K. 2006. Composição da avifauna em complexos estuarinos no estado da Paraíba, Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, 14 (3): 249-259.
- ARAUJO, H. F. P.; RODRIGUES, R. C.; MARIANO, E. GERMANO, C. E. S. 2005. Estudo para subsidiar a criação de unidade de conservação de proteção integral na Serra de Teixeira Paraíba: Relatório da Avifauna.
- ARAUJO, H. F. P.; VIEIRA FILHO, A.; CAVALCANTI, T. A.; BARBOSA, M. R. V. 2012 . As aves e os ambientes em que elas ocorrem em uma reserva particular no Cariri Paraibano, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 20, p. 365-377.
- ARAUJO, H.F.P.; MARIANO, E.F.M.; TOLEDO, G.A.C.; FILHO, A.H.V.; HERNÁNDEZ, M.I.M. 2009. Avifauna de Floresta de Restinga em um Complexo de Mineração no Litoral Norte da Paraíba, Brasil. Revista Nordestina de Zoologia – Recife V. 4 N. 2 – p. 46-56.
- ARAUJO, H.F.P.; RODRIGUES, R. C.; MARIANO, E. GERMANO, C.E.S. 2005. Estudo para subsidiar a criação de unidade de conservação de proteção integral na Serra de Teixeira Paraíba: Relatório da Avifauna,
- ARAUJO, H.F.P.; VIEIRA FILHO, A.; CAVALCANTI, T. A.; BARBOSA, M. R. V. As aves e os ambientes em que elas ocorrem em uma reserva particular no Cariri Paraibano, Nordeste do Brasil; Revista Brasileira de Ornitologia; v. 20, p. 365-377, 2012.
- ARAUJO. H.F.P; 2012a, RIMA; Implantação de linha de transmissão no município de Campina Grande –Paraíba.
- ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M.,1993. Publicar ou não publicar? Listas de espécies são necessárias? Boletim CEO: 36-41.
- ARRUDA.A. R. 2014 a, Efeito da sucessão ecológica sobre comunidades e sobre o sucesso reprodutivo de aves na Caatinga. Relatório de qualificação do doutorado em Ciências Biológicas Zoologia - Universidade Federal da Paraíba.
- ARRUDA.A. R. 2014 b, Aves de sape. Relatório da disciplina zoologia de campo. Pos Graduação Ciências Biológicas Zoologia - Universidade Federal da Paraíba.
- CARDOSO, T. A. L.; ZEPPELINI, D.2011. Migratory Shorebirds during Boreal Summer and Southward Migration on the Coast of Paraíba, Brazil. Waterbirds (De Leon Springs, Fla.), v. 34, p. 369-375.

CARLOS, C. J.; STRAUBE, F. C. & PACHECO, J. F., 2010. Conceitos e definições sobre documentação de registros ornitológicos e critérios para elaboração de listas de aves para os estados brasileiros. Revista Brasileira de Ornitologia, 18(4): 355-361.

CBRO. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2014. Lista das aves do Brasil, 11ª Edição. Disponível em: <www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>. Acesso: 15 de fevereiro de 2014

DEKEYSER, P. L. 1979. Une contribution meconnue à l'ornithologie de l'état de la Paraíba. Revista Nordestina Biologia. 2 (1/2): 127-145.

FARIAS, B. G.; SILVA, W. A. G.; ALBANO, G. C.; 2005. Diversidade de aves em áreas prioritárias para a conservação da Caatinga. In: Francisca Soares de Araújo; Maria Jesus Nogueira Rodal; Maria Regina de Vasconcellos Barbosa. Org. . Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 203-226.

GRANTS AU, R. 1989. Os Beija-flores do Brasil: uma chave de identificação para todas as formas de beija-flores do Brasil com descrição de quatro formas novas. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 233p.

GUEDES, W. L.; NASCIMENTO, J.L. X. 2014. Caracterização da avifauna da mata do buraquinho, João Pessoa, Paraíba. Relatório do PIBIC-Cemave-ICMbio.

IUCN 2013. The IUCN Red List of Threatened Species. <[Http://www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>.

LAMM, D. W. 1948 Birds of Pernambuco and Paraíba, Brazil. Auk, v. 65, n. 2, p. 261-283,

MARIANO E.F.; SCHULZ NETO, A. 2009, Relatório de impacto ambiental na barreira de Cabo Branco, João Pessoa-PB.

MARIANO E.F. 2012. Relações biogeográficas entre a avifauna de florestas de altitude no Nordeste do Brasil. Relatório de qualificação do doutorado em Ciências Biológicas Zoologia - Universidade Federal da Paraíba.

MARIANO E.F. 2013a. Avifauna da Fazenda Aba município de Passagem. Relatório para a disciplina biologia de campo, UFCG.

MARIANO E.F. 2013b RIMA; Relatório de estudo ambiental Implantação do loteamento no município de Sousa.

MARIANO E.F. 2014. Avifauna da caatinga –Cuité, Consolidação do Manejo Florestal Comunitário em Projetos de Assentamentos Rurais Localizados na Caatinga do Estado da Paraíba SOS Sertão – Organização Sertaneja dos Amigos da Natureza.

MEYER DE SCHAUENSEE, R. 1970. A Guide to the Birds of South America Edinburg, Oliver and Boyd.

Ministério Do Meio Ambiente (MMA). 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P (eds.). Brasília, Ministério do Meio Ambiente.

NASCIMENTO, N.F.F; ARAUJO, H.F.P.; 2013 Caracterização da Avifauna da Serra de Santa Catarina, Paraíba, Brasil. Projeto: Potencialidades para criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral na Serra de Santa Catarina – PB. NÓBREGA NOBREGA, R. R. A.; RIBAMAR, J. F. L. ARAUJO, H.F. P., 2013. The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. *Bird Conservation International*, v. 23, p. 53-65.

PAN: Plano de Ação Nacional Para conservação das Aves da Caatinga, 2011 centro responsável: CEMAVE.

PACHECO J. F. 2004 As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. Eds., Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação. MMA, Brasília, p.189-250,

PAIVA, M. P. 1986. Primórdios da zoologia no nordeste brasileiro. 38(11):1825-1834.

PAIVA, M. P. 1987. Distribuição e abundância de algumas aves selvagens no Estado do Ceará (Brasil) –situação nos anos 60. *Rev. Inst. Ceará* 8:313-346.

PAIVA, M. P. 1995. Conhecimento científico. Pp. 9-194. Em: M. P. Paiva e. Campos. Fauna do Nordeste do Brasil. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil.

PEREIRA, G. A.; AZEVEDO JÚNIOR, S. M. 2013 . Variação sazonal de aves em uma área de Caatinga no Nordeste do Brasil. *Ornitologia Neotropical*, v. 24, p. 387-399.

PEREIRA, G. A.; MEDCRATF, J.; SANTOS, S. S.; FONSECA NETO, F. P. 2014. Riqueza e conservação de aves em cinco áreas de caatinga no nordeste do Brasil. *Cotinga (Sandy)*, v. 36, p. 16-26.

PINTO, O. M. de O. & CAMARGO, E. A., 1961. Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. *Arq. Zool. S. Paulo*, 11 (9): 193-284.

RIBEIRO, K. T., NASCIMENTO, J. S., MADEIRA, J. A. & RIBEIRO, L. C. 2009. Aferição dos limites da Mata Atlântica na Serra do Cipó, MG, Brasil, visando maior compreensão e proteção de um mosaico vegetacional fortemente ameaçado. *Natureza & Conservação*.

RIDGELY, R. S.; TUDOR, G. 1989. The birds of South America: the Oscines Passerines. v.1. Austin, University of Texas Press, 516p.

RODA, S. A. 2003. Aves do Centro de Endemismo Pernambuco: Composição, Biogeografia e Conservação. Tese Doutorado Universidade Federal do Pará, 535p.

SCHAUENSE, R. M., PHELPS, W. H. & TUDOR, G. 1982. A guide to the birds of Venezuela. New Jersey, Princeton University Press, 429p.

- SCHULZ NETO, A. ,1995 Listas das aves da Paraíba. João Pessoa: Superintendência do IBAMA no Estado da Paraíba.
- SICK, H. *Bubulcus íbis* L na Ilha de Marajó, Pará: Garça ainda não registrada no Brasil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, v. 37, p. 567-570, 1965.
- SICK, H., 1997 Ornitologia brasileira: uma introdução. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- SIGRIST, T. 2009. Guia de campo – Avifauna Brasileira: Pranchas e Mapas. 1a Edição. São Paulo, Editora Avis Brasilis.
- SILVA JMC et al. 2003 Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: Leal IR et al. (Eds) Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária/UFPE.
- SILVA, J. M. C., SOUZA, M. A., BIEBER, A. G. D. & CARLOS, C. J. 2003. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: Leal, I. R., Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. 2003. Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Ed Universitária da UFPE. p. 237-273.
- SILVEIRA, L. F. 2010. Para que servem os inventários de fauna? Estudos Avançados. São Paulo, v. 24, n. 68.
- SIMON, J. E., 2006. A Lista das Aves do Estado do Espírito Santo. Biológica/Zoologia Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- STOTZ B.F., J.W. FITZPATRICK, T.A. PARKER III, & D.K. MOSKOVITZ. 1996. Neotropical birds: Ecology and Conservation. Univ. Chicago Press, Chicago.
- TABARELLI M. & SANTOS A.M.M. 2004. Uma breve descrição sobre a história natural dos brejos nordestinos. Ministério do Meio Ambiente p. 17–24.
- TABARELLI, M.; PINTO, L. P.; SILVA, J. M. C; HIROTA, M. E BEDÊ, L. 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. Mega diversidade, 1: 132-138.
- TEIXEIRA, D.M. 1992. As fontes do paraíso: um ensaio sobre a Ornitologia no Brasil holandês (1624 - 1654). Revista Nordestina de Biologia 7 :1/2: 1 – 149.
- TELINO-JÚNIOR, W. R., LYRA-NEVES, R. M.; NASCIMENTO, J. L. X. 2005. Biologia e composição da avifauna em uma Reserva Particular de Patrimônio Natural da caatinga paraibana. Ornithologia, v. 1, n. 1, p. 49-57.
- VIEIRA FILHO, A. H 2013a.; CAAPORÃ-PB; RIMA; Implantação da Barragem de Cupissura em Caaporã-PB; 003547/TEC/LP-1642.
- VIEIRA FILHO, A. H 2013b.; ALHANDRA -PB; RIMA; Empreendimento da Elizabeth Mineração LTDA, 2011-004606/TEC/LI-0947.
- VIEIRA.W.L 2013. Variação atitudinal de aves no leste da Borborema, Paraíba-Brasil. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba.

WIKIAVES. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br>>. Acesso: 28 de junho de 2014.

ZENAIDE, H. Aves da Paraíba. 1953, Teone Edit João Pessoa, 215p.

Anexo: Ilustrações das espécies ameaçadas presentes na Paraíba.



A:*Rhea americana* Foto:Ciro Albano B:*Crypturellus noctivagus zabele* Foto: Whaldener C:*Penelope superciliaris alagoensis* Foto:Paplo Cerqueira D: *Penelope jacucaca* Foto:Augusto Alves E:*Odontophorus capueira plumbeicollis* Foto:Andrew Hittaker F:*Leptodon forbesi* Foto:Ester Ramirez



A: *Buteogallus aequinoctialis* Foto: Margi Moss B: *Calidris pusilla* Foto: Eduardo Fernandes C: *Momotus momota margraviana* Foto: Luciano Monferrari D: *Picumnus exilis pernanbucensis* Foto: Margi Moss E: *Picumnus fulvescens* Foto: Jean Jr Barcik F: *Touit surdus* Foto: Sidnei Santos



A: *Thamnophilus caeruleus* Foto: Frederico Acaz B: *Herpsilochmus sellowi* Foto: Jean Barcik C: *Herpsilochmus pectoralis* Foto: Ciro Albano D: *Cercomacra laeta sabinoi* Foto: Hugo Viana E: *Pyriglena pernambucensis* Foto: Frederico Acaz F: *Myrmoderus ruficaudus* Foto: Stephen Jones



A: *Automolus lammi* Foto: Caio Brito B: *Xenops minutus alagoanus* Foto: Frederico Acaz C: *Xiphorhynchus atlanticus* Foto: Cristiane Prates D: *Xiphocolaptes falcirostris* Foto: Ciro Albano E: *Conopophaga lineata ceare* Foto: Caio Brito F: *Conopophaga melanops nigrifrons* Foto: Marcello Rosebaum



A: *Synallaxis infuscata* Foto:Stephen Jones B: *Schiffornis turdinus intermedius* Foto:Margi Moss C: *Iodopleura pipra* Foto:Ciro Albano
D: *Xipholena atropurpurea* Foto:Ciro Albano E: *Platyrinchus mystaceus niveigularis* Foto:Almir Almeida F: *Hemitriccus mirandae*
Foto:Dira Coutinho



A:*Tangara fastuosa* Foto:Magna Marinho B:*Tangara cyanocephala carollina* Foto:Wagner Nogueira